O TEMPO

Bom. Temperatura estável.
Ventos de sul a oeste, frescos.
Máxima — 27.4.
Mínima — 19.0.

# TRIBUNA DA IMPRENSA

...Imagem da bondade e da pureza, que verteste em minha alma a felicidade do sofrer e do perdoar, que me educaste no espetáculo divino do sacrifício coroado pelo sacrifício, aurora do céu nas manhãs dos meus dias, acena do céu no horizonte da minha tarde, anjo da abnegação e da esperança, que me sorris no sorriso de meus filhos, espírito sideral da minha mãe...

RUY

ANO 2 — N.º 116 Diretor CARLOS LACERDA SÁBADO

80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) - 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 13 MAIO 1950

# Hoje às 5 o Brigadeiro Eduardo Gomes falará ao povo nas escadarias do Palácio Tiradentes

## Vozes da Cidade

*Apareceu novo "interventor militar" no PSD: general Newton Cavalcanti. Há poucos dias, o chefe da Casa Militar do Presidente chamou ao Catete o sr. Edgar de Góis Monteiro e, depois de oferecer-lhe o cargo de diretor da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, solicitou-lhe que empenhasse esforços imediatos pela unificação do PSD alagoano. Respondeu-lhe o sr. Edgar que aquêle milagre só poderia ser feito pelo outro irmão, o senador Ismar. Chamado êste, e após duas horas de discussão, a idéia encontrou um obstáculo. Disse o sr. Ismar:*

*— Meu ponto de partida para a união do PSD de Alagoas, com o general Góis, é a renúncia do governador Silvestre. Fora disso, não conversamos.*

*O general Newton não gostou da intransigência do senador Ismar. E, encerrando o entendimenot, declarou entre pessimista e ameaçador:*

*— Os políticos não se entendem até que se desembainhem as espadas, ao que retrucou o sr. Ismar, no mesmo tom:*

*— Mas, do outro lado também há espadas.*

—::—

*O sr. Fernando Falcão, presidente do Instituto do Sal, faleceu às 2,30 da madrugada. Às 7,30 da manhã, o general Dutra, de volta da sua visita à câmara ardente do seu auxiliar desaparecido, assinou o decreto nomeando o sr. Antunes Maciel para dirigir aquela autarquia. Um "record"!*

JOSÉ DO RIO

## VAI DEIXAR A DIRETORIA DE ROTAS AÉREAS

O sr. Eduardo Gomes deixará a Diretoria de Rotas Aéreas para se dedicar inteiramente à campanha eleitoral.

## "LEMBRAI-VOS DE 1937"

— Proibida a divulgação de qualquer notícia que constitua ataque ao govêrno do Piauí, principalmente sôbre incêndios em Terezina.

— Com referência ao novo secretariado paulista, sòmente os nomes dos dois secretários (Marrey e Nogueira), constantes de um telegrama da Agência Nacional podem ser divulgados. Nada de entrevistas ou comentários.

— Não pode ser divulgado um acidente com operário na Fábrica Bangú.

(Determinações do DIP em novembro de 1943).

## Imagem do Dia das Mães



Neusa de Sousa, casada e jovem, vende quinquilharias na calçada da porta da Light, na rua Marechal Floriano. No caixote de uvas Rio Negro está Antonio, de um ano. A seu lado, chorando, Lidia, de dois anos. Encostada na parede, Nelly, de quatro anos. Nas mãos de Neusa estão as mãos de Lidia, a que chora.

Muitas mães são mais felizes do que ela. Não pretendemos que esta seja a única vida das mães brasileiras. Mas enquanto houver mães, assim, tôdas as mães estão no dever de repartir com elas a sua alegria — para que verdadeiramente possam ter alegrias.

Hoje, êste jornal dedica uma parte de sua [illegible] páginas 4, 5, 6, 7 e 8 encontrará o leitor colaboração especial, inclusive uma saudação de uma exemplar mãe brasileira — dona Jenny Gomes, e colaboração especial, além de uma antologia de poemas sôbre a maternidade. Na página 4, o escritor português Paulo de Castro descreve "A mãe de muitos brasileiros".

Na mesma página está o resultado do nosso concurso: "Qual a maior alegria que o seu filho lhe deu?" (Foto de Democrito, da TRIBUNA DA IMPRENSA).

## A Convenção da U. D. N.

**A Convenção extraordinária da UDN, ontem realizada no Palácio Tiradentes, cumpriu o que dela se esperava.**

**Pela primeira vez, em sessenta anos de regime, realizou-se uma convenção verdadeiramente democrática, com a ampla participação da opinião pública nacional, ouvidos todos os municípios para escolha de um candidato à suprema magistratura nacional. Este acontecimento teve uma representação material empolgante porque, realmente, o povo encheu as dependências do Palácio Tiradentes, interrompendo os oradores a cada vez que era pronunciado o nome do Brigadeiro.**

**Muito antes da hora marcada, já dificilmente tinham acesso ao recinto os convencionais e os jornalistas credenciados para a Convenção. Nos corredores, nas galerias, nas escadarias do edifício da Câmara dos Deputados, moças, rapazes, povo de todas as camadas disputava um lugar, para tomar parte no acontecimento inaugural da campanha da sucessão. Às 21 horas, quando o presidente da UDN, deputado Prado Kelly, subindo à mesa, declarou aberta a sessão, já não havia um lugar vago no recinto nem nas tribunas e galerias laterais.**

### A MESA DA CONVENÇÃO

Assumindo a presidência da Convenção, e declarando aberta a sessão plenária, o sr. Prado Kelly convidou para tomarem parte na mesa os srs. senador José Americo, deputados Monteiro de Castro, Rui Santos e deputado Rose Pinheiro.

**FALA O SR. PRADO KELLY**

O deputado Prado Kelly salientou, em seu discurso, que os delegados que se reuniam naquêle recinto, representantes da massa eleitoral que sagrou nas urnas

*(Conclui na 3.ª pág.)*

## A TRIBUNA propõe:

**A Mãe Brasileira de 1950**

deve ser a cearense ALZIRA RIBEIRO DOMINGOS

***

Veja 2.ª-feira neste jornal as razões

***

E também o artigo **'Filhos de hospital'** por **Marcelo Garcia**

# DUTRA SERA' DERROTADO NO CONSELHO NACIONAL DO PSD



## Na casa do Brigadeiro

*D. Jenny Gomes, entre seu filho Eduardo e os senadores: José Américo, Fernandes Távora e o presidente da UDN mineira, Alberto Deodato*

*DECLARAÇÃO DO BRIGADEIRO:*

*— Fico muito agradecido com a espontaneida de de tôdas essas demonstrações de aprêço e confiança que me fazem neste momento, — disse-nos o Brigadeiro Eduardo Gomes, momentos após receber dos convencionais da UDN a notícia de sua escolha para candidato nacional à Presidência da República.*

## O NOME DE NEREU RESISTE À "DECANTAÇÃO" DE GÓIS

### Reunião preliminar sem resultado

Com a chegada ontem à noite do sr. Marcial Terra — o terceiro mosqueteiro gaúcho — espera o PSD tomar na próxima semana uma "decisão definitiva". Para isso, a Comissão Tríplice reuniu-se hoje com os principais líderes do PSD, dando seguimento à primeira preliminar realizada ontem na residência do sr. Cirilo Júnior.

**JOGO NA MESA**

No conclave de ontem o general P. Góis, interventor militar no PSD fêz um histórico de seu trabalho afirmando que a fórmula mineira havia sido superada, desde quando ficara afastada a candidatura extra-partidária do sr. Afonso Pena, pelo que propunha a fórmula da "decantação dos nomes". O sr. Agamemnon Magalhães percebeu logo o jôgo do general Góis e retrucou que não se podiam discutir fórmulas e sim nomes. Acrescentou que êle e seus companheiros favoráveis à candidatura Nereu Ramos não eram intransigentes. Estavam dispostos a estudar um nome conciliatório, contanto apresentasse as mesmas credenciais e possibilidades de aliança com outros partidos que oferecia seu candidato. Além disso era preciso que êsse nome fôsse aprovado pelo próprio Nereu.

Depois do sr. Agamemnon Magalhães, entrou no jôgo o prefeito Mendes de Morais tentando reviver a candidatura Ruvaldo Lodi, mediante uma barganha com Ademar. O sr. Benedito Valadares apresentou então seu trio de "valetes": Ovídio, Bias e Israel. E para não se dar por vencido o sr. Cirilo Junior instou para que se estudasse um nome de S. Paulo, que, é óbvio, seria êle próprio.

A primeira "preliminar" terminou com uma intervenção do sr. Cilon Rosa, dizendo que o PSD precisava encontrar uma solução conciliatória, que fôsse apoiada por Dutra.

**ADIADA A CONVENÇÃO**

O sr. Israel Pinheiro, secretário do PSD, comunicou ao Tribunal Eleitoral que foi adiada a Convenção do partido majoritário, marcada para hoje. Quanto à reunião do Conselho, o sr. Cirilo Junior afirmou tudo indicar poder convocá-lo para os meados da próxima semana, possivelmente na quarta-feira.

**MARCIAL E AGAMEMNON**

Ontem à noite o sr. Marcial Terra conferenciou com o sr. Agamemnon Magalhães, inteirando-se das atividades desenvolvidas pelos srs. Cilon Rosa e Fontoura e dos resultados até então negativos a que chegaram, pois, apesar das palavras de otimismo com que brindam os repórteres, não podem negar o seguinte:

1.º — A maioria do PSD (132 votos) está com Nereu.

2.º — A minoria ainda não chegou a um acôrdo em tôrno de um nome capaz de se impor ao do vice-presidente da República.

## HOJE, NA CONVENÇÃO DA UDN: REELEITA A DIREÇÃO

**As 10 horas, na sede do Partido, reunindo o Diretório Nacional, foram re-eleitos, para as funções de Presidente, Secretário e Sub-Secretário Gerais da UDN, os srs. Prado Kelly, Monteiro de Castro e Rui Santos, cujos mandatos estavam findos.**

**ENCERRAMENTO**

**As 16,30 horas no Palácio Tiradentes, começará a solenidade do encerramento da Convenção, com:**

**1. Discursos dos srs. Prado Kelly, agradecendo sua reeleição, senador Ferreira de Souza, líder da UDN no Senado e deputado Gabriel Passos, líder na Câmara.**

**2. Discurso do Brigadeiro Eduardo Gomes.**

**COMICIO**

**Em seguida, o candidato democrático receberá grande homenagem popular nas escadarias do Palácio Tiradentes, de onde, pela segunda vez, dirigirá sua palavra ao povo brasileiro.**

**NO TUMULO DE VIRGILIO**

Hoje, às 14,30 horas, a Convenção Nacional da UDN depositará flores, no tumulo de Virgilio de Melo Franco.

## Efeitos civis do casamento religioso

Subiu à sanção presidencial o projeto de lei relativo aos efeitos civis do casamento religioso.

A propósito o sr. Ataliba Nogueira, seu autor, declarou que o trabalho atual em nada inova a legislação. O texto constitucional em que se apoia é auto-aplicável.

## Prezado leitor

D. Jenny Gomes deu-nos, com exclusividade, a seguinte declaração sôbre o "Dia das Mães":

"As mães não têm orgulho.
As mães têm alegria".

Desde a Grécia antiga havia um dia dedicado às mães. Era nesse dia celebrada Réa, a "Mãe dos Deuses". Os povos da Ásia Menor também conheciam essa celebração. Com o advento do cristianismo a cerimônia ganhou novo relêvo e significação. Modernamente, o Dia das Mães, instituido nos Estados Unidos por uma órfã, a sra. Ana Jarvis, de Filadelfia, foi reconhecido oficialmente nos Estados Unidos desde 1914.

No Brasil, a primeira cerimônia de festividades nesse dia data de 1919, quando a escritora Julia Lopes de Almeida presidiu uma reunião cívica dedicada às mães brasileiras, pronunciando então estas palavras:

"Mães do Brasil, mães do mundo inteiro, estreitemos as nossas mãos com mais fôrça, com mais frenesi do que nunca, porque jamais a cadeia invisível mas poderosa do nosso amor, êste amor que tudo dá e nada pede, precisou como neste momento de tamanha resistência e tanta fôrça".

Em 1932, uma comissão da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino pediu e obteve, do Govêrno provisório, o reconhecimento oficial do Dia das Mães, a cair sempre no segundo domingo do mês de maio.

Hoje dedicamos êste jornal ao "Dia das Mães".

O REDATOR DE PLANTÃO

**Um compromisso, uma definição - Artigo de CARLOS LACERDA - Hoje na página 4**

## Notícias da Colônia Portuguêsa

ENCONTRO COM UM TRASMONTANO

Pois é isto mesmo. Encontramos um trasmontano, um dos verdadeiros, daquêles que dizem: — "Para cá do Marão, mandam os que cá estão".

E todo êle ainda ressuma aquela fortaleza da terra, a vivacidade e maneira direta e leal de falar, a independência e fraternidade que só mesmo quem andou por lá, metido por essas serras, que fazem de cada homem um pioneiro e um irmão. Um entusiasta, um homem de fé, da que remove montanhas. Foi ali na rua Gonçalves Dias, mas não vou dizer mais nada, senão daqui a um momento já sabem tanto como eu. Esse amigo desconhecido quer mesmo que o Centro seja uma casa para todos, que haja aquêle mínimo de entendimento e de respeito pela autonomia espiritual de cada um, para defesa dos nossos valores, defesa do bom nome de Portugal como Pátria de todos nós. Eu sabia que com tôdas as nossas divergências claramente expostas, sem rebuços, hesitações, ou meios silêncios equívocos, encontraria o trasmontano que encontrei e que seria nessa casa da rua Gonçalves Dias, que teria de encontrá-lo. Passados poucos minutos vê-se bem que andamos pelas mesmas lombas de terra, as mesmas lameiras, sentimos o mesmo sol no costado, respiramos a mesma independência na infância. Vejo que o Centro trasmontano conta com alguns homens capazes de fazer dale uma associação à altura que todos desejamos. Espero que a grande obra cultural que é necessário fazer para tornar conhecidos os nossos valores no Brasil — tenha prioridade sôbre qualquer outra. Uma grande obra complexa mas necessária, urgente, e que glorificará a associação que a realizar. O que o Centro já empreendeu é importante, mas trata-se de ascender cada vez mais, a um plano que nos torne respeitados por tudo o que no Brasil pensa nas suas esferas mais exigentes.

Um abraço para o amigo desconhecido que tantas esperanças me deu neste sentido. Se êle representa o espírito do Centro estou certo que essa obra será realizada. Um abraço para êle e boa sorte para o Centro Trasmontano no momento em que inicia com a sua nova sede um novo programa de trabalhos, um novo esfôrço, uma nova etapa.

CASA DE PORTUGAL

Campanha dos 120 leitos — Para esta campanha foi oferecida a importância de Cr$ 10.000,00 pelo sr. José Diamantino Pereira e sua esposa sra. d. Clara Duarte Pereira.

Novos sócios — Foram aprovadas as seguintes propostas: Remidos — D. Maria da Conceição Martins, d. Noemia de Souza Rato, d. Angelica Gomes, d. Maria Otilia da Silva Santos, d. Albina Rosa da Silva, Albino Augusto Borges, d. Maria Ferreira Pinto Vieira, João Gomes dos Santos Figueiredo, d. Fausta Ribeiro Moreno, Albino Damaso Moreno, d. Amelia Silva da Rosa Vieira, José Teixeira [illegible] Mesquita, d. Maria de Jesus, Aires Rodrigues, d. Beatriz Ribeiro, d. Maria Isolina Moreno de Almeida, d. Maria Angelina Coimbra, Manuel Cavaco, Eduardo de Azevedo, d. Albina Francisca, Manuel Simões Rosa Vieira, d. Joaquina Machado Simões, d. Laurinda Pereira Fernandes Ribeiro, José Borges, d. Eunice Candida Sequeira Fernandes, d. Gloria da Conceição Borges, Antonio Gonçalves Senhorinho, João Nogueira Junior, Adelino Gonçalves Pereira, Antonio da Costa Rato, d. Maria Andrade, Casimiro Augusto e Francisco Vinhas Aguiar. Efetivos — D. Antonia Gomes Alves, Joaquim Fernandes da Mota, Alvaro dos Santos Ferreira, José Martins França, Francisco Pessoa Monteiro, Manuel Soares Guimarães, Antonio Augusto Marques da Silva Frias, Antonio Dias Guimarães, Adelino Soares Rodrigues, José de Araujo, d. Maria da Graça Pereira Pinto, João Alexandre Pires, Armindo Ildefonso Pinto Gomes, d. Ana dos Santos, Manuel Lopes, Antonio de Almeida.

CENTRO TRANSMONTANO

Sessões vivico-regionais. — Vão ser reiniciadas as sessões cívico-regionais interrompidas por motivo das obras e das festas da inauguração da sede própria. A primeira a realizar-se será no dia 3 de junho próximo dedicada ao conselho de Montalegre.

Centenário de Guerra Junqueiro — O Centro Trasmontano propõe-se comemorar condignamente o 1.º Centenário do nascimento de Junqueiro. O seu ponto de vista de associar todos os organismos portuguêses a essa comemoração, é inteiramente justo, pois lhe imprime o sentido nacional de que deve revestir-se.

CASA DO PORTO

Sócios remidos — Por proposta do sr. Marques da Silva foi aprovado nesta categoria o sr. Egas dos Santos.

Estatutos — Os srs. associados que desejem obter um exemplar impresso dos estatutos da Casa do Porto poderão dirigir-se à sede onde lhes serão oferecidos.

# O assalto foi simulado para esconder o desvio criminoso

### Alayr Macedo confessou na Polícia — Convidada por dois jovens desconhecidos — Tudo fêz porque seu pai estava doente

Alair Macedo, a agente dos Correios em Catumbi, confessou que o assalto não passava de simulação para encobrir desvio criminoso de dinheiro.

Submetida a interrogatórios ontem e durante a madrugada de hoje na Delegacia de Roubos e Furtos, depois de muitas negativas, acabou prestando declarações às 3 horas da madrugada. Seu advogado e tio não puderam assistir às inquirições, que foram dirigidas pelo delegado Bastos Ribeiro.

PARA AUXILIAR O PAI

Alair declarou que, há tempos fôra procurada por dois rapazes jovens, que não conhece e cujos nomes não sabem, que lhe convidaram a participar de um plano para desvio de dinheiro do DCT, através do mecanismo do Reembolso Postal. Negou-se inicialmente, mas como a sua família está em situação precária em virtude de doença de seu pai, acabou aceitando a proposta criminosa.

Desde então, e isso há muito tempo, começou ao desvio de importâncias do DCT, sendo usado para tal encomendas fictícias do Reembolso Postal. As quantias eram retiradas com parcimonia para não dar na vista.

Os resultados eram divididos igualmente entre os três participantes, mas na última vez os cumplices nada lhe deram.

200 MIL CRUZEIROS DESVIADOS

Ao verificar que o desvio já atingia a cêrca de 200 mil cruzeiros, Alair e os dois jovens planejaram um simulacro de assalto, considerando que assim dariam uma saida para tudo.

Disse Alair que os seus cumplices não são funcionários do DCT.

A polícia iniciou diligências para a captura dos jovens, devendo Alair voltar hoje ainda à polícia para novas declarações.

OUTROS FUNCIONARIOS SUSPEITOS

A polícia chegou a uma conclusão de que são coniventes de Alair Macedo dois inspetores dos Correios e Telegrafos. Apuramos ainda que se encontra preso a fim de ser submetido a interrogatório o inspetor Capanema, que era visto constantemente em companhia de tesoureira.

## Tentou matar-se

Por motivos ignorados, a doméstica Albertina Morais, de 35 anos, solteira, moradora na praça Mauá, 22, tentou suicidar-se, na rua Barão de São Felix, defronte do número 3-A.

Albertina, foi internada no H. P. S.

## Choque de veículos

REPETEM-SE SUCESSIVAMENTE OS DESASTRES — DUAS PESSOAS FERIDAS

O caminhão chapa 6-51-69, quando trafegava pela praça Barão de Drummond, abalroou pela traseira o bonde número 2074, linha 75 - Lins de Vasconcelos - Praça 15 de Novembro, conduzido pelo motorneiro regulamento 7946.

Em consequência o menor Maurício, de 9 anos, filho de Josefina Manicardi, morador na rua Sá Viana, 75, que viajava no reboque n. 3774, caiu, sofrendo diversos ferimentos generalizados.

A vítima foi internada no H. P. S.

No cruzamento da rua Carmo Neto com a rua Julio do Carmo, o caminhão chapa 6-01-83, dirigido pelo motorista Domingos Corrossino, solteiro, morador na rua Padre Nóbrega, 882, chocou-se com outro caminhão chapa 6-72-81, dirigido pelo motorista Alcebíades Conceição, de 27 anos, solteiro, morador na rua Amâncio Sodré, 93.

Em consequência saiu ferido, com fratura da perna esquerda, além de contusões e escoriações generalizadas, o empregado da Light, Manoel Gomes da Silva, morador na rua Gentil Homem número 213.

A vítima, após receber os primeiros curativos no H.P.S., foi internada no Hospital Sulamericano. Os motoristas foram presos pela RP-50 e autuados em flagrante no 13.º DP.

## Assassinado acidentalmente o funcionário municipal

O soldado da Polícia Militar Francisco Moura da Costa, da primeira companhia do 7.º Batalhão, número 239, na noite de ontem assassinou acidentalmente o funcionario da Prefeitura Jovino Francisco da Rocha, de 41 anos, casado, morador na rua Maui, 301 na Pavuna.

Cêrca das 20 horas o policial se encontrava conversando na sala da residência acima, conversando com a vítima e em dado momento sacou de sua arma e começou a fazer exibições. Nesse momento a arma disparou indo atingir o funcionário no coração, que teve morte imediatamente sem que fôsse possível prestar-lhe qualquer socorro.

O policial após ver o funcionário cair fulminado evadiu-se.

## Ficaram sob as rodas dos veículos

EM ESTADO DE COMA O CICLISTA DESCONHECIDO

Na av. Epitacio Pessoa, defronte do número 708, um automóvel de chapa ainda não identificada, atropelou um homem de côr branca, de 38 anos presumiveis, ciclista e de moradia ignorada. A vítima, que sofreu fratura do crânio, contusões e escoriações generalizadas, foi internada em estado de coma no Hospital Miguel Couto.

Na rua da América, esquina da rua Barão da Gamboa, o caminhão chapa T-21-41, atropelou a menor Vera Lúcia, de 12 anos, filha de Alexandrina da Mota, moradora na rua Embriano Uruguai, 109.

Vera Lúcia, que sofreu fratura do crânio, além de diversos ferimentos generalizados, foi internada no H.P.S.

O motorista evadiu-se.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA QUINTA VARA CIVEL — EDITAL de praça com o prazo de vinte dias (20), para venda e arrematação do prédio e respectivo terreno situados nos fundos de outro que faz frente para a rua Marquês de São Vicente, na Freguesia da Gávea, designado como lote dois (2) do projeto aprovado pela Prefeitura sob o número dez mil duzentos e noventa e um, com entrada pela rua Marquês de São Vicente, na forma abaixo: Doutor AUGUSTO MOURA, Juiz de Direito da Quinta Vara Civel do Distrito Federal, Faço saber, que no dia seis (6) de Junho vindouro, às dezesseis horas, no próprio local, o leiloeiro público Afonso Nunes, devidamente autorizado por êste Juizo, levará a público pregão de venda e arrematação o imóvel acima mencionado, penhorado nos autos da ação executiva, ora em execução de sentença, que o Banco da Prefeitura do Distrito Federal S. A., move contra Antônio José Pereira das Neves e sua mulher dona Gertrudes Gomes Pereira das Neves, avaliado em Cr$ 6.080.000,00 (seis milhões e oitenta mil cruzeiros), para os fins do artigo oitocentos e dezoito do Código Civil. O prédio foi descrito no auto de penhora do modo seguinte: — "PRÉDIO de construção moderna em forma de palacete coberto de telhas canal (modernas) edificado em um planalto, cujo prédio é de dois pavimentos com entrada ao lado, tendo no primeiro pavimento grande varanda e o segundo uma varanda menor, ambas cobertas, com entrada para automóvel que vai circundando o prédio até a garage que fica do lado direito de quem enfrenta o mesmo prédio, achando-se o terreno onde é construído o referido prédio resguardado por uma pequena muralha com grade de cimento armado, toda esta construção em estilo moderno, ficando o referido prédio situado nos fundos de outro que faz frente para a rua Marquês de São Vicente, na freguesia da Gávea, com entrada pela rua Marquês de São Vicente e uma passagem de seis metros de largura aproximadamente, confronta o portão de entrada da referida passagem, que tem o número duzentos de quem enfrenta, pelo lado direito com um edifício em construção sob o número cento e noventa e quatro e do lado esquerdo com o prédio número duzentos e oito da mesma rua Marquês de São Vicente". — A cláusula quinta da escritura de hipoteca, é do teor seguinte: —"Quinta — Em garantia do empréstimo ora contraído e de todas as demais obrigações oriundas ou derivadas no presente contrato, os outorgantes devedores dão em primeira e especial hipoteca ao outorgado credor o imóvel adiante descrito com todos os seus acessórios, dependências, benfeitorias, servidões ativas, a saber: — o imóvel e o terreno sito nos fundos de outro que faz frente para a rua Marquês de São Vicente, na freguesia da Gávea, desta cidade, designado por lote dois do projeto aprovado pela Prefeitura do Distrito Federal sob número dez mil duzentos e noventa e um, medindo trinta e nove metros e cinquenta na linha em que limita com os fundos do lote um que de, digo, que faz frente para a rua Marquês de São Vicente, cento e sessenta metros na linha oposta a esta, linhas das vertentes, quinhentos e sessenta metros e vinte e quinhentos e sessenta e três metros e oitenta nas linhas que se orientam pelos muros das laterais direita e esquerda, respectivamente do lote um pelo qual tem entrada por uma faixa de seis metros de largura por quarenta e nove metros e oitenta, à direita e quarenta e seis metros e oitenta à esquerda, confrontando de um lado com o prédio número cento e noventa e oito da rua Marquês de São Vicente, do Ministro Carlos Taylor, do outro lado com o duzentos e oito de Eurico Barreto e outros, ambos da mesma rua Marquês de São Vicente, na linha dos fundos com as vertentes ou seja com o Horto Florestal e na linha oposta com o referido lote um.—Este imóvel foi adquirido pelo outorgante devedor marido do seguinte modo: uma quinta parte havida do Espólio de Mariana de Figueiredo Neves, então em maior porção, conforme formal de partilha de treze de março de mil novecentos e quarenta e seis, da quarta Vara Civel, desta Cidade, devidamente transcrito no livro três "BB" folhas cento e quarenta e dois, sob o número de ordem doze mil trezentos e noventa e nove do Segundo Ofício do Registro Geral de Imóveis desta Cidade; e, quatro quintas partes por compra feita a dona Dulce Neves Agra, seu marido e outros, conforme escritura pública de quatro de dezembro de mil novecentos e quarenta e seis e quatro de fevereiro de mil novecentos e quarenta e sete, lavradas ambas pelo tabelião do Décimo Primeiro Ofício de Notas (nestas notas), respectivamente no livro quinhentos e vinte e oito, folhas oitenta e três verso, e livro quinhentos e trinta e nove folhas setenta e nove, devidamente transcritas no livro três BD, folhas vinte e três, sob o número de ordem treze mil duzentos e sessenta e seis, do citado segundo Ofício do Registro Geral de Imóveis desta cidade. De conformidade com a aludida escritura de quatro de fevereiro de mil novecentos e quarenta e sete, lavrada nestas notas livro quinhentos e trinta e nove, folhas setenta e nove verso foi constituida uma servidão de passagem a favor do terreno acima caracterizado sôbre uma faixa de terreno que mede seis metros de largura por quarenta e nove metros e oitenta centimetros à direita e quarenta e sete metros e oitenta centimetros à esquerda, confinando a frente com à rua Marquês de São Vicente, por um lado com terreno restante do prédio serviente, pelo outro lado com o prédio duzentos e oito da rua Marquês de São Vicente, de Eurico Barros e outros, e nos fundos com o mesmo imóvel dominante, acima descrito, servidão esta que foi devidamente registrada em cinco de fevereiro de mil novecentos e quarenta e sete, no livro quatro G, folhas duzentos e trinta e três, sob o número de ordem três mil setecentos e noventa e quatro e averbada à margem da citada transcrição número treze mil duzentos e sessenta e seis. Disseram mais os outorgantes devedores que são senhores e legítimos possuidores com pleno domínio e posse, do imóvel ora hipotecado e que o mesmo está livre de ônus de qualquer natureza, penhor arresto, fôro ou pensão, de hipotecas legais, judiciais ou convencionais". A arrematação far-se-á à vista ou mediante caução idônea por três dias. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro aos dez dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cinquenta. Eu, Lucia [illegible] Carneiro Carvalho, escrevente juramentado.

— PUBLICIDADE —

## Juízo da Terceira Vara da Fazenda Pública — Segundo Ofício

SEGUNDO OFICIO

Para ciência de terceiros interessados, com o prazo de dez dias, na forma abaixo: Dr. João Frederico Mourão Russell, Juiz de Direito da Terceira Vara da Fazenda Pública do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil. Faço saber aos que o presente edital de citação com o prazo de dez dias, virem, dêle conhecimento tiverem ou interessar possa, que por êste Juizo e cartório do Segundo Ofício se processam uns autos de desapropriação, movidos pela Prefeitura do Distrito Federal contra Fernando Fidalgo, relativamente ao imóvel número onze, da rua Miguel de Frias, na qual foi proferida decisão condenando a expropriante a pagar ao expropriado ou a quem de direito a quantia de Cr$ 418.320,00, referendo ao imóvel e das custas vencidas. E como queira a contestante Angelina Rodrigues da Costa, assistida de seu marido, promover a cobrança da importância da condenação, requereu na conformidade do artigo 34, da Lei número três mil trecentos e sessenta e cinco, de 21 de junho de 1941, a expedição do presente edital com o prazo de dez dias, para os possiveis interessados aleguem o que entenderem de direito. E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente edital, que será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. Rio de Janeiro, três de maio de 1950. Eu, Hiram Camara, escrevente juramentado o datilografei. E eu, Joaquim Leitão de A[illegible], escrivão, o subscrevo. (a.) João Frederico Mourão Russell. Está conforme. Pelo escrivão, Hiram Camara.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA QUARTA VARA DE FAMILIA

EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 45 DIAS A ANGELINA DE OLIVEIRA VASCONCELOS — O DOUTOR VICENTE DE FARIA COELHO, Juiz de Direito da 4.ª Vara de Familia do Distrito Federal, etc. FAZ SABER Aos que o presente edital de citação com o prazo de 45 dias virem, ou dele conhecimento tiverem e especialmente a ANGELINA DE OLIVEIRA VASCONCELOS, brasileira, de prendas domésticas, residente nesta capital, em lugar incerto e não sabido, que por êste Juizo e Cartório do Escrivão que esta subscreve se processa a ação ordinária de desquite requerido por seu marido JOSUE' SIMOES DE VASCONCELOS, brasileiro, sub-oficial da Marinha de Guerra, residente e domiciliado, à rua Lopes Ferraz, n.º 64, em São Cristóvão, em a qual foi pelo MM. Juiz designado o dia 3 de julho do corrente ano, às 12,30 horas, para a audiência de conciliação, quando deverão estar presentes a citanda ANGELINA DE OLIVEIRA VASCONCELOS e o requerente JOSUE' SIMOES DE VASCONCELOS. Não sendo presentes os cônjuges, fica pelo presente edital citada a referida ANGELINA DE OLIVEIRA VASCONCELOS, para dentro do prazo de 10 (dez) dias a contar da data da citada audiência responder aos termos da ação ordinária do desquite a que se refere a petição abaixo transcrita, sob pena de revelia e confesso, cujo teôr é o seguinte: —— PETIÇÃO DE FOLHAS DOIS —— Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara de Familia — JOSUE' SIMOES DE VASCONCELOS, brasileiro, casado, sub-oficial da Marinha de Guerra, residente e domiciliado à rua Lopes Ferraz, n.º 64, em São Cristóvão, nesta cidade, vem, perante v. ex., nos termos do art. 317, n.º IV, do Cód. Civil, propor a presente AÇÃO DE DESQUITE contra sua mulher ANGELINA VASCONCELOS, brasileira, de prendas domésticas, residente nesta capital, em lugar ignorado pelo suplicante, de acôrdo com os fatos e fundamentos jurídicos que passa a expor: a) — O Suplicante casou com a Suplicada nesta capital, sob o regime da completa separação de bens (Cód. Civil, art. 258, n.º III), em 2 de março de 1934 (doc. junto); b) — Do matrimônio houve o casal os seguintes filhos: Ivan de Oliveira Vasconcelos, nascido a 30 de agosto de 1935; Marta de Oliveira Vasconcelos, nascida a 29 de julho de 1936; e Cleber de Oliveira Vasconcelos, nascido a 4 de abril de 1938, todos nesta capital (docs. juntos); c) — Muito embora o Suplicante tenha tratado a Suplicada e os filhos do casal com o maior carinho e desvelo, assegurando-lhes o conforto à altura de suas posses, — a Suplicada seguidamente descumpriu os seus deveres conjugais, o que a levou, finalmente, aproveitando-se da ausência do Suplicante desta capital, por força de seus deveres militares, a abandonar o domicílio do casal, à rua Lopes Ferraz, n.º 64, deixando as crianças filhos de ambos em casa de um seu irmão dela Suplicada, à rua Carlos de Vasconcelos, n.º 33, nesta cidade; d) — Êste abandono do lar conjugal sucedeu em 25 de abril de 1941, nunca mais tendo a Suplicada regressado ao mesmo, o que vem consubstanciar o motivo, previsto no inciso IV do cit. art. 317 do Código Civil; e) — Regressando o Suplicante de sua viagem a esta capital, foram-lhe entregues os seus filhos por seu cunhado, e na companhia do Suplicante têm permanecido até a presente data; f) — Soube o Suplicante que a Suplicada esteve, depois de abandonar o lar conjugal, residindo à rua Pedro I, número que ignora, e trabalhando em um dancing desta cidade; desde alguns anos, porém, embora tenha de conhecidos a informação de que a Suplicada continua a residir nesta capital, o Suplicante não se encontra em condições de poder-lhe precisar o endereço. Assim, e de acôrdo com a lei, requer, o Suplicante que, dispensada a formalidade da separação de corpos, pois separado já se acha o casal desde nove anos, se sirva v. excia. de mdna, digo, de mandar citar por edital a Suplicada (Cód. Proc. Civil, arts. 177, n.º I e 178, n.º I) para, sob pena de revelia, responder a todos os termos desta ação de desquite, e acompanhá-la até final sentença, que deverá dar pela procedência do feito e decretar o desquite do casal, considerada a Suplicada cônjuge culpada, permanecendo os filhos do casal sob o poder e guarda do Suplicante, e condenada a Suplicada nas custas e mais pronunciamentos de direito. Declara o Suplicante que o casal não tem bens e protesta por todo o gênero de provas permitidas, inclusive inquirição de testemunhas e depoimento pessoal da Suplicada, sob pena de confesso. Dá à presente, para efeitos fiscais, o valor de vinte mil cruzeiros. Pede deferimento. Rio de Janeiro, 22 de abril de 1950. (assinado) p.p. Yaco Fernandes, adv. insc. 3.587. —— DESPACHO DE FOLHAS OITO —— Realiza-se a audiência de conciliação no dia 3 de julho do corrente ano, às 12,30 horas. Expeça-se o edital de citação, na forma da praxe, com o prazo de 45 dias. 3-5-50. (assinado) Vicente. —— Em virtude do que expedi o presente edital, com o teôr do qual citam autor e ré intimados a comparecer neste Juizo no dia 3 de julho do corrente ano, às 12,30, para a audiência de conciliação e manifestarem sôbre a possibilidade de transação, conforme dispõe a lei 968 de 10-12-49, caso não comparecerem no dia designado fica a ré dona ANGELINA DE OLIVEIRA VASCONCELOS, citada para fim de o prazo vir a êste Juizo contestar a ação ordinária de desquite no prazo legal de 10 dias, contados da juntada dêste aos autos sob pena de revelia e tudo conforme petição e despacho acima transcritos. O que se cumpra, observadas as formalidades legais, cientificada a suplicada de que êste Juizo funciona na rua D. Manoel, 25-1.º andar. Dado e passado nesta Capital Federal aos dez dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cinquenta. Eu, Walter Breno Rosa, Escrivão substituto, subscrevo e assino no impedimento legal do Escrivão. O Juiz de Direito — Dr. Vicente de Faria Coelho. — Confere com o original. Rio, 10 de maio de 1950. — Walter Breno Rosa.

## A passeata dos calouros de Medicina

Ontem, quando era maior o movimento no centro da cidade, desfilaram os "calouros" da Faculdade Nacional de Medicina. Notava-se na ocasião o grande número de populares que marginavam as vias públicas para ver desfilar os novatos de 1950 de uma das nossas mais tradicional escola superior.

OS CARTAZES

Os cartazes com que desfilaram fos alunos do primeiro ano da Faculdade Nacional de Medicina foram dos mais oportunos. Referiam-se em geral à crítica dos homens públicos e à época atual: carestia, economia, política, etc.

O CABELO COMEÇA A CRESCER

Notava-se que ainda de cabelos raspados "à zero", alguns já deixavam transparecer alguns fios de cabelo de maior tamanho, e outros com a cabeça quase tôda já coberta.

O "SHOW"

Em frente ao Municipal, com o auxílio de uma "banda de música", fizeram os veteranos a promoção de um show entre os "calouros", sendo na ocasião proclamada a "rainha dos calouros".

## Encontrado no quintal do min. Mariani

PRETENDIA LEVAR A EFEITO UM ASSALTO NA CASA DO MINISTRO

Na noite de ontem o detetive 2085, conhecido por "Repolho" quando passava pela rua Marquês de Penedo, 90, em Laranjeiras, observou que no quintal daquela residência encontrava-se um homem agachado.

Aproximando-se do desconhecido perguntou-lhe o que estava fazendo ali. Respondeu-lhe que não estava fazendo nada e simplesmente estava descançando. Como se tratava da residência do ministro Clemente Mariani, titular da pasta da Educação e Saúde, o desconhecido foi conduzido preso à delegacia do 4.º distrito policial, sendo identificado como sendo Tristão Antonio da Silva.

Após ter sido interrogado pelo comissário ali de serviço, foi removido para à Delegacia de Roubos e Furtos, a fim de explicar o que pretendia fazer no quintal da residência do ministro da Educação.

Naquela Delegacia Especializada os funcionários que se encontravam de serviço procuraram dificultar o serviço da imprensa, negando que ali se encontrasse preso qualquer pessoa encontrada como no quintal da residência acima.

Tristão Antonio, mesmo submetido a minucioso "interrogatório" na Delegacia de Roubos e Furtos, continua negando que pretendia levar a efeito um assalto no palacete do ministro Mariani.

## Recolham o lixo da r. Francisco Muratori

Moradores da rua Francisco Muratori queixam-se de que há 3 dias não é recolhido o lixo daquela via pública, exalando-se terrivel mau cheiro, especialmente nas proximidades da rua do Riachuelo. Pedem providências no sentido de aparecer ali caminhões da Limpeza Urbana para coletar a enorme quantidade de lixo já acumulada.

## 141º aniversário de fundação da Polícia Militar

A Polícia Militar do Distrito Federal está comemorando hoje o seu 141.º aniversário de fundação, tendo o seu comando organizado um programa de festividades alusivas à data.

## Furtaram dinheiro e jóias do interior do camarote

Na tarde de ontem, compareceu ao 7.º D. P. Guilherme Monteiro, residente em São Paulo, à rua da Aclamação, 636, dizendo que cêrca das 14 horas ladrões penetraram no interior do camarote n.º 7, do navio "Comandante Ripper", que se encontra atracado nas Docas do Lloyd e dali furtaram a quantia de 8 mil cruzeiros em dinheiro e diversas jóias de sua propriedade.

Declarou o queixoso que se encontra em trânsito para Santos e saira para fazer umas compras e quando regressou para bordo, encontrou o citado camarote fechado conforme deixara, porém tudo remexido.

Avaliou os seus prejuizos em 42 mil cruzeiros.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DA OITAVA VARA CIVEL

Edital de citação, com o prazo de cinquenta (50) dias, à Angela Villasol, que se encontra em lugar incerto e não sabido, para ciência da ação de Despêjo que lhe move Yvane Machado de Araújo Costa, na forma abaixo: O dr. Carlos de Oliveira Ramos, Juiz de Direito da Oitava Vara Civel do Distrito Federal, etc. Faz saber aos que o presente edital de citação, com o prazo de cinquenta dias, virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa, especialmente à Angela Villasol que se encontra em lugar incerto e não sabido, que por parte de Yvane Machado de Araújo Costa, lhe foi dirigida a petição do teor seguinte: Petição inicial de folhas dois: "Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Civel. Yvane Machado de Araújo Costa, brasileira, solteira, funcionária pública, domiciliada nesta cidade, à rua D. Mariana, n. 217, vem na conformidade do disposto no art. 18, ns. II e VI do Dec. Lei n. 9.669, de 29 de agôsto de 1946, propôr contra d. Angela Villasol, de profissão, nacionalidade e domicilio ignorados, uma ação de despêjo, relativamente ao apartamento n. 73, do Edifício Oliveira Carvalho, à rua Princesa Isabel, n. 58-B, pelos motivos e fundamentos que passa a expôr: 1.º) — A suplicante, que reside atualmente em um quarto na Associação Cristã Feminina, à citada rua d. Mariana n. 217 (doc. n. 1), acha-se em vias de contrair casamento e adquiriu, para sua residência própria, o citado apartamento 73, do Edifício Oliveira Carvalho, conforme se vê da escritura de promessa de compra e venda, irregovável e irretratável, assinada aos 3 de março p.p. em notas do 24.º Ofício desta cidade, livro 207, fls. 81 v. (doc. n. 2). Pela citada escritura, a suplicante foi imitida na posse do citado apartamento, passando a possui-lo e usufrui-lo como se dona fosse (cláusula quarta). 2.º) — Pelo outorgante promitente vendedor foi entregue à suplicante, para seu govêrno e providências que entendesse cabíveis, o contrato de locação do citado apartamento (doc. n. 3), com prazo expirado em 31 de dezembro de 1944, e prorrogado por tempo indeterminado, em virtude de lei, entre o mesmo outorgante e a suplicada, d. Angela Villasol. 3.º) — Acontece, porém, que a citada d. Angela Villasol, segundo certidão fornecida pela distrito policial (doc. n. 4), baseado em informações do prédio, digo, do porteiro do edifício, não reside no apartamento há mais de quatro anos e transferiu a locação, já que, segundo a referida certidão, moram no citado apartamento Manoel de Abreu Farias e Raimunda Lopes Melo, nome êste, aliás, constando da atual lista telefônica (doc. n. 5). 4.º) — Assim, embora a suplicante tenha adquirido o citado apartamento para seu uso próprio (item II do art. 18 do dec. lei n. 9.669), está dispensada da notificação, objeto do § 2.º do mesmo art. 18, dada a ocorrência da infração à obrigação contratual acima mencionada (item VI do cit. art. 18). 5.º) — Em face do exposto, requer a suplicante a v. excia. a citação da suplicada d. Angela Villasol, por edital, na forma do art.. do Cod. de Proc. Civil, para responder aos termos da presente ação, dando-se ciência da presente ao referido Manoel de Abreu Faria e Raimunda Lopes Melo e a quaisquer outros ocupantes acaso encontrados no citado apartamento, esperando a suplicante seja a presente ação afinal julgada procedente, com o despêjo da suplicada do apartamento 73 do Edifício, à rua Princesa Izabel, 58-B, obrigados quaisquer ocupantes a deixarem o mesmo apartamento, multa contratual, custas e honorários de advogado. Protesta por todo gênero de prova permitido em lei, inclusive depoimentos pessoal da suplicada e ocupantes, testemunhas, vistoria e documentos. Da-se à presente, para efeito do pagamento da taxa judiciária, o valor de Cr$ 7.200,00. D. e A. E. deferimento. Rio de Janeiro, 14 de abril de 1950. as.) Mariana Lorena Bastos, adv. insc. 5.975". Distribuição: "Corregedoria da Justiça. Ao Quarto Ofício de Distribuidor. D. à Oitava Vara Civel. Em 14 de abril de 1950. as.) ilegível". Despacho. "A. Se a ação também se funda no n. II do art. 18, deve ser junta a notificação. Rio, 18-4-950. as.) Oliveira Ramos". Petição de Fls. 14: "Exmo. sr. Dr. Juiz de Direito da Oitava Vara Civel. Yvane Machado de Araújo Costa, nos autos da ação de despêjo que requereu contra Angela Villasol, tendo em vista o despacho de v. excia. que determinou a juntada da notificação, vem dizer o seguinte: a) — o despejo foi requerido com fundamento em infração de clausula legal, ou seja sublocação não autorizada. b) — Contudo, para comprovar perante v. excia. não se tratar de simples capricho a suplicante desde logo demonstrou que adquiriu o apartamento, pois, estando em vesperas de contrair matrimônio, precisa dele para sua futura residência. c) — Não necessitava a requerente usar do direito de retomada, — embora tanto lhe facultasse a Lei, — eis que, na infração de clausula contratual lhe abria um caminho muito mais rápido. Assim, pede a v. excia. que dispense a exigência feita e dê seguimento ao processo, julgando-o afinal procedente como veremos ser de inteira Justiça. N. termos, P. deferimento. Rio de Janeiro, 22 de abril de 1950, pp. as.) J. G. Garcia de Souza, adv.". Despacho: "J. em termos. Rio, 24-4-950. as.) Oliveira Ramos". Despacho de Fls. 15: — "Diga, de modo expresso, se desiste da ação pelo fundamento do n. II do art. 18 do Dec. lei n. 9.669, invocado na inicial. Rio, 25-4-950. as.) Oliveira Ramos". Petição de Fôlhas 16: — "Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Oitava Vara Civel, nos autos da ação de Despêjo que move à Angela Villasol, vem cumprindo o despacho de fls. 15, dizer que expressamente, no presente feito desiste do direito de retomada conforme lhe faculta o art. 18, n. II do Dec. lei n. 9.669, sem prejuizo do direito que lhe assiste de oportunamente se entender necessário, em outro processo, invocar tal direito. Pedindo juntada, P. deferimento. Rio de Janeiro, 26 de abril de 1950. pp. as.) J. G. Garcia de Souza, adv.". Despacho: — "J. Sim, em termos. Rio, 28-4-950, as.) Oliveira Ramos". Despacho de Fôlhas dezessete: — "Cite-se, transcrevendo-se, também, no mandado, a petição de fls. 16, expedindo-se o edital com o prazo de 50 dias. Rio, 27-4-950. as.) Oliveira Ramos. — Em tempo: O edital deverá ser expedido, após a afirmação legal. Rio, 27-4-950. as.) Oliveira Ramos". Em virtude do que, se expediu o presente edital de citação, com o prazo de cinquenta dias, à Angela Villasol, que se encontra em lugar incerto e não sabido, para, sab, digo, sabido, e com o teor do Civel. Yvane Machado de Araújo Costa qual fica citada a ré, para dentro do prazo legal que correrá em cartório, após o decurso daquele prazo, apresentar a contestação que tiver, à ação de Despêjo que lhe move Yvane Machado de Araújo Costa, tudo sob pena de revelia. E, para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital, que será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 3 dias do mês de maio do ano de 1950. Eu, a.) Francisco Nunes dos Reis, Escrevente auxiliar, o dactilografei. E eu, as.) Delio Guaraná de Barros Filho, Escrivão, o subscrevi. a.) Carlos de Oliveira. Está conforme. O Escrivão Delio Ramos Guaraná de Barros Filho.

## POR QUÊ?

Uma moradora da rua Visconde Silva, em Botafogo, escreveu-nos, dizendo que aquela artéria fôra esburacada há 4 meses pelo Serviço de Aguas da Prefeitura. Até hoje, apesar de já estar terminado o trabalho, a calçada e metade da rua continuam intransitáveis. Os paralelepípedos e um "bocado" de terra (onde já nasceu até capim) estão na passagem, tendo os moradores que fazer uma ginástica para poderem entrar ou sair de suas casas.

Por que as autoridades do Serviço de Aguas não mandam consertar a rua Visconde Silva, terminando com o suplicio dos moradores?

Por quê?

Servidores da Limpeza Pública têm nos telefonado para protestar contra as reclamações que têm sido publicados nesta local contra os deserviços daquele departamento municipal. Afirmaram que as reclamações são injustas, não cabendo nenhuma responsabilidade aos funcionários da Limpeza Urbana, que paga pelo que não tem culpa.

Alegam que, se deixam de coletar lixo é porque faltam carros, que foram "requisitados" pela Superintendência dos Transportes para o Carnaval, ficando avariados ou destruidos. Sem material e pessoal, a Limpeza Urbana não pode fazer milagre, afirmaram os que nos telefonaram. Quem tem culpa de tudo é o prefeito que não fornece ao serviço os elementos necessários para a execução de suas tarefas. A Limpeza Urbana vive abandonada e nada merece da alta direção da Prefeitura. As reclamações contra as deficiências do serviço devem ser dirigidas ao prefeito, único responsável por não ter o departamento a eficiência que deveria ter e que já teve.

Por que os responsaveis pela Prefeitura não fornecem os meios para que a Limpeza Urbana possa bem desempenhar as suas tarefas?

Por quê?

## Atropelado e morto na avenida Epitácio Pessoa

Faleceu hoje, às 6 horas, no hospital Miguel Couto, no qual havia sido internado ontem, Manoel Correia Silva, brasileiro, de 23 anos, casado, residente à avenida Epitácio Pessoa, 1210, ciclista, atropelado ontem na mesma avenida defronte ao prédio n. 708. O corpo vai ser removido para o necrotério.

## Atropelamentos

O MOTORISTA CONDUZIU O ESTUDANTE ATE' A' PORTA DO H.P.S. EVADINDO-SE EM SEGUIDA

Na avenida 28 de Outubro, defronte do número 4.414, na tarde de ontem o caminhão chapa 60-28-29, cujo motorista evadiu-se, atropelou o operário Teofilo de Macedo, de 52 anos, casado, morador na rua Marquês Domerval, 17.

A vítima, que sofreu diversos ferimentos generalizados, foi internada no H.P.S.

— O estudante Janildo José Marques, de 17 anos, morador na rua Américo Rodrigues, 254, na rua General Canabarro, defronte da Escola Técnica Nacional, na tarde de ontem, foi atropelado pela caminhonete chapa 5-08-39, causando-lhe fratura do braço esquerdo, além de contusões e escoriações generalizadas.

A vítima, foi conduzida para o H.P.S. pelo próprio motorista atropelador, entretanto ao chegar à porta daquela estabelecimento hospitalar, deixou o estudante e, em seguida evadiu-se.

## Páscoa dos militares

Realizou-se hoje, às 7 horas, a páscoa dos militares pertencentes às guarnições de Deodoro, Vila Militar, Magalhães Bastos e Realengo, tendo sido erguido o altar na escadaria do edifício em que se acha instalado o quartel general da Primeira Divisão de Infantaria, tendo sido grande o número de comungantes e de assistentes.

## Reunião religiosa no Regimento Sampaio

O general Sousa Dantas promoveu hoje uma reunião de soldados evangélicos de tôdas as denominações das guarnições de Deodoro, Vila Militar, Magalhães Bastos e Realengo, no cinema do Regimento Sampaio, apresentando-os o capelão-pastor Ernesto Juvenal.

## Uma usina elétrica flutuante no Rio

Sob a chefia do engenheiro Mário Araújo de Arruda Albuquerque, seguiram, por via aérea, para São João de Pôrto Rico, os técnicos que deverão se especializar no manejo de uma usina termo-elétrica, adquirida pela Light naquela capital antilhana para reforço do abastecimento do Rio de Janeiro. Sendo flutuante, será rebocada por mar até esta capital, devendo ficar instalada num recanto da Guanabara.

## Comemora-se, amanhã, o "Dia Continental de Seguros"

O Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro realizará amanhã, às 17 horas, no auditório do Instituto de Resseguros do Brasil, uma solenidade comemorativa à passagem do Dia Continental do Seguro, devendo pronunciar uma conferência o deputado José Augusto. Será também oferecido um "cock-tail" à imprensa.

## Chocaram-se na estrada Rio-São Paulo

O caminhão chapa 6-17-47, dirigido pelo motorista Otacilio Rodrigues Mauro, de 26 anos, casado, morador na rua Guandira, 57, na noite de ontem, quando se encontrava parado na estrada Rio-São Paulo, no quilômetro 35 em virtude de estar sofrendo um concerto no motor, foi abalroado por um caminhão de chapa ainda não identificada.

Em consequência sairam feridos as seguintes pessoas: Plinio Antonio dos Santos, ajudante de motorista, de 26 anos, casado, morador no endereço acima; Sebastião da Silva, de 25 anos, solteiro, mesma residência; Damião Cezar de Oliveira, de 26 anos, casado, operário, morador na rua Santo Expedito, 246, que sofreu esmagamento das penas, fratura de crânio, além de contusões e escoriações generalizadas; Manoel Alves Manhães, de 30 anos, casado, motorista, morador na estrada Engenheiro Trajano, 156, que sofreu fraturas de varias costelas, perna direita e crânio, e Otacilio Silva, morador em São Paulo, que sofreu fraturas de varias costelas, perna direita e crânio.

Os três últimos foram internados em estado de choque, o motorista do segundo veiculo evadiu-se.

Rio-Nova York

A PRÊÇOS REDUZIDOS
1.ª CLASSE - Cr$ 9.000,00
TURISMO - Cr$ 6.900,00
de 20 de março a 28 de junho próximo

Pela "FROTA DA BOA VIZINHANÇA" a sua viagem Rio-Nova York torna-se agora mais econômica, graças à presente redução de preços, vigente até 28 de junho do corrente. A sua próxima visita aos EE.UU. aproveite, pois, a vantagem desta tarifa especial, viajando por um dos luxuosos "liners" "Brazil", "Argentina" ou "Uruguay". As viagens para as Caraíbas, Guianas, Venezuela, Colômbia e Panamá são facilitadas pela escala em Trinidad. Para os passageiros que se destinam à Europa, a Moore-McCormack mantém tráfego mútuo com a American Scantic Lines e outras emprêsas de navegação.

Mais informações, com

MOORE-McCORMACK
(NAVEGAÇÃO) S. A.

Praça Mauá, 7 - [illegible] andar - Rio de Janeiro
RIO - SÃO PAULO - SANTOS - SALVADOR - RECIFE - BELÉM [illegible]

— PUBLICIDADE —

## EXPOSIÇÃO-FEIRA AGROPECUÁRIA DE UBERABA

*Na foto acima apresentamos ALI-KHAN, de propriedade do pecuarista sr. João Rodrigues da Cunha Borges, de Araguari. ALI-KHAN, filho de Turbante II e de Iára, registrado sob o número 7457, foi classificado em primeiro lugar entre os animais da sua raça, e considerado "o mais belo exemplar que compareceu à XVI Exposição Agro-Pecuária de Uberaba". ALI-KHAN tem 1 meses e 20 dias e pesa 320 quilos*

# HOJE ÀS 5 O BRIGADEIRO EDUARDO GOMES...



*Ontem, no Flamengo: Eduardo Gomes, Juraci Magalhães, Arnon de Melo e Alberto Deodato*

(Conclusão da 1ª pág.)

a legenda da U. D. N., significavam, por cada voto, o mandato de cinco mil cidadãos que lhe haviam conferido a faculdade de falar em seus nomes. Nenhum município estava faltando ao comício. Na singela manifestação dos seus delegados, eram todos os udenistas que opinavam, manifestando a vontade soberana do país.

Recorda as práticas antigas, quando deliberavam e agiam, não os mandatários do povo, mas seus mentores. Por isso, grandes presidentes passaram pelo govêrno, mas nem a benemerência dos seus serviços, nem a sua estatura moral conseguiram apagar as manchas originais da escolha. Poucas centenas de homens influentes — governadores e congressistas — decidiam pelo povo. Os congressistas, que indicavam o candidato, eram os mesmos que lhe proclamavam legalmente o triunfo.

Prosseguiu lembrando o clamor de Ruy Barbosa, exigindo outros processos. Disse que não sabe se, em tôdas as camadas da sociedade brasileira, se está compreendendo e festejando o alcance da redenção, nem que esperanças estarão nascendo do exercício da liberdade. E finalizou:

— Estou certo, senhores, de que atendereis aos sentimentos do partido, propondo ao sufrágio do país o nome do ínclito brigadeiro Eduardo Gomes para dirigi-lo no próximo quinquênio. O seu programa, já o apreciamos e aplaudimos na mais notável pregação cívica dos últimos tempos; e a sua vida é, por si, uma recomendação singular do valor e dignidade. Conhecereis, em breve prazo, as soluções que êle apontará para todos os nossos problemas, especialmente as que visam a atenuar, no campo da economia e do trabalho, da saúde e do ensino, as dificuldades e provações dos mais necessitados.

No seio das populações locais, que vos seguem e prestigiam, vibrarão os écos do vosso julgamento, em uma hora de afirmação e coragem, de firmeza e de honra. Elas compreenderão a magnitude desta solenidade e o precedente que se cria; e evocarão os símbolos e as tradições ligadas a esta Casa do povo, onde, neste momento, ressoam as vozes desprendidas em todo o território brasileiro, como injunção do dever e vaticínio da vitória".

**A SOLIDARIEDADE DE MINAS**

Como informamos, com antecedencia, os governadores udenistas não compareceriam à Convenção, enviando, todavia, pelas delegações respectivas, a palavra de solidariedade e a adesão à candidatura Eduardo Gomes.

A primeira moção lida pelo deputado Monteiro da Costa foi a do governador Milton Campos.

— "Venho agradecer o convite com que me distinguiu para assistir à Convenção da UDN, destinada a escolher o candidato do Partido à Presidência da República.

Não podendo comparecer, far-me-ei representar pelo presidente da secção mineira da UDN professor Alberto Deodato. Levará êle, com os meus aplausos à candidatura Eduardo Gomes, os votos que formulo para que as fôrças democráticas de nosso país encontrem no nome desse insigne compatriota o elemento congregador que, numa luta cívica, sadia e elevada, dignificará nossas instituições, e, no govêrno, saberá ser fiel ao compromisso democrático assumido com o povo brasileiro".

**A MENSAGEM DA BAHIA**

A seguir foi lida a mensagem do governador Otávio Mangabeira, de que foi portador o sr. Alberico Fraga, secretário do Interior e Justiça da Bahia:

"Impossibilitado, no momento, de corresponder ao seu convite para estar presente à Convenção Nacional da UDN, saudo cordialmente a todos e a cada um dos que nela tomam parte. E louvo que se proclame, em Eduardo Gomes, não um candidato partidário, mas uma bandeira a cuja sombra, sem diminuição para ninguém, haja lugar para todos, partidos ou cidadãos, que desejem contribuir para o bem e o progresso do país sob a legalidade democrática, vale dizer sob um regime de paz, trabalho, moralidade, justiça e respeito sincero e profundo às liberdades públicas. Só um Govêrno de tal natureza pode convir ao Brasil nos dias que atravessamos. Ninguem mais em condições do que Eduardo Gomes para bem desempenhá-lo, porque são vários os títulos de que se alimenta o seu prestígio, e entre êles se destaca o da confiança que inspira, por fôrça de um civismo e de um carater que indiscutivelmente se tornaram, com o tempo e com as circunstâncias, um patrimônio moral de que se orgulha a nação".

**O GOVERNADOR DA PARAIBA**

O governador Osvaldo Trigueiro, da Paraíba, mandou o seguinte telegrama:

— "Tenho a satisfação de acusar o telegrama em que o eminente amigo me transmite convite do Diretório Nacional para comparecer à próxima Convenção da UDN. Motivos de fôrça maior, referidos em carta que enviei ao deputado João Agripino, lamento impossibilidade ausentar-me do Estado, presentemente. Formulando os melhores votos para o êxito da Convenção, antecipo plena concordância com a deliberação do Partido referente à sucessão presidencial".

**DO GOVERNADOR DO CEARA**

De Fortaleza, telegrafou o governador Faustino Albuquerque: "Muito me desvaneceu honroso convite eminente amigo e presidente da UDN, no sentido de comparecer à Convenção de doze e treze do corrente, que elegerá o candidato à presidência da República. Devo, porém, acentuar impossibilidade minha presença notável conclave em virtude de ser indispensável, conforme preceito constitucional, licença da Assembléia para ausentar-me do Estado. Consequentemente teria de transferir o govêrno ao meu substituto legal".

**DO GOVERNADOR DO PIAUI**

O governador do Piauí, sr. Rocha Furtado, enviou o seguinte telegrama:

— "Queira o eminente amigo transmitir a todos os convencionais a expressão de minha profunda admiração pelo denôdo com que a UDN vem batalhando pela restauração e consolidação do regime democrático no país. No momento em que a UDN, reunida em convenção nacional, lança definitivamente a candidatura do herói de Copacabana, êsse símbolo de integridade moral, cuja vida tem estado continuadamente a serviço dos mais nobres ideais, o govêrno e povo udenistas do Piauí sentem-se orgulhosos de estarem entre os pioneiros desse movimento de salvação nacional".

**TELEGRAFA O SENADOR VILAS BOAS**

Impossibilitado de comparecer por motivo de doença, o senador Vilas Boas telegrafou hipotecando toda solidariedade à candidatura do Brigadeiro.

Em nome da UDN carioca saudou os convencionais o sr. Jones Rocha que afirmou:

"O sentido de 1950 é, para a UDN, o mesmo de 1945, como o será sempre, em todos os tempos, dentro daquela eterna vigilância essencial à democracia. Os seus postulados democráticos não mudaram e a sua retilínea atitude há de mostrar-se à altura dos princípios que esposou, inalterável e fidelíssima às instituições.

O Distrito Federal, não obstante golpeado no justo anseio de sua autonomia, ferida que ainda sangra, não faltou, jamais, aos seus deveres cívicos e o seu eleitorado já o tem patenteado nas pugnas políticas mais decisivas".

**AGRADECE O SR. FLORES SOARES**

Em nome dos convencionais, agradeceu o sr. Flores Soares, da delegação gaúcha, que, depois de salientar a significação política e moral da candidatura Eduardo Gomes, afirmou: "O povo não terá que fugir a esta alternativa: ou marcha conosco ou se precipita na senda da aventura, do golpismo e do cáos".

**A PALAVRA DO SR. JOSE AMERICO**

Coube ao senador José Américo a principal oração da noite. Seu discurso, já divulgado, com antecipação, na imprensa vespertina de ontem, foi cortado aqui e ali de aplausos do recinto e das galerias. Historiando a situação em que se encontra a UDN, depois de perdida a oportunidade de 45 e vencido o desânimo da derrota, mostra que só um homem devotado à tarefa de servir, com a envergadura moral do Brigadeiro Eduardo Gomes deveria ser candidato. O seu nome, acentua, vale como uma garantia das eleições. Mas hoje o clima político não mais comporta ameaças. Se alguém olhar de cima, corre o risco de encontrar o rosto de alguém, olhando de baixo. Não é possível estarmos à mercê de homens de palha e mentores abaixo da crítica. O povo quer eleições e tê-las-á.

**O SR. SOARES FILHO FAZ DUAS PROPOSTAS**

Quando o sr. José Américo acabou de falar, sob entusiásticos aplausos, subiu à tribuna o sr. Soares Filho, líder da Convenção. Acentuou que ali estavam sob a imposição da opinião pública do Brasil que exigia a escolha do Brigadeiro. Tece considerações sôbre a candidatura nacional e termina formulando duas propostas: 1. que a Convenção escolhesse, apenas, o candidato à presidência, deixando uma oportunidade para entendimentos com outros partidos, de que surgiria o nome do vice-presidente; 2. que a assembléia autorizasse a realização de nova Convenção quando fosse oportuno, dispensado o interstício regulamentar de 30 dias.

Submetidas à plenário, foram ambas as propostas aprovadas.

**A ELEIÇÃO**

O sr. Prado Kelly, afim de que se realizasse a eleição por sufrágio secreto, determinou a organização de três mesas receptoras e apuradoras, sendo a primeira presidida pelo sr. Pereira Lopes, abrangendo os Estados de Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe e Bahia; a segunda, presidida pelo sr. Prisco dos Santos, compreendendo Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso; a terceira presidida pelo sr. Leandro Maciel com São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Interrompidos os trabalhos por alguns minutos, passaram a votar os convencionais.

**259 VOTOS**

Terminada a apuração, o sr. Prado Kelly anunciou o resultado. Haviam votado 259 Convencionais. O nome do Brigadeiro Eduardo Gomes tivera 259 votos. A Assembléia, de pé, agitando lenços brancos, saudou a proclamação com demorados aplausos.

**COMUNICAÇÃO AO BRIGADEIRO**

Foi, então, escolhida a comissão que iria informar oficialmente o brigadeiro Eduardo Gomes, da escolha do seu nome como candidato pela UDN. Foram os seguintes os seus membros: Severiano Nunes, do Amazonas; Prisco Santos, do Pará; Alarico Pacheco, do Maranhão; Matias Olímpio, do Piauí; Fernandes Távora, do Ceará; José Augusto, do Rio Grande do Norte; Ernani Sátiro, da Paraíba; João Cleofas, de Pernambuco; Mario Gomes, de Alagoas; Leandro Maciel, de Sergipe; Juraci Magalhães, da Bahia; Argeo Lorenzoni, do Espírito Santo; Soares Filho, do Estado do Rio; Jones Rocha, do Distrito Federal; Waldemar Ferreira, de São Paulo; Alberto Deodato, de Minas Gerais; Alfredo Násser, de Goiás; Othom Mader, do Paraná; Paulo Fontes, de Santa Catarina; Flores da Cunha, do Rio Grande do Sul.

**NA RESIDENCIA DO CANDIDATO**

Exatamente às 23 horas e 50 minutos, na residência do brigadeiro Eduardo Gomes, o senador Fernandes Távora, em nome da comissão, comunicou ao Brigadeiro a homologação da sua candidatura pela Convenção da UDN. Traçou um rápido esbôço da situação nacional, declarando que "se a refrega vai ser árdua, maior será a glória de vencermos nesse combate pelo bem comum".

Terminou afirmando a sua confiança na vitória pelas urnas e, dirigindo ao candidato Eduardo Gomes as saudações da UDN.

**AGRADECE O BRIGADEIRO**

Em resposta, disse o candidato:

— "Srs. convencionais: Sou mais uma vez muito grato à confiança que em mim deposita a União Democrática Nacional. A honra que recebo importa em deveres cujo vulto sou o primeiro a calcular, cônscio das nossas comuns responsabilidades para com a Nação. Agradeço a distinção do vosso convite e a generosidade das palavras do senador Fernandes Távora. Amanhã, direi à convenção todo o meu reconhecimento."

A seguir, o Brigadeiro foi à sacada de sua residência retribuir a saudação de brigadeiristas que se haviam reunido na rua, agitando lenços brancos.

**IMPRESSÕES**

A sra. Jenny Gomes, mãe do brigadeiro Eduardo Gomes, mostrava-se bastante satisfeita:

— Nada tenho a dizer — declarou — senão, que estou muito feliz e muito orgulhosa.

Afirmou o sr. Alberto Deodato:

— Este é um grande momento para o país. Tenho a certeza de que Minas, mais uma vez, e desta com esmagadora maioria, sufragará a 3 de outubro, o nome do brigadeiro Eduardo Gomes.

Declarou o sr. José Augusto:

— O resultado da convenção provou que a UDN continua cada vez mais coêsa e disposta à luta, sob a bandeira de Eduardo Gomes.

Após a saída da comissão designada para comunicar ao sr. Eduardo Gomes a decisão da Convenção da União Democrática Nacional prosseguiu a sessão plenária do conclave, interrompida de instante a instante, na espectativa da palavra do candidato nacional.

**HOMENAGEM A VIRGILIO**

O sr. Carlos Lacerda, a seguir, em nome da UDN, homenageou a memória de Virgilio de Melo Franco.

Em seguida, foram votadas várias moções: recomendando organização de planos municipais pelos candidatos udenistas a prefeito, do sr. Orlando Carvalho; do sr. Mateus Salomé também da delegação de Minas, recomendando a organização de planos econômicos para os Estados.

Foi também aprovado um voto de pesar pelo falecimento do sr. Saboia de Albuquerque, da UDN do Ceará, de autoria do sr. Agostinho Monteiro, que o justificou da tribuna.

Em nome dos convencionais, agradecendo a cessão da Câmara pela sua mesa, falou o sr. José Bonifácio.

A imprensa foi homenageada pelo sr. Paulo Sarazate.

NA CÂMARA

# Inverdades sobre o catolicismo

## A carne no Distrito Federal — Círculo vicioso de aumentos — 13 de Maio — Centenário de Sílvio Romero

A Comissão de Economia da Câmara requereu ao presidente da casa que seja dado o nome de Bernardo Vasconcelos à sala em que funciona aquele orgão tecnico.

**A CARNE NO DISTRITO FEDERAL**

O sr. Jonas Correia requereu informações ao Executivo sôbre o abastecimento de carne à população carioca. E' êle feito regularmente? Em caso contrário, que providências foram tomadas? Qual o estoque nos matadouros que abastecem o Distrito Federal?

**CIRCULO VICIOSO DE AUMENTOS**

Circulo vicioso, — clama o sr. Epilogo de Campos. Já se volta a falar em necessidade de aumento de vencimentos, por que os gêneros continuam a subir. Por ocasião do primeiro aumento, todos os deputados contra foram unânimes em advertir que a medida nada resolveria.

**AMPARO AO LIBERADO CONDICIONAL**

O sr. Dâmaso Rocha voltou a falar sôbre a necessidade de amparo, principalmente moral, ao liberado condicional, tendo também se referido à precariedade das instalações das penitenciárias brasileiras.

**13 DE MAIO**

Como amanhã não haverá trabalhos legislativos, o sr. Luiz Silveira comemorou o 13 de maio de véspera. Este deputado alagoano lembra-se, era criança, do grande acontecimento.

**CENTENARIO DE SILVIO ROMERO**

O sr. Leite Neto apresentou um projeto de comemorações ao centenário de Silvio Romero.

**DEPUTADO LICENCIADO**

Foi aprovado o pedido de prorrogação de licença do trabalhista Guaraci Silveira, cujo suplente é o sr. Nobre Filho.

**CALUNIAS CONTRA O CATOLICISCO BRASILEIRO**

Pe. Arruda Câmara contestou afirmações de "O Mundo", segundo as quais aos padres estrangeiros, no Brasil, são atribuidas as paróquias melhores. Quem conhece a realidade do catolicismo no Brasil sabe que não há nenhum protecionismo possivel neste terreno. Outra afirmação errônea daquele jornal é a de que os católicos brasileiros mandam muito dinheiro para o Vaticano. Pelo contrário: o Brasil recebe muito mais do Vaticano do que o que lhe manda, que é apenas o óbolo de São Pedro.

## Utilidade pública

O presidente da República sancionou decreto do Congresso Nacional considerando de utilidade pública a Academia Brasileira de Belas Artes.

## Chega hoje Barrault

Jean Louis Barrault e sua companhia francesa de comédias, composta de 30 figuras, chegará hoje ao Rio, a bordo do vapor Flórida.

Em sua temporada no Teatro Municipal, Barrault apresentará 9 peças, incluindo Molière, Shakespeare, Claudel, Sartre e Gide, procurando com isso trazer ao público brasileiro uma imagem da continuidade do teatro francês de ontem e hoje, com peças no estilo clássico de boulevards, circo, pantomimas e também existencialistas. A primeira figura de sua companhia é sua espôsa, Madeleine Renaud. A cenografia está a cargo de Felix Labisse.

## Vida dos Partidos

(Todos os partidos têm direito a notícias sumárias nesta secção)

UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL — A secção do Distrito Federal está dirigindo um apêlo aos brigadeiristas para permitirem a colocação de faixas com o nome de Eduardo Gomes nas sacadas de suas residências. Pede também o envio de papel almasso e envelopes que serão utilizados no alistamento eleitoral.

M. N. PRÓ-EDUARDO GOMES: — Na Praça Saenz Peña, hoje às 20 horas, comício em regosijo pela candidatura do Brigadeiro. Amanhã, às 20 horas, comício no Meyer.

PARTIDO LIBERTADOR: — A secção do Distrito Federal recebeu comunicação de que foi eleito o seguinte diretório do Maranhão: Presidente: Antônio Carvalho Guimarães; 1.º vice-presidente: Antônio Leôncio de Souza Machado; 2.º vice-presidente: Francisco Moreira de Souza; secretário geral: Valdemar da Silva Carvalho; 1.º secretário: Lusiano Botelho Camões e 2.º secretário Merval de Oliveira Melo.

PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA: — Hoje, reunião dos dirigentes dos departamentos municipais.

PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO: — Foi iniciada a organização do Diretório Profissional dos Portuários desta Capital, estando sendo recebidas adesões.

PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO: — Para participar da Convenção em Pernambuco, seguirá na segunda quinzena de junho para Recife o deputado Agamemnon Magalhães.

NO SENADO

## Utilidade pública da União de Aviadores civis

**HOMENAGEM FUNEBRE**

O único orador ontem no Senado foi o sr. Vitorino Freire. Comunicou o falecimento do seu amigo e correligionário Fernando Falcão, presidente do Instituto Nacional do Sal e pediu um voto de pesar.

**ORDEM DO DIA**

Os principais projetos aprovados foram:

1 — Que considera de utilidade pública a União Brasileira de Aviadores Civis.

2 — Que aprova a decisão do Tribunal de Contas que recusou registro ao contrato celebrado pela Caixa de Amortização com a firma inglesa Thomas de la Rue, para fornecimento de notas de papel-moeda.

POLITICA NOS ESTADOS

# O Partido Libertador apoiará o Brigadeiro

## Exonerou-se com receio de ser assassinado — Plano de realizações para os candidatos a Prefeito em Minas Gerais

### R. Grande do Sul:

— Efetuar-se-á na segunda quinzena de maio ou na primeira de junho a Convenção do Partido Libertador. Sabe-se que os membros do Diretório Estadual são inteiramente favoraveis ao apoio à candidatura do Brigadeiro. O PL vem ganhando muito terreno no interior do Estado, esperando-se que aumente sua legenda para o pleito de 3 de outubro.

— O deputado Raul Pila, presidente do PL, assim se expressou sôbre a sucessão presidencial: "Até agora só há em campo, realmente, uma única candidatura — a do Brigadeiro. Já a apoiamos no pleito passado e, embora desconheçamos outros possiveis candidatos, parece-me difícil que algum possa surgir com iguais credenciais para o Partido Libertador. Entretanto, só a Convenção pode deliberar a respeito.

RIO GRANDE DO NORTE

### Rio G. do Norte:

— O deputado Dixhuit Rosado, udenista dissidente de Mossoró, continua ativando demarches e preparativos para a fundação do Partido Republicano no Estado. Até agora só conseguiu a adesão do jornalista Hélio Galvão.

### Alagoas:

— O delegado do municipio de São José da Lage, que suportou vários anos o terror devido a assassinatos, surras e assaltos registrados naquele municipio, pediu exoneração com receio de ser assassinado.

### Paraná:

— Durante mais de 3 horas o governador Lupion esteve reunido com secretários de Estado, diretores de Departamento e Assessores Técnicos, traçando bases para o orçamento estadual para o próximo exercício. Foi tomado por base o trabalho organizado pela secretaria da Fazenda, que prevê a arrecadação de um bilião e cento e dezessete milhões de cruzeiros.

### Minas Gerais:

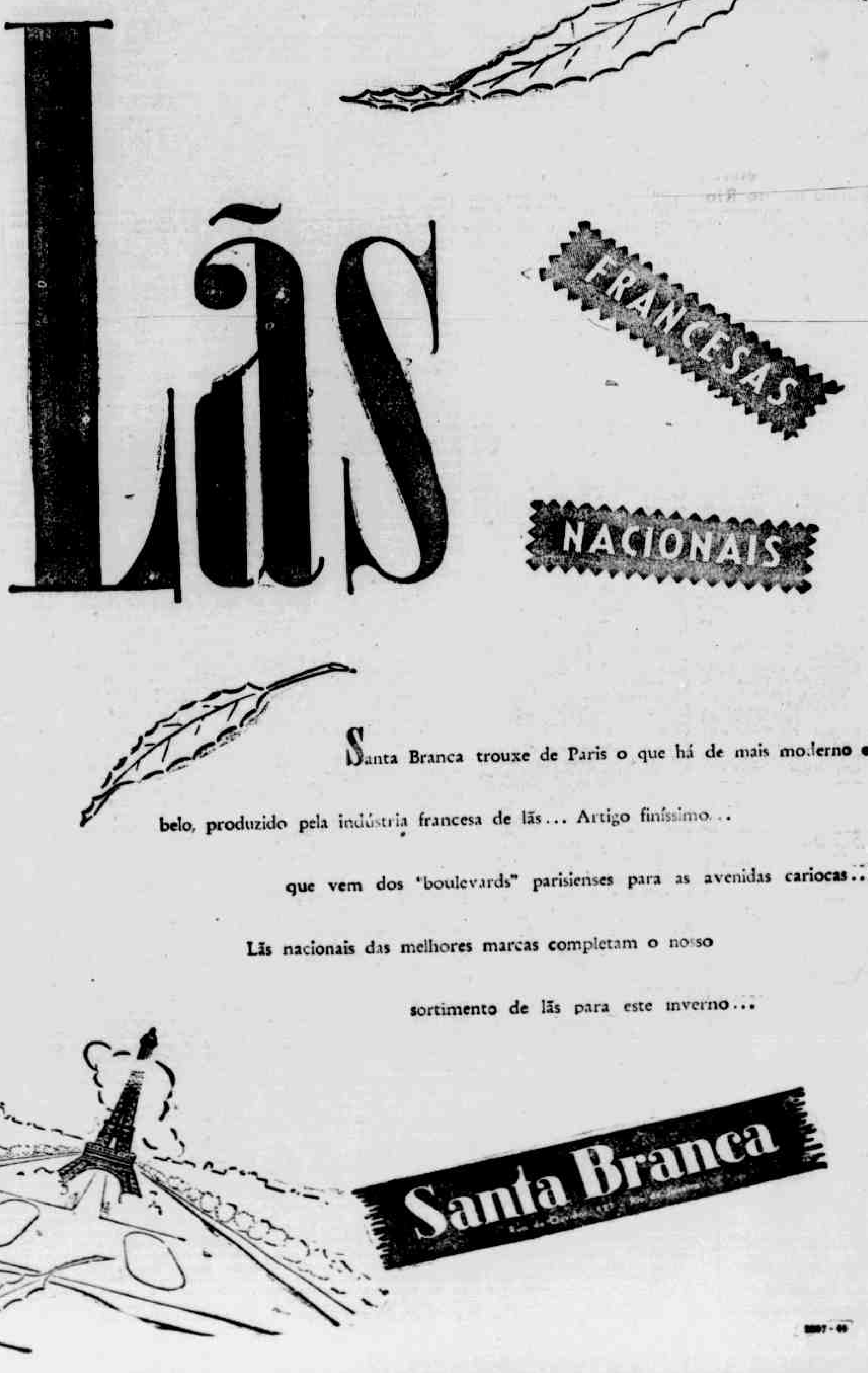
— Por proposta do professor Orlando M. Carvalho, chefe do Departamento Cultural, o Conselho Estadual da UDN recomendou aos candidatos a prefeito indicados pelas Convenções Municipais a apresentação de um programa de realizações administrativas, planejando a execução de obras públicas na seguinte ordem: 1) levantamento topográfico da cidade e dos distritos; 2) planta cadastral; 3) plano de urbanização; 4) abastecimento de água; 5) rêde de esgotos; 6) rêde de águas pluviais; 7) calçamento; 8) construção de edifícios públicos.

## Concurso para catedrático do Pedro II

Os diretores do Externato e Internato do Colégio Pedro II deferiram os pedidos de inscrição dos srs. Luiz Felipe Vieira Souto e Celso Ferreira da Cunha ao concurso de provimento das cátedras de Literatura daquela escola.

## Assinado o protocolo adicional à Convenção Internacional da Hiléia

Na sala Joaquim Nabuco, do Itamarati, foi assinado o Protocolo Adicional à Convenção Internacional da Hiléia Amazônica, firmada em Iquitos a primeiro de maio de 1948, pelos seguintes países: Brasil, Peru, Equador, Colombia, França e Países Baixos, representados pelos seus plenipotenciarios. Pelo Brasil firmou o Protocolo o chanceler Raul Fernandes e pelos demais países os seus embaixadores no Rio de Janeiro.

# Um compromisso, uma definição

## (Discurso na Convenção da UDN)

Ao propor à Convenção, honrosamente designado pela direção nacional do Partido, um voto de homenagem à memória de Virgílio de Melo Franco, creio ser esta a oportunidade de fazer da homenagem um compromisso e deste uma definição.

Falando aos seus conterrâneos, disse Virgílio:

"Assim como nem as perguntas nem as respostas que nos formulamos preocupam a maioria dos homens que nos governam, o esfôrço que fazemos no sentido de encontrar uma solução para o desencontro entre o Estado e o povo nem sempre é por êste compreendido. Organizados dentro dos quadros da UDN, segundo as vossas afinidades, mas fiéis ao vosso Partido, à sua bandeira, ao seu programa, ao seu nome, e até às iniciais que o abreviam, vós podeis realizar uma grande obra de preservação do Partido, dando-lhe a função que êle deve desempenhar, em defesa de um regime legitimamente representativo".

Êle viu na UDN um *partido de idéias* que precisava vir a ser "um partido de idéias". Percebeu que o Brasil só poderá alcançar uma existência política fecunda e prestigiosa, e consequentemente uma vida nacional à altura de suas responsabilidades perante a comunidade das nações, se e quando se organizarem e verdadeiramente viverem duas fôrças fundamentais, hoje dispersas e indefinidas, mescladas e confusas, e que têm, no entanto, por função a luta pela posse do poder e uma fiscalização do modo pelo qual a outra, vencedora, exerce o poder que conquistou. E, por finalidade, ao atingir a direção do país, a execução de um programa que assegure o seu desenvolvimento e a disseminação, a distribuição, a democratização da propriedade.

De um lado, as fôrças conservadoras, abrangendo desde os reacionários, os que não se conformam com a evolução, até os que visam apenas conservar o que existe enquanto possível, tal qual existe. De outro lado, as fôrças reformadoras, compreendendo desde aqueles que pretendem reformar de uma só vez, contanto que leais à pátria e à liberdade, até os que sentem a necessidade de reformar pelo progresso das idéias no próprio povo, não pretendendo impor fórmulas rígidas à realidade viva e sensível que é a consciência dos homens.

Da UDN, queria Virgílio que fosse "um partido do centro inclinado para a esquerda", ou seja, uma fôrça de transformação cujos pontos de apoio seriam, ao mesmo tempo, a tradição e a evolução. Para êle a evolução não podia ser o contrário da tradição e sim a sua mais decisiva e desejável confirmação. Pois, para os que pensam como êle, a evolução é uma fôrça que depura a tradição e remonta às suas fontes mais límpidas, limpando-a das fôrças de inércia que a entorpecem, as usurpações, os abusos e as iniquidades.

Não lhe foi possível chegar, em vida sua, a êsse resultado. Outros deveres, outros métodos, direi mesmo outras táticas chamaram o seu partido. A democracia tem isto de difícil, mas é o que lhe assegura sempre a vitória final. Pode-se ser vencido, mas não se precisa ser convencido. Não nos convencemos, os que pensavamos como êle, das excelências da política de coalizão. Mas por seu conselho continuamos no partido, e isto preservou a sua unidade, e isto produziu hoje êste resultado que daqui a pouco aclamaremos: um partido democrático, unido, propõe à Nação o candidato que não tem medo do povo, o único que até agora se apresentou para submeter-se ao julgamento da opinião pública.

Para manter a ordem jurídica e preservar a Constituição, retardou-se, em boa parte, a maior tarefa da UDN. Entre os bons efeitos que se possam apontar na política de acôrdos das oposições com os governos não se inclui o de preencher o claro imenso que tais acôrdos abrem ou aprofundam entre o Estado e o povo, entre o Govêrno e a opinião pública, o intervalo do silêncio, a distância feita de indiferença recíproca, que converte o povo numa presa do desespero e da descrença e torna o Govêrno ainda mais facilmente prisioneiro daqueles que lhe derem, em troca de favores domésticos, um sucedâneo da confiança pública.

E' função essencial dos partidos, no sistema que nos rege, encarnar, preservar, defender, sustentar a concorrência na luta pelo poder. Cessada que seja a luta, pode-se dizer que fenece a vida do regime, a não ser que uma grande obra, um trabalho gigantesco absorva a vitalidade dos partidos, exija a sua cooperação completa — e ainda assim, contanto que fique preservado o dever de fiscalizar, de protestar, de vigiar e de urgir.

Os partidos existem como representações das diferentes tendências e preferências da opinião.

Esta nasce, forma-se, aperfeiçoa-se, exercita-se na competição legítima. Portanto, onde cessa a competição, contrai-se a opinião pública, ou não a constituir-se ou, se já se ia formando, desintegra-se e se desprevine por tal forma que sòmente sai da apatia para cair nas rêdes que no seu caminho armam aquêles que se oferecem para governar sem ela.

Não se pode, pois, sacrificar o apoio público a um partido pelo que acaso nos pareça constituir o interêsse geral e mais alto da Nação, precisamente porque êsse critério conduzirá ao sacrifício daquilo mesmo que se deseja preservar. Afasta-se, com semelhante conduta, do partido o apoio daquela considerável parte do povo que nele acredita e por êle se dispõe a lutar. E na medida em que essa parte do povo se distancia do seu partido, mais se afasta ainda do regime e dele se desinteressa. Deixa-se ficar o povo, assim, solitário e mudo, enquanto se trata de salvá-lo à sua revelia.

Êsse foi o ponto de vista daquele eminente colaborador do govêrno do presidente Roosevelt, ao reclamar para o seu país, num dado momento, a existência de "uma oposição inteligente".

Êste foi sempre, dia a dia, até o último, o ponto de vista em que se colocou Virgílio de Melo Franco, para o qual uma boa oposição melhora sempre um mau govêrno enquanto nenhuma oposição piora até as próprias excelências dos governos.

Mais do que nunca sentimos todos, os que com êle sempre concordamos e os que do seu ponto de vista porventura alguma vez discordaram, a falta que êle faz ao seu e aos demais partidos, ao seu Estado e à Federação, antes das eleições, durante as eleições e depois das eleições. De tal modo essa falta avulta e ocupa por tal forma o nosso espírito o sentimento do irreparável, que só um meio me ocorre de provê-la. E' fazer de sua obstinada pregação, que nos deu a vitória em Minas e pode dá-la agora no Brasil, uma realidade da qual nunca mais se distancia o seu partido, se não quiser afastar de si, a um só tempo, a lembrança do fiel capitão e a confiança do povo brasileiro.

Preservamos, com a contemporização e a paciência, usando tôdas as reservas de autoridade e confiança que acaso pudessemos haver conquistado, a unidade da UDN. Procuramos colaborar em tôdas as formas dignas de unificação das fôrças políticas, para que afinal, hoje, mais se acentue, na perfeita unidade de que foi fautor o sr. Prado Kelly, a significação da tese de Virgílio, na perfeita unidade do seu Partido.

Seria realmente esta a sua grande hora, dele que tanto fez por prepará-la, como se tomasse sôbre si o encargo de acender a própria luz do sol às portas do nascente, para que se iluminasse a natureza política desta Nação que se enche de trevas antes mesmo de haver amanhecido.

A nova candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes é e tem de ser realmente nova, pois tudo caminhou nestes cinco anos, as necessidades assim como os desenganos do povo. Essa nova candidatura teria para Virgílio de Melo Franco, pelo que êle disse e pelo que fez, pelo que desejou e o que estaria a dizer, aqui mesmo, esta noite, o valor de uma definição. Ela deixa de ser a expressão de alguns ideais nobres e fundamentais, mas meramente preparatórios, para ser uma campanha de idéias que se resumem neste programa: A LUTA PELA REFORMA SOCIAL NO BRASIL.

Eis como Virgílio, tal como se hoje aqui estivesse, definiu esta campanha:

"Homem de partido, reconheço que êsse movimento necessário transcende o meu próprio Partido. Um movimento que não confunda a defesa da democracia, que recomeçou sua vida e seu caminho, com a defesa do capitalismo que está morrendo; e que, por outro lado, não confunda a morte do capitalismo com a morte do espírito de livre empreendimento, que é imanente à natureza do homem e à sua liberdade.

"Um movimento que pregue e realize a Reforma Social, dizia êle, e que respeite e ame os valores imponderáveis do nosso povo, sua religião, sua história, sua independência, sua língua, sua maneira de ser. Um movimento que o liberte da miséria sem merguihá-lo na opressão; e que lhe assegure a felicidade coletiva sem escravizá-lo a outros e sem destruir-lhe a alma".

Êste o testamento político do nosso bravo companheiro. Êle um dia reclamou de mim e da minha geração o dever de julgá-lo. Creio, senhores, que é o nosso julgamento e não o dele, o que hoje aqui vos proponho, na certeza da nossa condenação se não fizermos do seu exemplo a nossa lei.

Ao se aproximar da morte êle parece que se identificou por tal modo com o povo que a sua palavra traduz o que obscuramente o próprio povo quereria dizer, aqui, esta noite, falando aos seus representantes.

Sob o signo da Reforma Social e, com a missão de pregá-la e realizá-la no Brasil, surge a nova campanha do Brigadeiro Eduardo Gomes à inspiração dêsse que aqui está conosco, na perenidade do exemplo e na indestrutível fôrça que a saudade concretiza como se aqui o tivessemos, nesta mesma tribuna, a voz metálica, altivo e ao mesmo tempo descuidoso, a mão na gola do paletó, e esta fôlha de papel brandida como um cordial desafio — êle que foi o mais fraterno dos adversários e o mais exigente dos amigos.

Um povo amuado, desconfiado de tudo à fôrça de ser sozinho, e acima de tudo descontente consigo mesmo, entrega-se ao demagogo e ao tirano que lhe acene com aquilo de que não foi capaz aquela caricatura de democracia que até aqui tivemos: o sentimento de segurança no dia de amanhã, para si e para os seus, mais forte do que tôdas as palavras, mais necessário à vida das instituições democráticas do que as mais solenes expressões da ordem jurídica ou do poder militar. Um povo que se sente seguro do dia de amanhã é capaz de afastar tôdas as seduções totalitárias. Mas não assim o povo de que não cuidam os que teem por dever cuidá-lo, e cuja opinião nunca é consultada, e de que só se lembram para convencê-lo, pela propaganda ou pelo medo, nunca para serem por êle próprio convencidos.

Só existe um meio para aproximar o povo do seu próprio regime, ligar o seu interêsse ao da democracia, suprimindo êsse afastamento que é como que um abandono de si mesmo. Êsse meio consiste em nos atirarmos corajosamente a uma luta que tenha um objetivo determinado e concreto, apoiando no Brigadeiro Eduardo Gomes um programa de reforma na ordem moral, de reforma no plano administrativo, de reforma nos métodos de produção e na distribuição da riqueza nacional, de reforma nos costumes públicos e de reforma nos métodos de governar, de reforma não apenas nas soluções mas nos próprios critérios com que entre nós se abordam os problemas, ocupando-se todos com as consequências e nenhum com as causas profundas. Um programa de reforma por tal modo sincero e denodado que os demagogos tenham de ceder diante dele ou desapareceriam na irrisão, e os conservadores se conformem a perder os anéis para salvar os dedos.

Impregnar das idéias básicas do cristianismo a sociedade brasileira, descaracterizada e informe, dando ao fraco e ao justo se não apenas ao esperto o direito de existir, restabelecendo a justiça e a caridade na ordem pública, o respeito à dignidade da pessoa humana, a defesa da propriedade encarada como um dever e não como um privilégio social, visando tudo a promoção do Bem Comum, eis o programa pelo qual clamou, lutou e viveu, chamando-o expressamente pelo nome de Reforma Social, que é o seu nome verdadeiro, numa evolução lúcida, consciente, que a morte interrompeu mas pode ressurgir agora em vossas mãos, o nosso eminente companheiro.

Por isso, hoje, no compromisso de levar à vitória essa concepção da vida e da organização do Brasil, para que possamos vê-la convertida em atos de seu govêrno ativo e honrado, devemos encontrar a melhor homenagem à memória e ao exemplo de Virgílio Alvim de Melo Franco.

CARLOS LACERDA


**TRIBUNA DA IMPRENSA**

Registro 18.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA. Rio — Telefones: Geral 32-8188 — Redação: 32-8188 — Direção: 32-8187 — Publicidade: 32-8186 — Oficina: 32-8185 — Portaria: 32-8184 — Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Número avulso: 50 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 130,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Reprejor Ltda." R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar Telefone: 3-5473


SÉRIE COMERCIAL — V

# Chegou a vez do freguês

Desenho de HILDE

## Não cumpre uma sentença

Américo Marques Cavallero e outros Oficiais de Fiscalização, preteridos no seu reconhecido direito a promoção, recorreram à Justiça, obtendo do juiz da 3.ª Vara dos Feitos da Fazenda, dr. Tiago Ribeiro Pontes, um mandado de segurança. Isso foi a 18 de agosto de 1949.

Até hoje a sentença não foi cumprida.

## A justiça e uma simples mulher

A Câmara Criminal da Côrte de Apelação irá se pronunciar, em apelação interposta pelo promotor Caetano Pinto de Miranda Neto, sôbre uma estranha sentença do titular da 4.ª Vara Criminal, juiz Euclides de Oliveira Alves. E' o caso de uma menor, E.P.M., vítima de violências quando passeava, com seu noivo, pela avenida Brasil. Três malandros, aos quais se juntou mais outro, assaltaram o casal, puseram em fuga o rapaz e arrastaram a moça — menor de dezesseis anos — para um matagal onde havia dois colchões, porque os patifes eram useiros nestes crimes, aproveitando o despoliciamento da cidade. Nos autos do processo, que agora subiu à Côrte, estão comprovadas as misérias que fizeram, obrigando a vítima a despir-se inteiramente e praticando, sob ameaça de faca, tôdas as coisas porcas e imagináveis. O laudo médico registra, com detalhes, a natureza de tais atos, em que quatro criminosos deram pasto às suas tendências com uma infeliz desamparada da sociedade.

Abandonada pelos algozes saciados, a mocinha foi parar em um hospital, violentada, ensanguentada, humilhada, doente. Teve início o inquérito. Foram presos os malvados. O promotor articula seu libelo. E o juiz absolve os réus, fundamentando sua decisão no fato de que a vítima fôra, dois ou três meses antes, também vítima de um primeiro criminoso, para quem uma mocinha de côr, pobre e desamparada, sem assistência social, não tem honra. A tese é audaciosa. Contra uma infeliz, a quem a sociedade já não defendeu, porque não lhe assegurou casa, nem lar, nem família, nem moral, nem educação, nem formação e por isso foi violada pelo primeiro patife, não há mais violência. Ela não será mais um ser humano, uma mulher que tenha sequer o direito de dispor de seu corpo. Se sair à rua pode quem quiser forçá-la ao que entender. Não importa a brutalidade, o não consentimento, a ameaça, o porte e uso de armas, o número dos violentadores. Nem a idade e as fôrças da vítima. Menos que um animal, ela não será protegida pela polícia, que não policia. Nem defendida pela Justiça, para a qual não vale mais nada... Não! Apenas um juiz julgou assim. O defensor da sociedade, o promotor, apelou para mais alta instância. Esperemos pela Justiça.

## Concorrência desonesta

A Rádio Roquete Pinto foi criada pela Prefeitura com o fim de servir ao seu Departamento de Difusão Cultural. Era uma iniciativa justificada e de início parece que atendeu às finalidades. Com a instalação da Câmara dos Vereadores, porém, os seus dirigentes acharam acertado fazer a irradiação das sessões da edilidade carioca, que se notabilizavam à época por um debate vivíssimo, a tal ponto que se tornou escândalo público. O Ministro da Justiça, em caráter reservado, comunicou-se com seu colega da Viação, a quem está afeta a concessão das estações emissoras. Daí a cassação da licença da Rádio Roquete Pinto, com nova concessão a seguir proibindo a irradiação de matéria política. Isto foi feito visando expressamente a Câmara Municipal.

A Rádio Roquete Pinto voltou aos programas de difusão cultural. Mas, agora, começa a irradiar também anúncios. Anúncios pagos, angariados no comércio e na indústria, notadamente entre fornecedores da Prefeitura, em concorrência injusta e desleal às outras emissoras. Pergunta-se: Póde uma rádio da Prefeitura, montada com o dinheiro dos impostos, a maior parte dos quais cobrados aos mesmos comerciantes, com seu pessoal pago em folha do govêrno, entrar na competição com as emissoras que tiveram suas montagens feitas com dinheiro de particulares, pagam impostos, custeam seus serviços, exatamente utilizando fonte de renda da publicidade que a Prefeitura inveja? E' leal, honesta, decente tal concorrência?

A Rádio Roquete Pinto não se está desviando de suas finalidades, em nome das quais a Prefeitura a criou? Póde a Prefeitura, por um de seus Departamentos, pedir anúncios, desfalcando a verba de publicidade das emissoras particulares? E não será isto um péssimo precedente, uma possível fonte de suborno, desde que fica aberta uma larga porta para os fornecedores e os demais interessados darem dinheiro à Prefeitura?

## Guardem êsse nome

E' melancólico que os grandes interêsses da educação da juventude estejam agora ao alcance dos farejadores de popularidade. Na luta calculada pela caça ao voto surgiu na Câmara do Distrito Federal um projeto, leoninamente defendido pelos seus propugnadores, com o objetivo de desmoralizar mais ainda o ensino, sob o pretexto fingido de amparar as alunas do Instituto de Educação.

Até o momento em que fêz seus cálculos sôbre os números que representam, em termos eleitorais, as famílias de alunas do Instituto de Educação, nunca o sr. Alvaro Dias (guardem o nome!) se interessara pelos problemas da mocidade que estuda. Agora surge com o seu projeto caça-votos reivindicando para as inexperientes meninas do Instituto de Educação nada menos que um estímulo ao desinterêsse pelo esfôrço e convidando-as a cêdo se acomodarem aos processos de corrupção que empestam os nossos costumes.

O sr. Alvaro Dias, acolitado pela sra. Mercedes Dantas e pelo sr. Cotrim Neto, quer vedar a qualquer menina brasileira o direito de apresentar-se a provas de habilitação que lhes permitam ingressar na Escola de Professôres. Para isso dispensa as ginasianas do Instituto de Educação do necessário e nobre exame vestibular para matrícula no curso em que se formam profissionalmente as professoras do Distrito Federal.

Chama-se a isso defender a juventude. Como se já não bastassem as influências sociais que interferem imponderavelmente na vida escolar baixando a níveis aterradores o grau de aplicação ao estudo, um sr. Alvaro Dias se incumbe de explorar em benefício do seu êxito político a natural tendência ao menor esfôrço, que é uma das marcas da adolescência e de muitos vereadores. Se o Instituto de Educação é uma casa de ensino que honra o Distrito Federal e representa de fato um oásis na desoladora e estéril aridez da vida educacional brasileira, poupem êsse estabelecimento. Já que se criou ali um ambiente escolar digno de respeito, não permitamos que a demagogia nele se infiltre, corrompendo o espírito das alunas que nele se distinguem e abramos as suas portas a tôdas aquelas que, vindas seja lá de onde fôr, trabalharem para merecer, através de provas, transpor as suas portas.

O resto é demagogia e corrupção. Que os pais meditem um pouco e verifiquem de que lado está a autêntica felicidade dos seus filhos. E sobretudo não se esqueçam dêsse senhor Alvaro Dias. Guardem a cara dêsse homem!

IDÉIAS E FATOS

# A moral e a técnica

*Disse que não era de admirar que o problema da criança abandonada tivesse piorado quando o espírito do Estado Novo imprimiu-lhe um caráter preponderantemente técnico. Devo precisar melhor os conceitos para não passar por obscurantista e antimoderno.*

*O problema do menor abandonado é essencialmente moral, agora e daqui a cem mil anos. O progresso que êle está pedindo ou se situa nesses eixos ou não é progresso. Não há nenhuma descoberta científica capaz de transformar um problema moral num problema clínico, embora admitamos e desejemos um progresso científico capaz de elucidar a circunstância patológica que condiciona e modifica o valor moral de um ato. Mas de modo algum admitimos a insensata idéia de que a categoria dos problemas que chamamos morais pertencem a pré-história de problemas que no futuro se exprimirão com fórmulas químicas.*

*O problema do menor abandonado é pois essencialmente moral. No tempo da primazia do juiz e do chamado "Instituto Disciplinar" os meios adotados eram lúgubres; mas agora, no tempo da primazia do técnico, os meios adotados são doidos. Naquele tempo melancólico do moralismo disciplinar a criança era punida pelo crime de ser infeliz; mas agora, nestes tempos de delírios psicotécnicos, é menos ainda do que prisioneiro: é coisa.*

*Tratava-se antes o menor com injustiça, o que é muito grave; mas agora trata-se o menor como se não existisse o problema da justiça, o que é muito pior. Eu, por mim, preferia cair nas mãos de um juiz rabujento e injusto, do que cair nas mãos de um doido bem humorado.*

*Mas não é a técnica, a própria técnica, em si, que aqui acuso. Seria ridículo. E para começar eu deveria privar-me de andar de automóvel, e deveria renunciar ao cargo de professor na Escola Técnica do Exército.*

*O que denuncio como insensatez do mais elevado grau é a idéia de que o progresso técnico se processa no campo mesmo da moral invadindo-o e reduzindo-o. O que me assusta é a idéia de transferir a primazia, nas questões como esta do menor abandonado, do eixo da prudência para o eixo da técnica.*

*Usem os testes, as reações, as fichas e os aparelhos que quiserem, pendurem a criança pelo pé, apliquem-lhe choques, ministrem-lhe drogas; mas seja tudo isso fiscalizado por pessoas com a incumbência de imprimir a todos êsses recursos subalternos uma orientação moral.*

*Se há maus juízes e se a própria justiça parece identificar-se com uma certa substância (como hoje mesmo me disse ao ouvido um juiz em véspera de aposentadoria), então empreendamos uma revolução, queimemos em praça pública os maus juízes, linchemos, enforquemos, esfolemos, mas nunca, ó leitor, ó sombra que me faz tremer de inquietação, ó ignoto amigo, nunca jamais lhe passe pelo espírito a idéia de que se possa substituir os maus juízes por bons galvanômetros!*

*Sejamos revolucionários, mas não assim, não começando por abandonar voluntariamente e alegremente aquilo mesmo que nos incita ao combate. Sejamos revolucionários para que o pão seja melhor, e não para que o pão vire pedra. Sejamos revolucionários, mas ao menos sejamos fiéis ao preço e ao prêmio da revolução. O grande pecado de nosso tempo é a infidelidade.*

*GUSTAVO CORÇÃO*

# Qual a maior alegria que seu filho lhe deu?

Das 168 cartas que nos chegaram, no curto espaço de 4 dias, concorrendo à prova do Dia das Mães, instituída por êste jornal para premiar a mãe que melhor responder à pergunta

QUAL A MAIOR ALEGRIA QUE SEU FILHO LHE DEU?

foram selecionadas aquelas que vieram com os seguintes pseudônimos:

Mãe Feliz, Mimi, Uma leitora, Sra. Moura, Letícia, Z. Ramos, Vesper, Flávia, Mãe Feliz, Eli, Cininha, China, Arlinda, Maristela, Titina, Aruam, Esperançosa, Célia, Arima Zilef, Nena, Riama, Cora, Orquídea, Lyne, Mamãe Feliz, Waldemira M. A., Cecy, Mariucha, Rosa Angélica, Mangé, Olívia Liliana, Véga.

As demais desejamos melhor sorte no próximo concurso, ao mesmo tempo agradecendo a boa vontade com que atenderam ao nosso convite.

Cartas do Rio, do Estado do Rio (Niterói, Campos, Friburgo, Nilópolis, Nova Iguaçu, Itaipava, etc.), São Paulo (São José dos Campos, Campinas, cidade de S. Paulo, etc.), Minas (Juiz de Fora, Belo Horizonte, etc.), vieram às nossas mãos. A comissão de seleção, instalada nos escritórios da TRIBUNA, teve dificuldade em escolher por causa do critério, a diversidade de gêneros, etc. Algumas devem até ser publicadas à parte, recomenda a comissão, como menções honrosas.

Tivemos de adiar a publicação do resultado pelo seguinte:

— A história que foi considerada a melhor tem uma tal fôrça humana e constitui um relato tão intensamente vivido que se parece por demais com obra de ficção... Sim, senhores. A comissão ficou na dúvida sôbre se se trata de uma história real ou imaginária. Bem pode ser que a autora tenha pensado que era simplesmente uma questão de relatar, como ficção, uma história sôbre a alegria que os filhos dão às mães. Por isso tivemos de suspender o julgamento até segunda-feira, a fim de dar tempo a que a autora, consultada por telegrama, responda se se trata de obra de ficção ou se é um relato real.

Nada mais podemos dizer, por hoje. Há outras cartas que também apresentam intenso interêsse humano, entre aquelas com que nos honraram as nossas leitoras participantes do concurso.

Mas, fora de dúvida, se fôr verdadeiro o relato que nos preocupa, é uma autêntica revelação de escritora, pois a simplicidade com que está escrito casa admiravelmente com a intensidade dos sentimentos que a inspiraram.

Assim, com os nossos agradecimentos, esperamos ter segunda-feira a resposta dessa concorrente, a fim de podermos concluir o julgamento, anunciar o resultado e fazer à vencedora a entrega do modesto prêmio que lhe oferecemos — e a tôdas o nosso profundo agradecimento.

O REDATOR DE PLANTÃO

# Cartas dos leitores

Confirmando nosso comentário publicado na edição do dia 11 do corrente sob o título "Carreira rápida", em que nos referimos aos muitos e bem remunerados cargos que ocupa o dr. Ruy Archer, médico formado há apenas dois anos, recebemos desse senhor a carta que, a seguir, publicamos. Convém notar que no Instituto Nacional do Sal o dr. Ruy Archer percebe, segundo declara em sua missiva, Cr$ 2.400,00 e nós dissemos que recebia Cr$ 2.000,00. Por outro lado, na sua "retificação", êle silencia sôbre outro dos seus empregos — Diretor do Serviço Médico do Instituto dos Marítimos, com Cr$ 10.000,00. O doutor Ruy Archer se apressou em retificar as cifras, mas o que estranhamos é outra coisa — a rapidez com que galgou tantos cargos importantes.

Eis a carta que recebemos.

"Publicou, ontem, êsse jornal, sob o título "Carreira rápida", comentários a respeito da minha pessoa, atribuindo-me, pelos empregos que exerceria, o vencimento mensal de Cr$ 28.200,00 (vinte e oito mil e duzentos cruzeiros).

A bem da verdade, solicito a V. S. a gentileza de publicar a seguinte retificação:

a) — não sou médico cirurgião do Banco do Brasil; ocupo, ali, o cargo de "Técnico de Laboratório", letra "A", a que corresponde o salário de Cr$ 3.500,00 (três mil e quinhentos cruzeiros); dêsse cargo estou afastado desde quando assumi as funções de liquidante de "A Chímica Bayer Limitada", não percebendo do Banco do Brasil, um centavo sequer;

b) — como Liquidante da "Bayer" percebo, sòmente, o ordenado respectivo, jamais tendo recebido qualquer gratificação; não tenho, além disso, participação alguma nos lucros da emprêsa, que, aliás, aumentaram de 23,83% em relação ao exercício que precedeu a nossa administração;

c) — não sou Diretor do Instituto Nacional do Sal; nele exerço as funções de membro de sua Comissão Executiva, em virtude das quais me é paga a quantia de Cr$ 400,00 (quatrocentos cruzeiros), por sessão a que compareço, até o máximo de seis em cada mês.

Com êstes esclarecimentos, subscrevo-me, atenciosamente. (a.) *Ruy Archer*.

AINDA COM A LIGHT

Leitores da TRIBUNA, residentes no Conjunto do IAPI, na Penha, queixam-se da excessiva demora — mais de quatro meses — com que vem a Light realizando os trabalhos para a ligação da luz definitiva. Sempre que se indaga, dizem os nossos leitores, sôbre quando ficará pronto o serviço, os eletricistas dão as mais vagas e desencontradas respostas.

# PASSATEMPOS

PROBLEMA N. 115, EM 13-5-950

Nome ..............................

Endereço: ..............................

**Horizontais:**

1 — Inventivas.
7 — Conjunção.
8 — Advérbio.
9 — Nota.
10 — Negro.
12 — Pronuncia.
13 — Paixão.
14 — Mecanismo de tração.
16 — Motivo.
17 — Não chega a dia.
18 — Segula.
20 — Número.
21 — Língua falada na França, na Idade Média.
22 — Nota.
23 — Trouxe.

**Verticais:**

1 — Mamífero anfíbio (pl.).
2 — Pronome.
3 — Acabados.
4 — Que faz dormir.
5 — Pref. latino.
6 — Incluir.
10 — Prender.
11 — Metal.
14 — Possue.
15 — Orgão.
16 — Interjeição — designa estrondo.
19 — Suspiros.

CHARADAS NOVISSIMAS

O AMULETO tira uma NOTA DA VICERA — 2-1.

ANTES de ir ao FORO calculei o meu DANO. — 1-2.

CHARADA CASAL

O lixo desembaraça. — 3.

O CARTÃO DO DIA

Felix Amora

Qual a sua profissão?

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novíssimas: Lagosta; Fiador.

Charadas casais: Desmaio-s; Despacho-s.

O cartão do dia: Comediante (Já publicado Gamete por Camete).

Publicaremos no dia 15 o resultado do CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS, sorteando, entre os solucionistas exatos, uma assinatura anual da TRIBUNA.

—

Correspondência para a seção Passatempos. Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio. B. B.

# A Mãe de muitos brasileiros

Paulo de Castro

*(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)*

E' assim que eu vejo o quadro humano de que vou tentar falar. Pode ter por fundo paisagístico as montanhas orgulhosas de Trás-os-Montes, um palmo de verdura do Minho, um espinhaço das serranias da Beira, uma casa perdida na lisura sem fim do Ribatejo, ou repousar à beira do mar no Algarve, junto de Vila-Real de Santo Antonio, meio mourisca, coberta de branco, de uma cal sempre branca, ou junto da ponta de Sagres numa companhia humilde às nossas glórias e às nossas lendas.

Também pode ser na Ilha Presépio, chamada da Madeira, ou em qualquer ilha dos Açores, dispersas pelo mar a dentro como a dizer a quem esquece a rota das descobertas.

A paisagem a pouco e pouco recolhe-se, a natureza já disse que esta terra é Portugal. Começamos a sentir os habitantes do quadro, que, de paisagem, ficou ser humano a viver. Um momento, um silêncio — o milagre já se deu.

Lá está um grupo. No Norte? No Sul? Nas Ilhas? Não importa. Diferentes, são iguais porque são o mesmo povo. Êle de cara parada, ela olhar alegre, decidido, namoram, conversam, êle encostado ao cajado, ela rindo, seduzindo. Depois o casamento. Vida dura, luta em comum, sóis, geadas, mãos coriáceas, desesperos, labuta e nada. A infância é já uma nebulosa, a adolescência um resto dourado. A luta continua, as colheitas escasseiam, a independência é a mesma, a vontade endurece. A mulher é uma associada na exploração da pequena propriedade, que faz deles talvez mendigos, mas mendigos que não pedem. O grande duelo prossegue, a terra é revolvida para tirar das entranhas alguma coisa para a bôca; a mulher ao lado do homem, dura, ombro a ombro, sem um queixume, pelos caminhos pedregosos, pelas urzes, enxada na mão, suor no rosto e a mesma fé na vontade e na retidão da vida. E de noite fazem o balanço do dia. Pode não ser amor daquêle que se diz amor, porque fácil é dizer, mas coisa muito mais forte, um destino que é comum, e a discussão fraterna dos meios de dominar a miséria que não cede. Dias, meses, luta, e a mulher sempre ao lado, olhos nos olhos, quando a enxada entra pela terra a dentro, quando o machado racha os toros para a lareira. E recolhem, e olham-se num desespero que não é desesperança, mas a esperança numa terra mais próspera. Brasil! Brasil!

Vendem o terrunho, constroem as próprias malas com tábuas de velhos caixotes, saco aos ombros, ombros nos ombros — Brasil! Brasil!, para ti vai a nossa fé! A nossa vontade, a nossa fidelidade ao viver como deve viver-se, com a fronte erguida e ganhando o próprio pão com o suor do próprio rosto. E' o Portugal dos séculos que vêm, o que deu ao mundo novos mundos e novas almas, o que fez a grandeza da Pátria, o seu melhor momento de consciência, porque é a raiz, o povo, o que conserva as virtudes da raça, aquêle em que a mulher não perdeu a sua feminilidade simples, sabendo aliar ao agrado das formas a virtude, à delicadeza dos sentimentos o senso prático da vida, a positividade dos negócios, a administração da sua casa como se fôra o govêrno de um Reino. E' esta mulher que séculos conservaram no seu valor, decisão, e pureza, que emigra para o Brasil, aquela que nasceu em Portugal e é mãe de muitos brasileiros, feitos por ela, muitas vezes com o sacrifício do pão da bôca, de vestidos, de joias, de atrativos, de que ela gosta tanto como as outras, mas que sabe discretamente ignorar, porque os seus filhos, a educação dos seus filhos é a continuação do ideal que a trouxe ao Brasil, de vencer o destino criando para os que nasceram da sua carne, novos e gloriosos destinos. Podem parecer-vos ridículas na sua obstinação de ter filhos doutores à custa do sacrifício de todos os dias, podem parecer toscas no seu vestir, anedóticas no seu falar, mas elas com a sua dureza, com as suas virtudes, com os seus ridículos, com o seu linguajar pastoso, são as grandes pioneiras da grandeza do Brasil. Elas vos deram os filhos que têm o orgulho de sentir nas veias o mesmo sangue e de ser o que são para as mães, de conseguir ser doutores, para elas é tudo e para o Brasil, um pouco da sua elite, do seu espírito, da sua esperança.

Algumas mulheres portuguesas aqui chegam com ar afrancesado, dessas que tiveram dinheiro para vir de Paris numa cesta de flores, quando nasceram, como manda a tradição da burguesia de Lisboa e outras cidades menores. Essas não são as mães dos brasileiros.

As vezes nem são mães. Essas não fazem o Brasil. Prefiro aquelas em que sinto palpitar o povo, rude, virtuoso, telúrico, com o perfume das serras e o coração de mães. Estas são a fôrça criadora do Brasil, humildes na sua independência selvagem, doces mas duras, sonhadoras mas positivas, desajeitadas mas heróicas. Do seu tugúrio nascem homens, do seu forte querer nascem vontades, da sua humildade nasce a grandeza desta pátria. Este é o quadro de que queria falar-vos, esta é a mãe portuguesa, mãe de muitos brasileiros, que fez o vosso, que fez o nosso Brasil.

# A Mãe na Poesia

Ser Mãe

Ser Mãe é desdobrar fibra por fibra
O coração. Ser Mãe é ter no alheio
Lábio que suga o pedestal do seio
Onde o amor imortal cantando vibra.

Ser Mãe é ser um anjo que se libra
Sobre um berço dormindo. É ser anseio
É ser temeridade, é ser receio
É ser força que os males equilibra.

Todo bem que a Mãe goza é o bem do filho
Estrêla em que se mira afortunada
Luz que lhe põe nos olhos novo brilho

Ser Mãe é andar chorando num sorriso
Ser Mãe é ter um mundo e não ter nada
Ser Mãe é padecer num paraíso

Soneto de Coelho Netto
escrito por Olegario Mariano

## MARIA ISABEL

Minha mãe, sonho viagens,
Além dos astros me espera o amor.

Quero riqueza, felicidade,
Minha mãezinha, tão pobres somos.

Ir-me-ei embora num dêstes dias,
Ir-me-ei sozinha buscar o amor.

Ir-me-ei sozinha. Mas tua face
Negra e profunda, como esquecer?

Mãe, é preciso que eu chore muito,
Que eu junte imensos fios de pranto.

Marcando a estrada com minhas lágrimas,
A qualquer hora posso voltar.

Bater à porta, chamar teu nome,
Encher teu colo de ouro e de prata.

Por mais longinqua e vitoriosa,
Eu juro, terra, não esquecer.

(Do "Rosa Leve")




**Dê asas aos seus dedos... com Halda!**

*A máquina de escrever sueca, com "toque de pluma"*

**Halda lhe oferece:**

- O famoso "toque de pluma" que reduz o esforço da datilógrafa.
- Fabricação com aço sueco, o que significa resistencia e durabilidade.
- A côr verde, cientificamente estudada e usada há 9 anos, que descansa e protege os olhos e evita os reflexos.
- Garantia real de 2 anos, amparada pela propria filial da fábrica no Brasil.
- Moderna e bem montada oficina, com técnicos treinados na Suécia e dispondo de um permanente estoque de peças, assegura aos possuidores de Halda, uma assistencia técnica eficiente e imediata.

HALDA — UM PRODUTO FACIT FABRICADO NA SUÉCIA



Dê asas aos seus dedos com Halda!

MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO FACIT LTDA.
RUA MÉXICO, 21 - 4.º ANDAR - TEL. 32-2523

Representantes em todas as principais cidades do Brasil


## Carlos DRUMONT DE ANDRADE

**O poeta itabirano tem no "Caso do Vestido" um poema em que o tema da mãe surge sob um aspecto bem raramente tratado: o da mulher em luta com outra mulher para reter o marido. Ei-lo:**



Nossa mãe, o que é aquêle
vestido, naquêle prêgo?

Minhas filhas, é o vestido
de uma dona que passou.

Passou quando, nossa mãe?
Era nossa conhecida?

Minhas filhas, bôca prêsa.
Vosso pai vem chegando.

Nossa mãe, dizei depressa
que vestido é êsse vestido

Minhas filhas, mas o corpo
ficou frio e não o veste.

O vestido, nêste prêgo,
está morto, sossegado.

Nossa mãe, êste vestido,
tanta renda, êsse segrêdo!

Minhas filhas, escutai,
palavras de minha bôca.

Era uma dona de longe,
vosso pai enamorou-se.

E ficou tão transtornado
se perdeu tanto de nós,

se afastou de tôda via,
se fechou, se devorou.

chorou no prato de carne
bebeu, brigou, me bateu,

me deixou com vosso bêrço,
foi com a dona de longe,

mas a dona não ligou.
Em vão o pai implorou.

Dava fazenda e apólice,
dava carro, dava ouro,

beberia seu sobejo,
lamberia seu sapato.

Mas a dona nem ligou.
Então vosso pai irado

me pedu que lhe pedisse
a essa dona perversa,

que tivesse paciência
e fôsse dormir com êle...

Nossa mãe, por que chorais?
Nosso lenço vos cedemos.

Minhas filhas, vosso pai
chega ao pátio. Disfarcemos.

Nossa mãe, não escutamos
pisar de pé no degrau.

Minhas filhas, procurei
aquela mulher do demo.

E lhe roguei que aplacasse
de meu marido a vontade.

Eu não amo teu marido
me falou ela se rindo.

Mas posso ficar com êle
se a senhora fizer gosto,

só p'ra lhe satisfazer
não por mim, não quero homem.

Olhei para vosso pai
os olhos dele pediam.

Olhei para a dona ruim
os olhos dela gozavam.

O seu vestido de renda
de colo mui devassado,

mais mostrava que escondia
as partes da pecadora.

Eu fiz o pelo-sinal
me curvei... disse que sim.

Saí pensando na morte,
mas a morte não chegava.

Andei pelas cinco ruas,
passei ponto, passei rio,

visitei vossos parentes,
não comia, não falava,

tive ma febre terçã
mas a morte não chegava.

Fiquei fóra de perigo,
fiquei de cabeça branca,

perdi meu dentes, meus olhos,
costurei, lavei, fiz doce,

minhas mãos se escalavraram
meus anéis se dispersaram,

minha corrente de ouro
pagou conta de farmácia.

Vosso pai sumiu no mundo.
O mundo é grande e pequeno.

Um dia a dona soberba
me aparece já sem nada

pobre, desfeita, mofina,
com uma trouxa na mão

Dona, me disse baixinho,
não te dou vosso marido,

que não sei onde êle anda.
Mas te dou êsse vestido,

última peça de luxo
que guardei como lembrança

daquêle dia de cobra
da maior humilhação.

Eu não tinha amor por êle
ao depois amor pegou.

Mas então êle enjoado
confessou que só gostava

de mim como eu era dantes
Me joguei a suas plantas

fiz tôda sorte de dengues,
no chão rocei minha cara,

me puxei pelos cabelos,
me lancei na correnteza,

me cortei de canivete,
me atirei no sumidouro,

bebi fel e gasolina,
rezei duzentas novenas,

dona, de nada valeu:
vosso marido sumiu.

Aqui trago minha roupa
que recorda meu malfeito

de ofender dona casada
pisando no seu orgulho.

Recebei êsse vestido
e me dai vosso perdão.

Olhei para a cara dela,
quede os olhos cintilantes?

quede bôca de sorriso,
quede colo de camélia?

quede aquela cinturinha
delgada como jeitosa?

quede os pezinhos calçados
com sandálias de cetim?

Olhei muito para ela,
bôca não disse palavra.

Peguei o vestido, pus
nêsse prego da parede.

Ela se foi de mansinho
e já na ponta da estrada

vosso pai aparecia.
Olhou p'ra mim em silêncio

mal reparou no vestido
e disse apenas: Mulher,

põe mais um prato na mesa.
Eu fiz, êle se assentou,

comeu, limpou o suor,
era sempre o mesmo homem,

comia meio de lado
e nem estava mais velho.

O barulho da comida
na bôca, me acalentava,

me dava uma grande paz,
um sentimento esquisito

de tudo ter sido sonho,
vestido não há... nem nada.

Minhas filhas, eis que ouço
vosso pai subindo a escada.

## A MÃE

*** João Etienne Filho ***

Quero fazer um poema para a mãe e não sei.
Que dizer: Um soneto? Uma ode?
Revisarei os clássicos, forjarei rimas ricas?
Inuteis glossários, vazia enciclopédia.
Falarei então de certa moça
(Isto lá vão bem uns trinta anos)
Que era meiga e gentil. Um dia se casou.
Alguns meses mais tarde vizinhos notaram
Que seu ventre encurvava e que se enchia,
Alguma coisa estranha ali vivia.

Mais uns meses passaram e um dia a grande dor:
Um corpo emergindo de uma chaga.
Era rude e feio, mas amaram-no
E chamaram-lhe João
Como o pai e como o avô.



Era fecunda a terra e doze vezes mais
Abriu-se em floração dando almas ao mundo.
A moça gentil, depois mulher gentil,
Tambem em mãe gentil se fez naturalmente.

Noite indormida de doze infâncias,
Rezas da tarde, aulas das manhãs,
Foi-te amando sôbre todas as coisas
Que aprendi, pois ensinavas,

A ver Deus por cima destas coisas.
Em teus joelhos o substantivo
Era simplesmente tudo o que se via
E a beleza do número lentamente introduziu-se.

Três vezes podaram-te as árvores,
Mas como eras forte quando a dor chegava!
Hoje tens rugas, tens cabelos brancos,
Tens sobretudo o segrêdo de amar as coisas
E o jeito fácil de ensinar que a vida é bôa
Ou que a esperança sempre vale a pena.

Vês? Quis fazer um poema para a mãe e não soube,
Nada pude dizer de teu mudo heroismo
De teus olhos mansos, de tuas mãos suaves,
De teu saber viver de cada dia,
Do teu constante e doce começar,
Se outros filhos que teu amor criou.
Nem te reconheço nestes frouxos versos.
Mas sei, é engraçado, sei com segurança
Que ao ler estas linhas no entanto comovidas
Um secreto pulsar do enorme coração
Fará tremer tuas mãos, talvez molhar teus olhos
E com o jeito de costura ou de quem serve à mesa
Dirás, em riso triste: — Este meu filho...

## MURILO Mendes

**PRE-HISTORIA**

Mamãe vestida de rendas
Tocava piano no caos.
Uma noite abriu as asas
Cansada de tanto som,
Equilibrou-se no azul.
De tonta não mais olhou,
Para mim, para ninguem!
Cai no album de retratos.

*(Do "Visionario")*

"Quanto mais uma mulher é santa, tanto mais ela é mulher".

LEON BLOY

## Gonçalves CRESPO

Ela velava perto
Do filho, que dormia,
E cândida sorria
Ao lírio entreaberto.

Da lua um raio incerto
No quarto se perdia:
E a mãe olhava o Dia
E a Luz do seu deserto.

No berço flutuante
Moveu-se agora o infante
E acorda pranteando...

Não há quadro mais belo
Que a mãe, solto o cabelo,
O filho acalentando!

## GABRIELA MISTRAL

A chilena, prêmio Nobel de poesia, antigo cônsul do Chile em Petrópolis, tem êstes poemas em prosa:

Veio ver-me a minha mãe; sentou-se aqui a meu lado e pela primeira vez em nossa vida fomos duas irmãs que falaram do tremendo transe.

Temerosa apalpou o meu ventre e descobriu meu peito. E ao contato de suas mãos me pareceu que se entreabriam com suavidade minhas entranhas e que ao meu seio subia a onda láctea.

Enrubescida, confusa, falei-lhe de minhas dôres e do medo de minha carne; caí sôbre seu peito; e voltei a ser de novo uma meninazinha que soluçou nos seus braços o terror da vida!

*

Mãe, conta-me tudo quanto sabes por tuas velhas dores. Conta-me como nasce e como vem o seu pequenino corpo, ainda embaraçado nas minhas visceras.

Dize-me se sozinho buscará meu peito ou se devo oferecê-lo. Ensina-me as novas caricias, mais delicadas do que as do espôso.

Como limparei nos dias sucessivos a sua pequena cabeça? E como o amarrarei para não maguá-lo?

Ensina-me, mãe, a cantiga com que me embalaste. Essa o fará dormir melhor do que outras canções.

A noite inteira padeci, a noite inteira a minha carne estremeceu para entregar o seu dom. Há na minha fronte o suor da morte; mas não é a morte, é a própria vida!

E agora te chamo Doçura Infinita a Ti, Senhor, para que o desprendas brandamente.

Nasça logo, e meu grito de dor suba no amanhecer, emaranhado no canto dos pássaros!

*

Para que vieste? Ninguém te amará ainda que sejas belo, meu filho. Ainda que sorrias, como as outras crianças, como o menor dos meus irmãosinhos, só eu te beijarei, meu filho. E ainda que te agites procurando brinquedos, não terás para teus jogos senão o meu seio e o fio do meu pranto, meu filho!

*

Dantes eu nunca vira a verdadeira imagem da Terra. A terra tem a atitude da mulher com o filho nos braços (com as suas crias nos seus amplos braços).

Vou conhecendo o sentido maternal das coisas. A montanha que me olha também é mãe, e pelas tardes a fora a neblina como criança brinca nos seus ombros e nos seus joelhos.

Lembro-me ainda daquela garganta do vale. Pelo seu leito profundo ia cantando uma corrente que as brenhas já tornam invisivel. Eu sou como aquela garganta; sinto cantar no fundo do meu ser êsse arroio miúdo e lhe dei por brenha a minha carne antes que suba até a luz.

## GIUSEPPE UNGARETTI

O grande poeta moderno italiano, que viveu no Brasil durante algum tempo, tem no "Sentimento do Tempo", na série "Legendas" êstes versos à mãe, aqui traduzidos:

E quando no último batido o coração
Houver feito ruir a parede de sombra
Para conduzir-me, ó Mãe, unicamente ao Senhor,
Como daquela vez tu me darás a mão.

De joelhos, caida,
serás uma estátua diante do Eterno,
Como já te via
Quando ainda tinhas vida.

Levantarás, tremente, os velhos braços
Como quando expiraste
Dizendo: Eis-me, Deus meu.

E só quando me houveres perdoado
Virá, então, o desejo de me veres.

Lembrar-te-ás de me haver esperado tanto
E terás nos olhos um rápido suspiro.

## JOÃO DE DEUS

Pátria! berço d'amor, que a alma embala
Enquanto a luz vital nos ilumina,
E onde só descançado se reclina
Quem, longe dela, dôr continua rala...

Se n'essa essência, mãe! que a flôr exhala
Na essência d'uma flôr d'essa colina,
Vês lágrimas d'amor que dentro a mina,
Com saudades de quem do céu lhe fala:

Se quando, o céu buscando, o fumo ondeia,
Quando esse vale o sol deixa indeciso,
Vês como fumo e flôr aspira, anseia

Um pai, um Deus, um céu, um paraiso,
Ah! tendo eu tudo, tudo, em minha aldeia,
Vê tu se lábio meu desfolha um riso!



## As cenas que só mamãe vê...

### RABINDRANATH TAGORE

Des. de HILDE WEBER

Ah! quem foi que tingiu êsse vestidinho, meu filho, e cobriu com essa tunicazinha vermelha o teu corpo suave?
Saiste de manhã para brincar no pátio, tropeçando e caindo quando corrias.

Mas quem foi que tingiu êsse vestidinho, meu filho?
Que é que te faz rir, meu botãozinho de vida?
Da soleira da porta, tua mãe te sorri.
Bate palmas, seus braceletes retinem, e tu danças com tua vara de bambú na mão como um pequenino pastor.
Mas que é que te faz rir, meu botãozinho de vida?

O' mendigo, que é que pedes, agarrando-te ao pescoço de tua mãe com ambas as mãos?
O' coração insaciável, será que terei de colher ao céu o mundo como um fruto para pô-lo na palma de tuas mãozinhas côr de rosa?
O' mendigo, que é que estás mendigando?

O vento leva numa canção o tinido dos guizos que trazes nos tornozelos...

O sol sorri e te observa enquanto te vestes e te enfeitas.
O céu te espreita quando dormes nos braços de tua mãe, e a manhã vem na pontinha dos pés até a tua cama e beija-te os olhos.
O vento leva numa canção o tinido dos guizos que trazes nos tornozelos.

A fada que é dona dos sonhos vem a ti, voando através do céu crepuscular...

A mãe-terra guarda o seu lugar junto de ti no coração de tua mãe.
Aquele que toca sua música para as estrêlas está à tua janela com sua flauta.

E a fada que é dona dos sonhos vem a ti, voando através do céu crepuscular...

## MÁRIO QUINTANA

Do gaúcho e sua "Rua dos Cataventos", êste poema:

Tudo tão vago... Sei que havia um rio...
Um chôro aflito... Alguém cantou, no entanto...
E ao monótono embalo do acalanto
O chôro pouco a pouco se extinguiu...

O menino dormira... Mas o canto
Natural como as águas prosseguiu
E ia purificando como um rio
Meu coração que enegrecera tanto...

E era a voz que eu ouvi em pequenino...
E era Maria, junto à correnteza,
Lavando as roupas de Jesus Menino...

Eras tu... que ao me ver neste abandono,
Daí do Céu cantavas com certeza
Para embalar inda uma vez meu sono!

## De Sigrid Undsedt

"Pensou que já havia experimentado aquilo, quando o havia dado à luz: no momento em que a criança saira de si mesma, a vaga de um oceano monstruoso e sem limite a havia submergido e qualquer coisa tinha sido desenraizada. Mas quando a onda se retirara, havia ali, perto dela, um pequenino ser trêmulo, em vagidos, como se ambos houvessem sido lançados em alguma margem. A mesma vaga, vinda da invisivel eternidade, tinha agora se quebrado sôbre ela... e a dor selvagem e terrivel que outrora atravessara seu corpo, era nada em relação à que a torturava agora.

A onda se retirava ainda, mas desta vez levava em seu bôjo o pequenino Solvi".

PUBLICIDADE

# Algumas opiniões sobre o primeiro número da revista "CULTURA E ALIMENTAÇÃO"

**Publicação do Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS), Divisão de Propaganda: Praça da Bandeira, 96 - 3.º — Tel. 48-7070 — R. 16**

"Cultura e Alimentação" se engrandece no brilho de seus destacados colaboradores e na relevância de seus magnos propósitos. — Marechal MASCARENHAS DE MORAIS.

Se, como suponho, alimentar-se é saber comer, a obra do SAPS é essencialmente uma obra educativa e cultural, que se deve revestir da feição que lhe dá esta belissima publicação. LEVI CARNEIRO.

Só merece aplausos a iniciativa do SAPS de que resultou a excelente "Cultura e Alimentação", revista onde figura tão escolhida e notável colaboração. — EUGENIO GOMES.

"Cultura e Alimentação" vem preencher um claro nas nossas publicações especializadas. Está fadada a ser um órgão de orientação do homem brasileiro no mais grave de seus problemas: o de sua própria saúde. — GUILHERME FIGUEIREDO.

Não é tentativa de trocadilho com uma publicação que versa principalmente sôbre alimentação: mas a verdade é que achei a revista muito substanciosa. — EMIL FARHAT.

"Cultura e Alimentação" é uma publicação necessária e que, como sempre, não tinhamos. É portanto mais um beneficio que devemos a Umberto Peregrino. — MARQUES REBELO.

Acabo de ler a esplêndida revista "Cultura e Alimentação", na qual o diretor do SAPS pôde enfeixar as mais elevadas expressões da cultura brasileira, no que se refere à alimentação. Esta revista revela o ponto máximo da orientação dada pelo ilustre diretor a uma Instituição da maior importância nacional, relacionada, como é, com um problema cultural de base. — CASTRO BARRETO.

E' uma revista especializada em que não está ausente a colaboração da arte. Agradou-me imensamente. — JORGE DE LIMA.

Há muito tempo não via uma coisa igual: é uma revista de primeira ordem. — GILBERTO FREYRE.

"Cultura e Alimentação" representa um esfôrço bem intencionado no sentido de interessar o público num assunto obrigatório em nossa vida cotidiana, mas geralmente desprezado por todos. A perfeição gráfica surpreende num país em que a regra geral é o bom gôsto. — RAYMUNDO MAGALHÃES JUNIOR.

Não posso silenciar meu justificado entusiasmo diante de tão excelente publicação. — ADEMAR VIDAL.

"Cultura e Alimentação" é uma ótima revista que deve perdurar, dando cada vez mais o gôsto de bem alimentar, o que é necessário para bem viver. — DI CAVALCANTI.

Ensina a alimentar e alimenta. Excelente revista. — ROSARIO FUSCO.

E' uma revista que honra a cultura brasileira. — BRUNO GIORGI.

"Cultura e Alimentação" é uma tentativa feliz de interessar os homens de cultura num problema que, por possuir suas faces prosáicas, nem sempre é visto com a importância necessária. A alimentação humana que é, principalmente, um problema de ordem econômica, social e técnica, deve merecer as atenções de todos, mesmo daquêles cujas preocupações cotidianas parecem distantes de seus verdadeiros objetivos. — DANTE COSTA.

"Um triunfo extraordinário" — AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT.

"E' uma obra de arte" — HUMBERTO BASTOS.

"Uma revista elegante com um corpo de colaboradores de primeira ordem, escrevendo todos sôbre matéria estritamente ligada ao programa da instituição que a edita. Está, pois, de parabens o major Umberto Peregrino, diretor geral do SAPS! o SAPS, o diretor da revista e todos nós". — MANUEL BANDEIRA.

E' uma publicação útil e de bom gosto como muito poucas vezes se terá tentado no país e como muito poucas vezes também se alcançará fazer com maior unidade, colorido e inteligência". — JOSE' CESAR BORBA.

"Considero "Cultura e Alimentação" um magnifico empreendimento editorial que reflete as preocupações complexas que animam a direção do SAPS, onde se observa cuidado análogo no que respeita ao vigor do corpo e à alimentação do espírito". — EURICO NOGUEIRA FRANÇA.

Mais do que uma revista, o primeiro número de "Cultura e Alimentação" que o SAPS acaba de lançar em grande forma — ótimo papel, clicherie abundante, gravuras de primeira classe — vale como verdadeira antologia de ensaios em torno de um assunto ainda tão mal situado entre nós, como seja, o da alimentação, da culinária e da gastronomia nacional. Diante da quase centena de colaboradores dessas páginas ricas de substância e de forma, se alguma coisa tivesse contra si essa magnifica publicação seria mesmo o excesso de material de primeira ordem, a dificultar a continuação de tão alto nivel intelectual e artistico. — HERMAN LIMA.

Trata-se de uma iniciativa arrojada e de vulto, merecendo, por isso, as mais sinceras congratulações de quantos, no momento, se preocupam com a solução dos problemas brasileiros, entre os quais a cultura e a alimentação se situam como imperativos inevitáveis. — Coronel LIMA FIGUEIREDO.

Trata-se realmente de uma revista de sensibilidade e de inteligência que se apresenta de uma forma magnifica. — CANDIDO MOTTA FILHO.

Primorosa pela sua feitura e mais primorosa ainda pelos ensinamentos que contem. — CAFE' FILHO.

Bela e interessantissima publicação. — ROQUETTE PINTO.

Estou sinceramente entusiasmado. — FRANCISCO INACIO PEIXOTO.

"Cultura e Alimentação" tem apresentação interessante e sua colaboração foi caprichosamente selecionada. — ALUISIO ALVES.

Pela sua apresentação, assuntos de que trata e precipua finalidade, parece vir preencher uma lacuna importante na educação, não só popular, como também daqueles que têm responsabilidade no conforto e bem-estar de coletividades nacionais. — General EMILIO RODRIGUES RIBAS JUNIOR.

Faço votos para que o segundo número não se faça esperar muito, e que venha tão cheio de boa leitura e bons ensinamentos como o irmão mais velho. — RODRIGO OCTAVIO FILHO.

A revista "Cultura e Alimentação" se encontra à venda nas principais livrarias e bancas de jornais da cidade. Preço: Cr$ 10,00.

# Origem do "Dia das Mães"

O "Dia das Mães" tem sua origem na Grécia. Pelos Idos de Março, os gregos cultuavam Cibele, ou Reia, "A Grande Mãe dos Deuses". Não apenas na Grécia, mas em toda a Ásia Menor e, em geral, por onde se ia fazendo sentir a influência helênica.

Com o advento do Cristianismo, a festa pagã foi transformada em festa religiosa, ocorrendo no meio da Quaresma, quando as crianças retornavam às suas casas com presentes para seus pais, especialmente para suas mães.

Mas a prática universal contemporânea do "Dia das Mães" teve sua origem nos Estados Unidos. A jovem Ana Jarvis, em 1911, no primeiro aniversário da morte de sua mãe, ao saber que suas amiguinhas queriam prestar uma homenagem à sua memória, pediu-lhes que generalizassem a homenagem, com a participação de todos que houvessem perdido sua mãe. Quem tivesse mãe viva, usasse no peito uma rosa vermelha. Os que tivessem perdido sua mãe, usassem uma rosa branca.

A data do aniversário da morte da mãe de Ana Jarvis ocorrera num segundo domingo de maio. Em 8 de maio de 1914, o Congresso americano fêz do segundo domingo de maio uma festa nacional, "para uma expressão pública de nosso amor e reverência por nossas mães".

Dos EE. UU. o uso de se homenagearem as Mães, num dia a elas especialmente dedicado, generalizou-se por todo o mundo.

## A DATA
### DECRETO DO GOVÊRNO

O Dia das Mães foi fixado no decreto-lei, de 5 de maio de 1932, pelo govêrno provisório.

Eis o texto:

"Considerando que vários dias do ano já foram oficialmente consagrados à lembrança e à comemoração de fatos e sentimentos profundamente gravados no coração humano;

Considerando que um dos sentimentos que mais distinguem e dignificam a espécie humana é o de ternura, respeito e veneração, que evoca o amor materno;

Considerando que o Estado não pode ignorar as legítimas imposições da consciência coletiva, e, embora não intervindo na sua expressão, é do seu dever reconhecê-las e prestar o seu apoio moral a tôda obra que tenha por fim cultuar e cultivar os sentimentos que lhe imprimem fôrça afetiva de cultura e de aperfeiçoamento humano;

DECRETA:

Artigo 1.º — O Segundo Domingo de Maio é consagrado às Mães, em comemoração aos sentimentos e virtudes que o amor materno concorre para despertar e desenvolver no coração humano, contribuindo para o seu aperfeiçoamento no sentido da bondade e da solidariedade humana.

Artigo 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

— PUBLICIDADE —

## Emprêsa Brasileira de Construções S.A.

### Ata da Assembléia Geral Ordinária realizada em 24 de Abril de 1950

Aos vinte e quatro dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta, às 14 horas, na sede social da Emprêsa, à Avenida Presidente Wilson n. 198, 13.º andar, presentes os acionistas em número legal, como se verifica de suas assinaturas no livro de presença, abriu os trabalhos o acionista e Diretor-Gerente dr. Paulo Lyra Ventura que declarou instalada a Assembléia Geral Ordinária, solicitando aos presentes para eleger o Presidente da mesma. Por aclamação, foi escolhido o acionista dr. José Braz Ventura que, agradecendo, convidou para primeiro e segundo secretários, respectivamente, os srs. dr. Pedro Natalino de Pádua e Donald P. Farquhar. Assim constituída a mesa, comunicou o sr. presidente que a Assembléia fôra regularmente convocada por anúncios publicados no "Diário Oficial" de 25 de março e no "Jornal do Comércio" de 24 de março do corrente ano, cujos exemplares se acham sôbre a mesa, sendo a convocação do seguinte teor: "EMPRÊSA BRASILEIRA DE CONSTRUÇÕES S.A. — ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA — São convidados os srs. Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária a realizar-se no dia 24 de abril próximo, às 14 horas, na sede social, à Avenida Presidente Wilson n. 198, 13.º andar, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório e contas da Diretoria e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 1949, bem como eleição do Conselho Fiscal e dos suplentes, para o exercício de 1950. — AVISO — A disposição dos srs. Acionistas, a fim de serem examinados, encontram-se nesta sede social os documentos a que se refere o art. 99 do decreto-lei n. 2.627, de 26-9-1940. Rio de Janeiro, 22 de março de 1950. Dr. Fábio Torres de Oliveira, Diretor-Técnico — Doutor Paulo Lyra Ventura, Diretor-Gerente". — Deliberou em seguida o sr. Presidente que o Primeiro Secretário procedesse à leitura do relatório da Diretoria conforme publicações do "Jornal do Comércio" e do "Diário Oficial" nos dias 15 e 22 de abril do corrente ano respectivamente. Finda a leitura, o sr. Presidente submeteu êstes documentos a discussão e, postos em votação, foram os mesmos aprovados por unanimidade, tendo-se abstido de votar os interessados. Isto pôsto, declarou então o sr. Presidente que a Assembléia deveria eleger os membros do Conselho Fiscal e seus Suplentes, para servirem no exercício de 1950. Levada a efeito a votação e apuradas as cédulas, verificou-se o seguinte resultado: Membros efetivos — Geraldo Perlingeiro Abreu (reeleito), brasileiro, casado, industriário, residente à rua Presidente Pedreira, 85, aprt. 3, em Niterói, dr. Geraldino Espindola Magalhães, brasileiro, casado, engenheiro, residente à Avenida Presidente Vargas, 2.810 e dr. Hélio Loreto, brasileiro, casado, engenheiro, residente à Avenida Rio Branco, 4, segundo andar, nesta Capital. Suplentes: Hilário Antonio da Silva, José Francisco do Nascimento e Agostinho Ramalho Silveira, todos brasileiros, casados, residentes os 2 primeiros nesta Capital e o último em Niterói. Solicitando a palavra, propôs o acionista sr. Donald P. Farquhar, que a remuneração dos membros efetivos do Conselho Fiscal passasse neste exercício a ser de Cr$ 500,00 anuais, justificando o aumento, em relação ao exercício passado, com o desenvolvimento dos negócios e consequentemente dos serviços administrativos da Emprêsa, o que acarretaria a necessidade de maior atenção e de maior emprego de tempo dos srs. Conselheiros no desempenho de suas funções. Posta a votos essa proposta, foi a mesma aprovada unanimemente. Abstiveram-se de votar os interessados. Consultou então o sr. Presidente se mais algum acionista desejava fazer uso da palavra. Levantou-se o acionista dr. Paulo Moreira Pinho que, dirigindo-se aos demais presentes na Assembléia, enalteceu em rápidas palavras a ação eficiente e profícua que vem apresentando à Diretoria, na administração da sociedade, ponderando ao mesmo tempo que o desenvolvimento dos trabalhos e ampliação dos negócios da Emprêsa passaram cada vez mais a absorver o tempo dos srs. Diretores, exigindo-lhes mais atenção e esforços, de maneira que, a seu ver, justificava-se agora a elevação de seus honorários para Cr$ 10.000,00 mensais, apresentando essa proposta à consideração da Assembléia. Declarou então o sr. Presidente que iria ser posta a votos essa proposta. Efetuada a votação e verificadas as cédulas, foi a mesma aprovada sem qualquer objeção. Abstiveram-se de votar os membros da Diretoria. Informou o sr. Presidente que, em face dessa deliberação da Assembléia, ficavam os honorários da Diretoria elevados a Cr$ 10.000,00 mensais, a partir de janeiro dêste ano. Nada mais havendo a tratar, foi a reunião suspensa por trinta minutos, a fim de que se fizesse lavrar no livro próprio a presente ata, redigida por mim, primeiro secretário, e, reaberta a sessão, e encerrada a fôlha n. 2 do Livro de Presença, foi lida e submetida à discussão esta ata, sendo em seguida aprovada sem qualquer objeção passando então a ser assinada pela mesa e pelos demais acionistas presentes. Da presente ata foram tiradas quatro cópias autênticas, para fins do arquivamento no D. N. I. C. e de publicação. Rio de Janeiro, 24 de abril de 1950. (a.) José Braz Ventura. (a.) Pedro Natalino de Pádua. (a.) Donald P. Farquhar. (a.) Paulo Lyra Ventura. (a.) Fábio Torres de Oliveira. (a.) Paulo Moreira Pinho e Aldérico Rodrigues de Paula.

A presente ata está conforme o original, lavrado às fôlhas ns. 8 v. a 10 do Livro de Atas de Assembléia Gerais.

a.) *Pedro Natalino de Pádua*, Secretário da Assembléia.

TRAN-CHAN
VESTE BEM!

CAFE' CATEDRAL
NÃO HA OUTRO IGUAL
Café e Bar Catedral
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 38
TELEFONE: 23-1002
Café e Bar 15 de Novembro
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 32
TELEFONE: 23-2410
ALFREDO, IRMÃO & ROGELLIO
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 42
FONE: 23-5442
Especialidades em bebidas Nacionais e Estrangeiras

O QUE VOCÊ VAI DAR?

# As crianças da Escola Bahia preparam os presentes da Mãe

*Irene e Alice mostram o lenço a d. Cecília, enquanto Cacilda dá retoques na toalha que bordou*

Na Escola Bahia, na Avenida Brasil, logo depois de Manguinhos, as professoras, estimuladas pela Diretora Cecília Meirelles, conseguiram entusiasmar a garotada para os festejos do Dia das Mães.

As crianças, na sua grande maioria filhos de operários, desde anteontem, estão preparando o que darão às suas mães. Os menores desenham bilhetes e recortam corações de papel. Os maiores escolhem presentes variados.

Ivo Alexi, por exemplo, de 12 anos:

— O que é que você vai dar à sua mãe, Ivo ?

— Um retrato de São Jorge e um vestido.

— Um vestido? Onde foi que você arranjou o dinheiro ?

O menino responde gravamente, enquanto abre um embrulho e exibe um vestido estampado:

— Trabalhando. Eu vendo doces e pasteis que meu pai fabrica e ganho cinco cruzeiros por dia.

— Você vende doces por aqui mesmo ?

— Sim senhor, e na Ilha e no Galeão também.

— Quanto você gastou com o vestido ?

— 60 cruzeiros da fazenda e 60 cruzeiros do feitio.

— E o São Jorge ?

— Ah! Êsse eu mesmo fiz. Eu tinha a estampa e arranjei a madeira e o papel.

Ouvimos ainda o menino Aurélio Martins de Oliveira, de 13 anos:

— Eu comprei para mamãe esta imagem de N. S. de Lourdes — declarou. Gastei 30 cruzeiros que tinha guardados. Eu trabalho comprando leite para uma moça, todo o dia bem cedinho.

— Você está sempre com sua mãe ?

— Sim. Mamãe está sempre em casa. Ela lava roupa. Papai é que trabalha fora, na Oficina da Light.

IRENE E O PRESENTE DE ALICE

Já o problema de Alice Gomes dos Santos de 11 anos foi solucionado por Irene Gomes Pinto, também de 11 anos. Alice, que é uma mulatinha viva e de branca dentadura, perdeu seu pai, no dia 1.º de janeiro dêste ano. A casa agora, é sustentada pelo seu irmão, Paulo, que é soldador à eletricidade e oxigênio.

Alice não tinha dinheiro para comprar nada para a sua mãe e contou a Irene. Irene não hesitou. Como já hav algasto o que tinha arranjando um presente para a sua mãe, vasculhou a sua casa à procura de alguma coisa.

— Encontrei um retalho grande de setim azul — declarou-nos. Fiz então um lenço e risquei e bordei um ramalhete de flores numa das pontas.

— Hoje, Irene me deu o lenço — interrompeu Alice — e eu gostei muito, porque assim vou poder dar um presente para mamãe. Irene é muito boa, e eu gosto muito dela.

*Aurélio e Ivo conversam sôbre os presentes*

CACILDA BORDOU UMA TOALHA

— Eu comprei o pano, bem barato, com dinheiro que eu tinha juntado — informou Cacilda Ferreira, de 11 anos. Eu mesmo risquei e fiz o bordado. Espero que mamãe goste.

— Você é filha única ?

— Não senhor. Eu tenho 10 irmãosm. Reinaldo, Hilda, Justino, Domingos, Alvaro, Júlia, Amélia, Conceição, Antonio e Isabel. Papai trabalha no Cortume Carioca e mamãe faz o trabalho de casa.

TREZINHA ACONSELHA A PRECE

Na classe final, os mais adiantados pintavam pires, vasos de barro, confeccionavam pegadores de panelas, alfineteiras, e, faziam quadrinhos com estampas, papel e cola. Entrevistamos aí a menina Terezinha Torres de Araujo, filha do Fiscal de Obras, João Alves de Araujo e, que já preparou um presente para a sua mãe: dona Edith Torres de Araujo:

— Eu acho que o Dia das Mães é um dia bonito e feliz — declarou-nos. Nem todos os meninos já se acostumaram a êle, mas com o tempo êles vão gostar.

— E os meninos que não têm mãe, Terezinha ?

— Eu acho que êles devem rezar pelas suas mães que estão mortas.

FALA A DIRETORA DA ESCOLA

— E' preciso que se crie o espírito dêsse dia — declarou a poetisa Cecília Meirelles, diretora da Escola Bahia. E' tarefa difícil, porém, criar ambiente para se festejar condignamente o Dia das Mães, numa zona operária, onde todos, dos mais moços aos mais velhos, são forçados a trabalhar. Não existe aqui a descansada ternura dos bairros favorecidos. A ternura, aqui, se esconde sob uma capa quase que de indiferença, manifestando-se, porém, com muita intensidade, nas horas verdadeiramente difíceis. Lutamos com muitas dificuldades, mas pouco a pouco, conseguiremos fazer com que ao espírito do lar se associe o espírito da escola. A comemoração do Dia das Mães, muito nos ajuda a desempenhar esta tarefa — concluiu dona Cecília.

## A MÃE DE DEUS

Dos títulos com que a Igreja saúda Nossa Senhora, o maior, o mais belo, o mais expressivo, é sem dúvida o de Mãe. Na Cruz, o Cristo legou sua Mãe como Mãe da humanidade. "Mãe, eis teu filho. Filho, eis tua Mãe".

A saudação do Anjo à Virgem fala: "Bendito é o fruto do vosso ventre".

No "Salve Rainha", logo após a saudação de majestade, a homenagem e o apêlo filiais: "Mãe de Misericórdia". No fim, a súplica: "E depois deste desterro, mostrai-nos Jesus, bendito fruto de vosso ventre".

O "Lembrai-vos", de São Bernardo, depois de saudá-la como "Virgem entre tôdas singular" diz ternamente "como Mãe recorro e de vós me valho". Gemendo sob o pêso dos pecados, o Santo se prostra aos pés da Virgem, pedindo que não despreze as suas súplicas, "a mãe do filho de Deus humanado".

Na Ladainha de Nossa Senhora, sauda-se Maria como Virgem, como Rainha, mas sobretudo como Mãe: *Santa Dei Genitrix*, Santa Mãe de Deus, Mãe amavel, Mãe admiravel, Mãe do Bom Conselho, Mãe Puríssima, Mãe Castíssima.

Maria Santíssima é a Mãe por excelência, a mãe de todos os homens, a Mãe de Deus, e portanto a figura maior de Mãe que se há de cultuar e homenagear no Dia das Mães.

"Se o mundo é movido pela fôrça viril, não pode ser fecundado, no sentido profundo do têrmo, senão sob o signo da mulher".

GERTRUDE VON LE FORT

## De SANTO AGOSTINHO sôbre sua mãe SANTA MÔNICA

Nas "Confissões", um dos livros fundamentais da humanidade, Santo Agostinho frequentemente refere-se aos desvelos e cuidados de sua mãe, Mônica, que, durante trinta anos, chorou e rezou pela conversão do filho. O trecho que se vai ler abre o Livro VI e traduz a gratidão e a devoção do santo filho pela mãe extraordinária.

"Minha mãe, forte na piedade, já tinha vindo ao meu encontro, seguindo-me por terra e por mar, com a segurança posta em Vós, no meio de todos os perigos. Era ela que, nos riscos dos mares, incutia coragem aos próprios marinheiros, que costumam animar os inexperientes navegadores do abismo quando se perturbam: prometia-lhes a chegada a salvamento, porque Vós, em visão, lho havieis prometido.

Encontrou-me em grave perigo, na desesperação de buscar a verdade; mas, enfim, descobrindo-lhe que já não era maniqueu, mas que também ainda não era cristão católico, não saltou de alegria, como quem ouve qualquer nova imprevista, apesar de já estar sossegada por eu abandonar parte de minha miséria, que a fazia chorar por mim como por um morto, que havieis de ressuscitar. Minha mãe oferecia-me a Vós, no esquife do pensamento, para que dissésseis ao filho da viúva: "Jovem, eu te mando, levanta-te" — e que revivesse, começasse a falar, e o entregásseis à Mãe!

Não foi, portanto, por um turbulento júbilo que o seu coração estremeceu ao ouvir que em grande parte me tinha convertido ao que ela todos os dias Vos pedia com lágrimas. Ainda não havia alcançado a Verdade, mas já me tinha arrancado do êrro. Tendo a certeza de que Vós, que lhe prometestes a graça total, me daríeis o que faltava, respondeu-me com grande calma e com o coração cheio de confiança, que esperava em Cristo que, antes de partir desta vida, me havia de ver católico fiel. Isto me disse a mim. Mas, diante de Vós, ó fonte de misericórdia, aumentava cada vez mais as súplicas e lágrimas, para que apressásseis o vosso auxílio e iluminásseis minhas trevas. Por isso corria com mais diligência à Igreja, ficando suspensa dos lábios de Ambrósio como "duma fonte de água que jorra para a vida eterna". Ela amava êste homem como um anjo de Deus, porque sabia ser êle quem me tinha levado a flutuar nesta dúvida. Antevia, com absoluta certeza, que eu ia passar da doença para a saúde, depois de sofrer de permeio um perigo mais grave — o dessa dúvida, que era como que o paroxismo da enfermidade, a que os medicos chamam o ponto critico.

## A GENTE

*Perguntamos à menina Maria de Lourdes Dinis, de 9 anos:*

*— Você acha que deve haver o Dia das Mães ?*

*— Acho, sim — respondeu-nos.*

*— Por que ?*

*Maria de Lourdes franze a testa, imaginando, e justifica:*

*— Porque a gente tem mãe.*

*— E por que mais? — insistimos.*

*— Porque a gente gosta da mãe da gente.*

*— E por que mais ?*

*E Maria de Lourdes, seguríssima, olhando o reporter com curiosidade e pena :*

*— Porque a mãe da gente gosta da gente.*

"Melhor do que o homem, a mulher compreende as crianças, mas o homem é mais criança que a mulher. Em todo homem se esconde uma criança, uma criança que quer atuar. Vamos, mulher, descobre a criança no homem".

NIETZSCHE

## A MINEIRA HELENA MORLEY

Há muitos anos — não tanto assim, — uma colegial de Diamantina adquiriu o hábito, sugerido pelo professor de lingua Pátria, de anotar as coisas e fatos que lhe ocorressem cada dia. Mas a mocinha HELENA MORLEY era dotada de uma sensibilidade acima do comum e registrou, com admirável simplicidade, o que ia vendo, o que ia acontecendo, suas reações, as histórias curiosas típicas de uma velha cidade de Minas. Mais tarde, descobriram-lhe o caderno e foi-lhe dito que possuia alto valor literário e documental. Mas a esta altura Helena Morley se fizera espôsa de um funcionário que se projetara na política e na economia do país. Publicou seu livro com o nome de solteira, como uma contribuição à formação moral de suas netas. "Minha Vida de Menina" é um dos mais interessantes documentos de memórias, na literatura brasileira, tão parca de bons livros do gênero. Ainda hoje, não foi sem dificuldade, que conseguimos convencer a espôsa do ilustre parlamentar a trazer-nos sua colaboração, sob todos os títulos valiosa, para esta edição da TRIBUNA em homenagem ao "Dias das Mães".

E' com justa alegria, pois, que oferecemos aos leitores o artigo dessa admiravel senhora "Helena Morley".

"Sob a figura da Virgem, a mulher caminha isolada em face do tempo; sob a de Espôsa, ela participa do tempo, com o homem que a assiste; sob a figura de Mãe, ela ultrapassa o tempo".

GERTRUDE VON LE FORT

# Mãe de muitos filhos

DISTRIBUIÇAO DAS MÃES BRASILEIRAS SEGUNDO O NUMERO DE FILHOS TIDOS. DE ACORDO COM O CENSO DE 1940

| | |
|---|---|
| 1 FILHO | 1.058.858 |
| 2 FILHOS | 994.885 |
| 3 FILHOS | 856.634 |
| 4 FILHOS | 752.493 |
| 5 FILHOS | 658.086 |
| 6 FILHOS | 580.099 |
| 7 FILHOS | 502.264 |
| 8 FILHOS | 435.486 |
| 9 FILHOS | 365.865 |
| 10 FILHOS | 301.649 |
| 11 E MAIS FILHOS | 752.685 DAS QUAIS 11.107 TIVERAM 20 E MAIS FILHOS |

somente nascidos vivos

TOTAL DE MÃES EM 1940 7.261.014

TRIBUNA DA IMPRENSA

O gráfico acima, organizado de acôrdo com um trabalho do professor Giorgio Mortara, Consultor Técnico do Serviço Nacional de Recenseamento, apresenta a distribuição das mães brasileiras recenseadas em 1940, segundo o número de filhos tidos. No grupo de 11 e mais filhos figuram mulheres brasileiras que têm filhos, nas seguintes proporções:

| | |
|---|---|
| 11 filhos | 218.484 |
| 12 " | 189.541 |
| 13 " | 112.696 |
| 14 " | 82.828 |
| 15 " | 54.009 |
| 16 " | 38.573 |
| 17 " | 17.388 |
| 18 " | 13.504 |
| 19 " | 6.780 |
| 20 " | 5.150 |
| 21 " | 2.233 |
| 22 " | 1.408 |
| 23 " | 770 |
| 24 " | 646 |
| 25 e mais filhos | 819 |

Interessante se torna uma comparação da fecundidade da mulher brasileira com a da italiana. Enquanto 10,36% das mães nacionais tiveram mais de 10 filhos, essa percentagem para as italianas não passava de 4,85%, de acôrdo com o recenseamento realizado na Peninsula em 1931.

Naquele ano o número de mães italianas elevava-se a 8.836.039 enquanto as brasileiras, em 1940, não ultrapassavam 7.261.014. Apesar da diferença desfavorável, as mães nacionais com 20 e mais filhos somavam 11.107, ao passo que as peninsulares nas mesmas condições situavam-se em 2.480.

"A Mulher determina continuamente no mundo uma transformação maior do que tôdas as revoluções".

MURILO MENDES

## MÃE

**HELENA MORLEY**

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

*Mãe, que palavra suave! Mas para nós, mães do começo do século. Qual o filho educado numa grande cidade, entre os comentários da família sôbre guerras, crueldades, comunismo, que terá recordações da infância tão agradáveis, como os que foram criados em uma cidade pequena, em um lar modesto e tranquilo, e sempre junto dos pais?*

*A palavra mãe é realmente a mais doce da nossa vida; mas nem tôdas as mães sabem compreendê-la.*

*Ser mãe é uma arte como a poesia. Eu, por mim, penso que é inata na pessoa e não se aprende.*

*Conheço mulheres de instinto materno tão apurado, que tratam cachorros como muitas mães não tratam seus filhos. Ouvi, quando moça, na minha cidade do interior, um homem, conversando com outro, perguntar-lhe: "Por que é que não tratamos dos filhos como tratamos do nosso cavalo?" E' verdade que êsse era pai. Mas também há pais que estragam os filhos com sua condescendência exagerada. Quantas vezes, na minha infância, não ouvi a discussão de meus pais. Minha mãe sempre procurando corrigir-me, e êle a dizer: "Deixe a menina em paz; não lhe chame tanto a atenção por tudo!" Minha mãe retrucava: "De pequenino é que se torce o pepino". E que infância adorável eu conheci! Pobre como era, muitas vezes lastimava as meninas ricas, em vez de invejá-las.*

*Mãe e lar eram mais compreensiveis nesta época: sem luz elétrica, cinema, automóvel e avião. Que saudades eu tenho hoje das noites de junho, à roda do fogareiro, ou de dezembro em torno do lampeão de querosene, à mesa do jantar, ouvindo minha mãe nos contar, a mim e meus irmãos, as artes dela e das irmãs, na fazenda, e outras coisas do passado. Eu ficava a olhar para aquela criatura tão simples, tão bondosa, tão humana e a pensar comigo: "Será mesmo que ela fazia essas travessuras?" Hoje, com incubadoras, créches, jardins de infância que mantêm as crianças fora de casa, e internatos para meninos, a palavra "mãe" está perdendo a sedução e não se presta mais a ser cantada pelos poetas.*

*Uma mulher da sociedade, o dia todo fora de casa, em lanches e pif-paf, poderá ser considerada boa mãe? Com as dificuldades de vida, que a ditadura trouxe para o nosso país, só raramente a pobre poderá ser mãe carinhosa para com seus filhos que, em vez de serem o encanto da casa, são para ela um peso.*

*Muitas vezes tenho as manhãs inutilizadas com as notícias de jornais, de crianças esfomeadas ou surradas cruelmente. Ainda hoje li no jornal a onda de barbaridades contra as crianças na França. Quem viu a alegria da garotada nos jardins de Paris, não podia imaginar que dentro de muitas casas havia outras crianças martirizadas. Ou será que as mães francesas ficaram desumanas depois da guerra? Talvez elas raciocinem que não vale a pena criar filhos para morrerem na guerra. A vida mundana faz a mãe esquecer os filhos e a miséria faz perder o sentimento materno.*

*Não sei se já notaram, como eu, a dificuldade de conciliar o amor materno e o conjugal. Quando vejo um marido muito achegado aos filhos, digo comigo mesma: Êste não é amoroso para a mulher e vice-versa. Conheço uma mulher de coração muito maternal, que não pode conciliar os dois afetos. Os filhos ela entrega à mãe, às irmãs, à ama; mas o marido não confia a ninguém. Esta mulher raciocina assim: os filhos ela cria para os outros, mas o marido é dela, e tola é quem o confia a outrem, nesta época de casamentos no Uruguai.*

*Minha mãe e minhas tias tratavam minha avó por: Vosmucê. No meu tempo tratavamos nossos pais por: o Senhor, a Senhora. Meu marido, educado no Rio, instituiu em nosso lar o você. Hoje o garoto diz à mãe: "Tu não queres fazer lanche na Colombo? Pois eu vou".*

*A civilização não para. Ainda conheci casos de obediência e amor filial que hoj em dia são raros. Em Diamantina havia, ao lado de nossa casa, um terreno vago atravessado por um corrego. Um dia meu irmão entra correndo: "Chega à janela para você ver a briga". Eram dois crioulos atracados esmurrando-se. Um deles se desprende, entra na casa e volta empunhando uma faca. O outro pulava o corrego para lá e para cá, e o perseguidor atrás. Eu, horrorizada, pedia a Deus que não acabasse em morte. Nisto vejo chegar uma negra gorda esbaforida e gritar para o crioulo "João, larga essa faca e me acompanha". O negro soltou a faca e acompanhou-a de cabeça baixa.*

*Recentemente, um jornal dos Estados Unidos trouxe o caso de uma pretinha que andou pelos hospitais à procura de uma criança para furtar. Encontrou uma na incubadora, carregou-a debaixo da capa e levou-a para seu quarto. Meteu-a no armário, com uma lâmpada para dar calor e estudou num livro o meio de alimentá-la. Depois de três dias de procura da polícia e dos médicos, que consideravam a criança já morta, foram encontrá-la viva, e com aumento de peso. Deviamos mandar buscar essa pretinha para dar um curso de amor maternal a muitas de nossas patrícias, não só pretas como brancas.*

## PUBLICAÇÕES

Está em circulação o número de maio de "Amor Supremo", revista do Centro Nacional da Entronização, feita com gôsto e inteligência. Tem a sua redação na rua Fonte da Saudade, 26, sendo diretor o sr. Humberto Crun Noss e redator-chefe o padre Guido Logger.

## A mãe de Churchill

**Em seu livro "Minha Mocidade", Winston S. Churchill, assim se refere à sua mãe:**

"Minha mãe parecia uma princesa de contos de fadas, ser maravilhoso que possuia tôdas as riquezas e todos os poderes.

...Aos meus olhos de criança, minha mãe dava essa mesma impressão radiosa. Brilhava para mim como a estrêla vespertina. Eu a amava com ternura, mas à distância".

— PUBLICIDADE —

## Juizo de Direito da 4.ª Vara Cível

Edital para notificação de Francisco Eugenio da Silva Miller, com o prazo de trinta dias, na forma abaixo: O dr. Sebastião Perez de Lima, Juiz em exercício na Quarta Vara Civel do Distrito Federal, etc. Faz saber aos que o presente Edital virem, ou dele conhecimento tiverem, com o prazo de trinta dias, para notificação de Francisco Eugenio da Silva Miller, que por parte de Dante Molisani lhe foi dirigida a seguinte: Petição Inicial: Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Civel. Diz Dante Molisani, brasileiro, casado, do comércio, residente nesta Capital, à rua Almirante Sadock de Sá n. 136, que, residindo em prédio de aluguel, em data de 30 de dezembro de 1949, por escritura pública lavrada em notas do Sexto Ofício desta Capital, devidamente transcrita no Décimo Primeiro Ofício do Registro de Imoveis, adquiriu o prédio da rua Euclides da Cunha n. 156, em São Cristovão, para nele residir com sua familia. Acontece, porém, que o dito prédio se acha locado por contrato verbal e sem prazo determinado ao sr. Francisco Eugenio da Silva Miller, brasileiro, casado, do comércio. Desejando o suplicante ir residir no prédio que adquiriu, vem requerer a v. excia. a notificação do suplicado, sr. Francisco Eugenio da Silva Miller, para, dentro do prazo de noventa dias, desocupar o imóvel, sob pena de ser despejado judicialmente e à sua custa (dec. lei 9.669, de 29 de agôsto de 1946, art. 18, inciso II, primeira parte). Requer o suplicante, outrossim, que, uma vez feita a notificação lhe sejam os autos devolvidos, independentemente de traslado, para servirem de documento. Termos em que, P. deferimento. Rio de Janeiro, 20 de março de 1950. Brenno de Andrade. Adv. Insc. 2.510. Despacho: — A., notifique-se. Rio, 28-3-950. Darcy. Expedido o mandado de notificação contra o réu, pelo oficial de Justiça encarregado da diligência foi certificado que o réu se encontra em Pôrto Alegre, Curitiba, em lugar incerto e não sabido. Motivo pelo qual foi expedido o presente Edital para notificação do réu Francisco Eugenio da Silva Miller, com o prazo de trinta dias, findo o qual ficará o mesmo notificado para que no prazo de noventa dias, desocupe o prédio, objeto de ação. E para conhecimento do interessado, vai o presente publicado pela Imprensa e afixado no lugar de costume, ciente ainda de que êste Juizo funciona no Palácio da Justiça, à rua D. Manoel, número vinte e nove, quinto andar. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos dez dias do mês de maio de mil novecentos e cinquenta. Eu, Isaber Pereira, Escrevente Auxiliar, dactilografei. E eu, Manoel Antonio Gonçalves, Escrivão, a subscrevo. (a.) Sebastião Perez de Lima. (Traslado hoje). Devidamente selado. Está conforme: O Escrivão, Manoel Antonio Gonçalves.

## O dissídio dos cabineiros

Deverá ser julgado no próximo dia 15, pelo Tribunal Regional do Trabalho, o dissídio coletivo suscitado pelo Sindicato dos Cabineiros de Elevadores contra os proprietários de edifícios. E' a primeira vez que êsse Sindicato pleiteia da Justiça uma melhoria de salário para a classe.

A tabela pleiteada é a seguinte:

| | |
|---|---|
| Salários até mil cruzeiros .. | 80% |
| Salários de mil e um até mil e quinhentos ............ | 60% |
| De mil quinhentos e um até dois mil ..................... | 40% |
| De dois mil e um para cima | 10% |

## XADREZ

* Damiano *

# Sobre os primeiros lances na abertura

## III

Depois de descrever algumas das características estratégicas das aberturas com Piões centrais — P4R e P4D — queremos focalizar na presente seção, as configurações estratégicas decorrentes dos avanços laterais P4BD e P4BR.

Os avanços laterais P4BD e P4BR são lances concebidos com o fim de provocar um avanço central do adversário para explorar as fraquezas decorrentes deste avanço. Assim, depois de P4BD as pretas podem responder P4R, sem que as brancas possam fazer o mesmo, pois deixariam definitivamente fraca a casa 4D. Também depois de P4BR as pretas respondendo P4D, impedem estrategicamente o respectivo avanço P4D das brancas, pela fraqueza que se originaria na casa 4R. Deixar ao adversário a possibilidade de avançar um Pião central (P4R ou P4D), para em seguida procurar aproveitar-se das fraquezas deste avanço (Casas 5D ou 5R das brancas), é a idéia básica destas aberturas.

Considerando o centro no sentido largo do têrmo, isto é, tomando como centro não as quatro casas centrais, porém oito casas centrais, vemos que os lances P4BD e P4BR enfraquecem sòmente uma destas casas, enquanto que os lances clássicos P4R e P4D vêm enfraquecer duas casas importantes. Por outro lado, os lances P4BD e P4BR dificultam a saída natural dos bispos pelas diagonais 1BR-6TD e 1BD-6TR, obrigando-os a se desenvolver em fianqueto, depois da necessária perda de um tempo com F3CR ou P3CD.

A luta para manutenção dos dógmas clássicos — valor dos lances centrais P4R e P4D — é exatamente o que desejam as brancas nestas aberturas. Então, as fraquezas em 5D e 5R, dão às brancas grandes possibilidades práticas de jôgo, enquanto que seus Piões atrasados servem para cobrir eventualmente as casas centrais, dando na prática, não raro, uma partida favorável ao primeiro jogador.

A maneira correta de diminuir a fôrça destes planos de abertura é a de jogar de acôrdo com as circunstâncias estratégicas por êles criadas. Urge contra P4BD, um contra-ataque central à base de P3R-P4D, da mesma forma que contra P4BR, o mais aconselhado é uma formação do tipo P3D-P4R. Com êstes antidotos as pretas não terão nenhuma dificuldade de igualar cômodamente as partidas iniciadas pelos avanços laterais que aqui tratamos.

**1.P4BD**

**1.º): Perigos do tratamento clássico à base de P4R.**

Uma variante bem típica para ilustrar o encontro entre as escolas clássica e moderna na sua interpretação sôbre o centro, ocorreu na partida Fhlor-Euwe, 1932; 1.P4BD-P4R; 2.C3BD-C3BD; 3.P3CR-P3CR; 4.B2C-B2C; 5.P3D-P3D; 6.P4B! (contra-ataque ao Pião central adversário) — CR2R; 7.C3B-B5C; 8.0-0-0-0; 9.P3TR-BxC; 10.BxB-C4B; 11.R2T-PxP; 12.BxP-T1R; 13.D2D e as brancas estão melhores. Suas casas centrais não estão enfraquecidas, têm dois Bispos, podem ocupar a casa 5D. Anotar que poucas peças foram trocadas, conservando assim as brancas possibilidades de uma luta longa na qual já iniciam com ligeira superioridade. (Ver Diagrama 1).

**DIAGRAMA 1**

Posição após 13.D2D

**A tentativa de refutar 1.P4BD com 1...-P4R é perigosa e frequentemente leva as pretas a situações incômodas. Nesta posição as brancas têm partida preferível.**

**2.º) Método de contra-ataque central.**

Neste caso o melhor para as brancas é retornar à abertura do PD após os lances: 1.P4BD-P3R!; 2.P4D. As tentativas de permanecer dentro do tema P4BD estão fadadas ao insucesso: 1.P4BD-P3R; 2.C3BD-P4D; 3.P3R (para evitar P5D)-C3BR; 4.C3BR-P4B; 5.PxP (para evitar novamente P5D)-CxP!; 6.B2R-B2R; 7.0-0-0-0; 8.P3D-P3CD; 9.B3D-C3BD; 10.T1B-B2C; 11.P3TD-CxC; 12.BxC-B3B e as pretas estão com uma partida cômoda e inteiramente igualada.

Outra tentativa seria: 1.P4BD-P3R!; 2.P4R-P4D!; 3.PBxP-PxP; 4.PxP-C3BR!; 5.C3BD (de nada adiantaria tentar conservar o Pião: 5.B5Cch.-CD2D!; 6.C3BD-P3TD; 7.B4CD; 8.B3C-C3C reganhando o Pião) — CxP; 6.C3BR-B2R; 7.P4D-0-0; 8.B3D-CxC; 9.PxC-P4BD; 10.C5R-C2D; 11.0-0-C3BR com uma partida igual, com chances para ambos os lados.

**1.P4BR**

**1.º): Tratamento por ocupação central mediante P4D.**

Nesta variante as brancas obtem bôas possibilidades de luta, jogando a Defesa Holandesa com um tempo a mais. Entre nós, um dos especialistas nesta abertura, é o mestre Roças, ex-campeão brasileiro, que nesta variante alcançou numerosas vitórias.

Um exemplo relativamdente recente desta variante encontra-se na partida Tartakower - Lasker, Nottingham, 1936: 1.P4BR-P4D; 2.P3R-C3BR; 3.C3BR-P4B; 4.P3CD-P3R; 5.B2C-B3D (um êrro comum nesta variante é jogar prematuramente o CD preto: 5...-C3BD?; 6.B5C!; D3C; 7.D2R-B2D; 8.BxC!-BxB; 9.C5R e o Cavalo a 5R representa uma fôrça palpável); 6.B3D-P3TD; 7.0-0-C3B; 8.P4B-PxP; 9.BxPB-0-0; 10.C5R-C2R; 11.C3BD-C3C; 12.P4D e o Cavalo a 5R é uma peça angustiante sôbre o jôgo preto. (Ver Diagrama 2).

**DIAGRAMA N. 2**

Posição após 12.P4D.

**A variante 1.P4BR-P4D é difícil de jogar para as pretas, pela presença altamente incômoda do Cavalo branco a 5R.**

**2.º): Método de contra-ataque central.**

Parece ser o método mais seguro, senão o mais adequado para opôr ao lance 1.P4BR um plano estratégico lógico e eficiente.

A partida entre Eliskases e a falecida campeã mundial Vera Menchik, Hastings, 1934, é exemplo típico deste método: 1.P4BR-C3BR; 2.P3R-P3CR; 3.P3CD-B2C; 4.B3C-P3D; 5.C3BR-0-0; 6.B2R-P4B!; 7.0-0-C3B; 8.P4B-D2B; 9.D1B-P4R, e as pretas ameaçam obter a iniciativa das ações. (Ver Diagrama 3).

**DIAGRAMA 3**

Posição após 9...-P4R

**Comparai a posição das pretas neste diagrama com a do diagrama 2. Aqui são as pretas que conquistaram a casa 5R e ameaçam com o eventual avanço P5R obter apreciável superioridade nas ações centrais.**

**CORRESPONDÊNCIA**

**V. Musa (Uberaba, Minas)** — Não receia ter sido um tanto irreverente, dizendo que a nossa modesta seção é "sem favor, a melhor de quantas tenho visto em revistas e jornais brasileiros"? Teria por ventura esquecido que o nosso atual campeão é o redator da Seção de Xadrez de uma das nossas mais populares revistas?

Quanto à posição do diagrama 1 publicado na seção de 18-3-50, só nos resta penitenciarmo-nos, por não termos considerado a variante sugerida (19.TxBch.-R2D; 20.T1D-DxTch.!; 21.DxD-RxT etc.).

De fato, as pretas jogando sempre o melhor conseguem um empate. Assim, também não serve: 19.TxBch.-R2D; 20.TxT-TxT; 21.T1D-R1B! e as pretas retiram a Dama no lance seguinte. Também não chega para ganhar 20.D5B-TxT; 21.TxT-R1D! e as brancas não têm uma continuação vencedora.

**PROBLEMA 15**

**GOLD**

Mate em 3 lances

Pela descoberta do deslise (suave palavra para encobrir um feio êrro), mandamos-lhe nosso agradecimento.

## CIÊNCIA POPULAR

# Uma nova cosmologia

**O QUE SE PENSAVA HA' 50 ANOS E O QUE SE PENSA HOJE — SENSO ESPORTIVO DE FAZER CIÊNCIA**

Quando a Inglaterra vivia da navegação, a astronomia era ao mesmo tempo um conhecimento comum e elegante, como mostram os poemas elizabeteanos que estão cheios de eclipses e fazes da lua. Desde então, a astronomia tornou-se popular, por ser a mais imediata das ciências. Um telescópio moderno, hoje em dia, nos mostra mais estrelas do que Newton viu; e um amador pode ter a esperança de descobrir uma mancha em Saturno, como Will Hay o fez, em seu observatório, numa noite de verão, há vinte anos atrás.

### Levando a ciência ao povo

Foi por esta maneira, graças a esta fascinante e acessível visão dos céus, que os astrônomos trouxeram suas especulações ao grande público. Assim, também, Jeans e Eddington tornaram a física moderna inteligível e cativante, mesmo para aqueles que anos atrás se aborreciam e se entediavam com o mestre escola. Foi uma admirável idéia da B.B.C. de levar avante esta tradição, e Mr. Hoyle foi uma escolha admirável para o encargo: vigoroso e original na matéria e na maneira.

### Senso esportivo de fazer ciência

Não podemos esperar ainda encontrar um cientista com o dom da exposição que tinha Eddington; sua transparência lúcida de pensamento tinha sempre alguma coisa para dizer tanto ao homem comum como à cientista. Ao contrário, Mr. Hoyle tem o gôsto esportivo de Jeans, e seus programas, agora reunidos em livro, têm a mesma vicacidade na leitura que tinham na audição.

### O sol e a matéria de que é composta

O livro de Mr. Hoyle tem muita unidade, mas destacaremos apenas o que é novo desde que Eddington escreveu "O Universo em expansão" em 1933. Desde então, ficou tido como certo e razoável que o sol é feito quase inteiramente de hidrogênio, que se transforma aos poucos em hélio; neste processo uma pequena fração de massa é perdida e transforma-se na energia que o sol irradia. E' provável que o mesmo processo continui nas estrelas novas. Entretanto é provável que o hidrogênio seja a matéria prima do universo, da qual o hélio e outros elementos são formados nas estrelas. Provavelmente a matéria nevoenta que impressiona nossa vista, quando olhamos para a nossa galaxia, é simplesmente o hidrogênio espalhado fina e desigualmente no espaço.

### A origem das estrêlas

Entramos agora no campo das teorias próprias de Mr. Hoyle. Êle e Lyttleton sugeriram primeiro, em 1939, que as estrelas variam essa matéria prima, em seu trajeto, e ainda o fazem. Assim, uma estrela se origina num pequeno aglomeramento proveniente da falta de uniformidade da nuvem de hidrogênio, e cresce à medida que arrasta o hidrogênio que encontra em seu percurso.

### Novo modo de encarar problemas

Seria precipitado dizer que esta teoria foi aceita por todos, mesmo em seu país. Mas é uma teoria importante, que nos faz encarar de maneira nova e diferente todos os problemas clássicos da astronomia. Os astrônomos estavam prontos a começar qualquer explicação com uma explosão cósmica; a contribuição de Mr. Hoyle trouxe um corretivo seguro.

### A vida em outros planetas

Dentre os problemas que aparecem no seu livro, está o da origem dos planetas e partindo daí o da existência da vida neles. Êste é provavelmente o menos feliz dos seus exemplos, pois apesar da convicção de Mr. Hoyle, sua teoria dos planetas não é a das mais interessantes que existe.

### O universo em expansão

A parte decisiva do livro de Mr. Hoyle trata de um tópico maior do que êstes. E' a teoria que diz que a matéria está sempre aparecendo, continua e espontaneamente no universo. Esta teoria foi continuada por Jordan na Alemanha, por Bondi e Gold, e por Hoyle. Cada um se baseia em campos diferentes, que tem em comum o fato de começar pelo universo em expansão. Êste universo perde energia gravitacional quando se expande, e Jordan pensa que esta energia reaparece de algum modo como matéria.

### Relação com as teorias de Einstein

As idéias de Hoyle diferem um pouco destas, e se relacionam mais intimamente com as equações da Relatividade de Einstein. Mas como a outra teoria de origem inglesa, ela exige essencialmente que a densidade média da matéria permaneça a mesma enquanto o universo se expande. Na cosmologia de Hoyle, certamente, o aparecimento espontâneo da matéria acomoda-se melhor, e nos fornece reservas de hidrogênio, do qual as estrelas são formadas e crescem à medida que são arrastadas. Aí está, num relance, uma teoria científica em formação, nova, não ortodoxa, e cheia de inesperadas perspectivas, que nos dá uma idéia de conjunto das profundas mudanças nos princípios da ciência que tiveram de aceitar nos últimos anos, tanto o homem comum como o cientista.

### O princípio da relatividade

Bondi e Gold tomam um ponto de partida mais fundamental. E' o princípio da relatividade pelo qual as leis do universo são as mesmas para todos os observadores. Se o universo muda à medida que o tempo passa, podemos afirmar que suas leis devem conservar-se as mesmas em qualquer tempo; êste era o postulado feito por Bondi e Gold. Segue-se que a densidade média da matéria no universo observável deve permanecer sempre a mesma; e isso por sua vez implica que a matéria é criada para acompanhar a expansão do universo.

### Há meio século atrás

Cinquenta anos atrás parecia evidente que o tempo era criado constantemente, sendo o espaço algo de indefinido.

A teoria geral de Einstein deu ao espaço uma estrutura e mesmo um tamanho finito. Mais tarde, a obra de Eddington pareceu concordar com a observação astronômica, sugerindo que êste universo finito está em expansão, isto é, que o espaço está sendo criado continuamente.

Hoje em dia, não nos chocamos com o pensamento que se o universo está realmente em expansão. Mas então, êle não está provavelmente acabando mas apenas continuando. E, nesta marcha, a matéria pode aparecer expontaneamente — em tempo imprevisto, em lugar imprevisto, e de causas imprevistas.

E' um notável crescimento de idéias, ao qual o estilo surpreendente de Mr. Hoyle faz justiça. E isto nos lembra quão profunda foi a renovação dos conceitos físicos, começada por Einstein, e continuada por Eddington neste país.

Em certas passagens mr. Hoyle fala como se suas teorias já tivessem firmado o futuro da cosmologia. Mas isto seria menos espantoso do que o serviço real que tem prestado, continuando a atrevida tradição de especulações fundamentais começadas pelos antecessores, e oferecendo um futuro à teoria astronômica tão vigoroso quanto êsses cinquenta anos que agora terminam.

J. Bronowski

## POLÍTICA

# Semana Internacional

Paulo de Castro

A proposta francesa de fusão das indústrias de carvão e aço da França e Alemanha constitui o problema central desta semana. E' cedo ainda para poder falar-se pormenorizadamente dêsse plano. O que nos parece desde já claro é ter a França retomado a iniciativa nos problemas europeus, e constituir esta proposta um reconhecimento de que a era da concorrência entre os dois países, em qualquer domínio que se considere, deve findar, a menos que a Europa queira ser governada por um escritório norte-americano ou por um chefe de polícia russo. Os desentendimentos entre a França e a Alemanha conduziram a Europa à situação atual: o seu futuro, a sua independência, a sua reestruturação material e política, a salvação dos valores europeus como exemplo da mais alta civilização até hoje existente no mundo, dependem dêsse entendimento.

Evidentemente, a proposta de Schumann não é mais do que um esquema a ser corrigido, com a flexibilidade e amplitude que, aliás, fazem parte do seu espirito. O controle internacional a exercer sôbre o plano é muito importante, para que não degenere num cartel a serviço de grupos particulares. Outro controle ainda mais importante, e em que é necessário insistir desde já, é o que as organizações operárias dos dois países e doutros que venham associar-se devem exercer reforçando de dentro a vigilância dos organismos internacionais e tornando êste plano num verdadeiro plano de paz, como quer ser na realidade; mas como pode deixar de ser caso a sua aplicação seja isenta de controle. Por outro lado e completando o aspecto social do esquema impõe-se uma participação operária nos lucros dessa emprêsa internacional, segundo modalidade a estudar pelos sindicatos dos vários países participantes. Um plano audacioso que dignifica a França, que dará à Alemanha o lugar que merece, abrindo a possibilidade da participação de outros países e de uma coordenação geral da Europa. O plano Schumann é portanto digno de estudo e consideração pelos que desejam o ressurgimento europeu. Depende da maneira de ser executado e da participação que se atribua à classe operária, o ser um bom plano ou mais um fracasso ou caricatura da união entre a França e a Alemanha. E também de ser um plano para a Europa e não para grupos financeiros ou potências extra-européias.

Entretanto, a conferência dos três, em Londres, continua, tendo sido fornecido um comunicado genérico, que mais dá a impressão de que os autênticos problemas não são os da agenda fornecida ao público, ou no caso de alguns deles estarem incluídos não desejam os três, por enquanto, dar explicações mais concretas. Ao mesmo tempo que se dá esta reunião dos três ministros dos negócios estrangeiros, o secretário da ONU chega a Moscou. Esperemos que consiga dos chefes soviéticos a permissão para o controle internacional do seu território para evitar o fabrico de bombas atômicas e outras, como já o aceitaram há muito tempo os EE. UU. mediante o plano Baruch. Como não conseguirá isso, ficaremos no domínio da demagogia, dos discursos "pró-paz", ou de qualquer plano evitando êsse ponto central, um planozinho para agitação comunista no mundo. A viagem do sr. Trygve Lie é, porém, útil. Virá com a mala cheia de "propostas" e com as mãos vazias. Util para o esclarecimento da opinião pública mundial e do próprio sr. Trygve Lie.

**CENTRO DAS EDIÇÕES FRANCESAS LTDA.**
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Travessa do Ouvidor, 27 — loja Tel. 52-1876

# 7 dias de política

*(Por um redator político da TRIBUNA DA IMPRENSA)*

Durante quase tôda a semana a atenção dos meios políticos que acompanham a agonia do PSD esteve voltada para o Rio Grande do Sul, onde a ala estadual do partido ia se reunir para uma decisão considerada importantíssima. Tudo ficou parado no Rio enquanto os pessedistas gauchos deliberavam. O general-senador Góis Monteiro interrompeu suas atividades de interventor e ficou de orelha voltada para o sul — mas nada ouviu de agradável, a não ser algumas descomposturas do sr. Batista Luzardo. Por sua vez os pessedistas gauchos nada de importante resolveram, apenas aprovaram a conduta de seu representante junto à direção nacional do partido.

De tudo isso se conclui que o mêdo que paralisou a direção central do partido outrora arrogante já se comunicou às células estaduais. Ninguem tem coragem de tomar decisões, com medo de desagradar ao Catete e prejudicar a possibilidade de vantagens futuras. Enquanto isso prossegue a guerra surda entre o sr. Cirilo Junior, que apesar de tudo ainda se considera presidente do partido, e o general Góis Monteiro, que procura levar a sério as suas funções de interventor. Cabendo-lhe marcar a data para a transferidíssima reunião do PSD, Cirilo de vez em quando acha que é tempo de fazer alguma coisa, e declara aos repórteres que o assediam que "a reunião será possivelmente esta semana". Mal o interventor tem conhecimento dessa indocilidade arranja jeito de dizer que "esta semana a reunião não sai". Isso já aconteceu várias vezes, e faz lembrar a história do coxo com o perna-de-pau. O perna-de-pau ia na frente, fazendo marcas no chão com a ponta da perna; o coxo ia atrás, arrastando o pé e cobrindo os buracos. Acabaram se aborrecendo.

Enquanto os grandes andam de pique e enfado vai tomando conta dos pessedistas menores. Poucos ainda acreditam em coordenadores, interventores, candidaturas. O próprio general Góis já reuniu seus papéis e declarou que o seu trabalho já estava feito. Mas antes de dizer adeus quis fazer uma última tentativa de "decantação": reuniu ontem os líderes pessedistas em casa do sr. Cirilo Junior e propôs que se fizesse uma votação para a escolha do tal candidato. Os nomes mais votados seriam postos num chapéu e levados ao presidente da República para que sorteasse um. Pelo silêncio incômodo que se seguiu pareceu que a proposta não foi bem recebida. Coube ao sr. Agamemnon Magalhães salvar a situação, sugerindo que se passasse ao assunto seguinte.

Agora só resta ao general Góis Monteiro aguardar a prometida nomeação para a pasta da Justiça — se achar que apesar de tudo ainda merece o prêmio.

## LEITURAS ESTRANGEIRAS

Ernst Fromm

*ELEMENTOS DO ROMANCE POLICIAL — Há uns dez anos, parecia-me incrivel que uma pessoa de inteligência normal pudesse ler romances policiais. Hoje, que os leio de vez em quando, e não sem apreciar suas qualidades repousantes, não estou certo se naquele tempo eu era menos medíocre ou mais intolerante. Claro que a segunda hipótese me satisfaz mais. Acontece-me hoje procurar analisar o que nos pode agradar num romance policial e penso que é injusto desprezá-lo como sub-literatura, por uma razão simples: com a literatura, o romance policial tem apenas o mais remoto dos parentescos. Vamos ver se descobrimos o que representam verdadeiramente os romances policiais:*

*O elemento de satisfação mais geral, e o que nunca falta, é a fuga ao quotidiano. Encontramos na vida real, de todo os dias, furtos, ladroeiras, violências, mas na vida real estas coisas têm um ar de casual: não se fica sabendo a trama tôda do caso e um crime planejado tão cuidadosamente como nos romances policiais é certamente raro. Tanto é assim que quando acontece um, como há tempos em São Paulo, é logo aproveitado para a literatura policial (no caso, para o palco, com a peça "No fundo do poço").*

*Houve, no curso da história, uma série de crimes que são tanto ou mais extraordinários como qualquer coisa que se poderia inventar. Muitos já devem ter lido o excelente livro de Edmund Pearson, "Studies in Murder". Não se poderia desejar nada de menos quotidiano, por exemplo, do que a história de uma moça de sociedade que, contrariada, mata a machadadas primeiro a mãe e depois o pai. Mas falta, neste caso da vida real (o de Lizzie Borden) um outro elemento que faz parte integrante do romance policial: a punição do mal e a recompensa do bem. Embora nem sempre pareça, há em todos nós uma secreta aspiração para o bem. Ser bom, pessoalmente, dá trabalho. Então o romance policial nos oferece esta "catharsis" de bolso: ver a virtude triunfar e o mal punido. Na vida real, nem sempre é assim. (Lizzie Borden, por exemplo, morreu idosa, ocupada com obras filantropicas, pois as provas contra ela não tinham sido concludentes). Só o romance policial nos oferece a equação virtude-recompensa, crime-punição.*

*Parece-me que, especialmente nos trabalhos americanos, a essência do romance policial original, cujos iniciadores são Poe e Conan Doyle, isto é, a descoberta do criminoso mediante uma interpretação super-inteligente das pistas, parece-me que êste aspecto vai perdendo a importância que já teve. Procura-se, em compensação, dar maior realidade psicologica aos personagens. E' uma realidade psicologica superficial, o mais das vezes, quando exceptuamos poucos escritores como Raymond Postgate e naturalmente Chesterton que já pertence aos clássicos.*

*Hoje, ninguem mais pode (nem quer) ficar em dia com a enorme produção de romances policiais. Comunique-me o leitor, por favor, se encontrar um especialmente bom.*

* * *

*NOTICIA CURIOSA*

*Já se encontra à venda a tradução francesa dos "Sertões" de Euclides da Cunha. Saiu com o título de "La Terre de Canudos" e com o subtítulo, "Grand Roman Historique".*

**Bem tratar os animais**

# O COMBATE á mosca berneira

Paciano Aguiló.

*Dermatobia hominis (mosca do berne) depositando seus ovos na face lateral da Neivamyia Lutzi, mosca hematófaga, hospedeira intermediária na evolução do berne*

A mosca berneira utiliza, na postura de seus ovos, vários hospedeiros intermediários, tais como moscas e mosquitos. Êstes, por sua vez, pousam sôbre o animal para sugar-lhe o sangue ou alimentar-se dos detritos de sua pele, o que os obriga a chegar bem perto do corpo daquele que por sua vez, fica transmite o calor natural de que é portador, permitindo que as larvas, saídas dos ovos alguns dias após a postura, pressintam que é chegado o momento de desembarcar e exercer a função de perfurar a pele, afim de se alojar.

**ATACAM ATÉ O HOMEM**

Os nossos criadores são as testemunhas mais vivas dos prejuizos que o berne causa. Várias são as espécies atacadas: bois, cavalos, porcos, caprinos, cães, pássaros, etc., indo muita das vezes atacar até o próprio homem. Os que mais sofrem os efeitos do berne são os bovinos e os caprinos; os bovinos principalmente, pois, constituem reservas (carne, leite e couro) e quando infestados por êste parasito, tem o seu rendimento bastante reduzido em leite e massas musculares, acrescido do fator de depreciação econômica a que está sujeito o couro.

**PRAGA GENERALIZADA**

Podemos dizer que o berne é encontrado em todas as regiões do Brasil. Os animais, quando infestados pelo berne e não bem cuidados, apresentam outras infestações que são as chamadas bicheiras. Perfurada a pele pela larva, esta permanece no hospedeiro até se considerar madura (mais ou menos um mês), desprendendo-se naturalmente do animal, caindo ao solo, onde se enterra, transformando-se em casulo ou pupa, que lhe permite fazer mais um estágio de um a dois dias, para se transformar em seguida na célebre mosca que continuará sua rotina maléfica, causa de grande desânimo pelos prejuizos que proporciona aos nossos criadores.

**COMO COMBATER A MOSCA**

Assim, combater a mosca, principalmente a intermediária, é o primeiro problema que se impõe. Como fazê-lo?

a) construção de estrumeiras, a fim de que sejam coletados todos os detritos, local de preferência para a desova das moscas;

b) quando não existam estrumeiras, coletar os detritos em local onde possa ser frequentado por galinhas, que são ávidas por larvas;

c) não permitir palha úmida nos abrigos, pois favorece o desenvolvimento das larvas;

d) quando se trata de estábulos, mantê-los sempre bem limpos, higienizados pelo menos uma vez por semana com uma solução de creolina a 5%.

e) os pastos devem ser batidos constantementes, não se permitindo a existência de grandes moitas de vegetação e capoeiras, local que muito lhes apraz;

f) drenar todos os baixios, afim de evitar brejos e poças dagua, fazendo, quando o caso indicar, plantações que, por sua fácil evaporação faça a drenagem naturalmente.

Para o caso de animal atacado pelo berne, fazemos a indicação de algumas fórmulas oficialmente aplicadas pelo Ministério da Agricultura.

Sulfato de nicotina a 40% — 15cc.
Cal extinta — 135cc.
Agua — 1 litro.

Nesta fórmula, o sulfato pode ser substituido pelo tabaco em pó. Aplicar sôbre o berne com esponja ou escova, ou então, com uma seringa, injetar no orificio do berne. No caso de estar o animal muito infestado, fazer a aplicação em partes. Manter o animal à sombra, após o tratamento.

Outra fórmula:
Fumo em pó — 400 grs.
Querosene — 200 cc.
Acido fênico — 10 cc.
Óleo de peixe — 1 litro.
Óleo de mamona — 1 litro.

Retirar os bernes logo após a aplicação.

E, finalmente, esta terceira, muito simples: fumo macerado em óleo. Retirar os bernes logo após aplicação.

Como medida de precaução devemos colocar os animais que forem submetidos a tratamento em local de chão batido ou cimentado.

### VACINAÇÃO CONTRA A RAIVA

E' do interêsse exclusivo de todo aquele que possui um cão, vaciná-lo. O animal deve ser vacinado anualmente e mesmo semestralmente, quando estiver em zona onde hajam muitos casos de raiva. Exija que a vacina seja aplicada por veterinário ou pelo menos na presença dele.

A vacina contra a raiva não é perigosa. Deve-se, entretanto, verificar que a dosagem esteja de acôrdo com a idade, talhe e principalmente estado de saúde do animal. Aconselhamos que seja usada a vacina cloroformada.

### MOSCA DO POMBO

A "Pseudolynchia maura Bigot" (Mosca do pombo) é um parasito que comumente encontramos nos pombos, sendo mais frequente vê-lo nos borrachos porque, com mais facilidade, o podemos ter à mão.

Os hipoboscideos têm características especiais que bem o definem: as fêmeas são viviparas e põem larvas que se transformam imediatamente em pupas; as larvas são amarelas e medem 35,5mm. abrigando-se nas frestas do ninho; leva um periodo de vida pupal de mais ou menos um mês.

O que nos leva a escrever algo sôbre êste parasito é exclusivamente salientar um êrro de crendice popular, segundo a qual êste parasito é a vida do pombo. Êrro e tolice.

**CHAPAS FORMICA**
**GERLINGER & CIA. LTDA.**
**Av. Churchill n.º 97 - 4.º - Tel. 22-4160**
**RIO DE JANEIRO**

# A CABANA DO PAI TOMÁS

H. B. STOWE

43. A luta que se travou foi de curta duração. Trocados alguns tiros o chefe do grupo perseguidor tentou entrar no entrincheiramento dos escravos, mas não foi bem sucedido. Minutos depois êle rolava ladeira abaixo. Os outros não perderam tempo e correram para suas montarias. O companheiro ferido foi deixado aos cuidados dos escravos.

44. Tom estava se dando muito bem em casa do sr. Clare, mas via com tristeza a vida de dissipação que seu novo amo levava. A dona da casa era egoísta e irritável, não tinha paciência com o marido, e deixava os feitores castigarem os escravos por faltas sem importância.

45. No sitio de Shelby as coisas não iam muito bem, e as possibilidades de resgatar Tom iam desaparecendo. Shelby pensou até em aconselhar Tom a se casar novamente onde estava; enquanto isso arranjariam outro negro para a mulher de Tom. Mas a sra. Shelby não concordou com isso e mandou que o pequeno George escrevesse a Tom.

Copyright P. I. B. Box 6 Copenhagen

PUBLICIDADE

# VIVEU UBERABA UMA SEMANA DE GRANDES FESTAS

## Exito sem precedentes a XVI Exposição-Feira Agropecuária

## RENASCIMENTO DA PECUÁRIA E DAS FÔRÇAS ECONÔMICAS DO BRASIL CENTRAL

**Sob os auspícios da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, tendo à frente o seu presidente, sr. Carlos Smith, teve lugar no dia 3 do corrente a inauguração da XVI Exposição Feira Agro-Pecuária de Uberaba, certame anualmente realizado naquela importante cidade triangulina, em o qual se apresentam os melhores exemplares do famoso gado zebu, procedentes de todos os municípios do Triângulo.**

**Região onde mais se acentuou a crise da pecuária, Uberaba vem aos poucos se refazendo daquela fase de incertezas e inquietações, cumprindo a seu turno o vasto plano de recuperação da economia agro-pecuária, reanimando, assim, como acentuou em seu discurso o sr. Américo René Gianetti, "as fôrças vivas da economia rural mineira".**

**A Exposição dêste ano foi uma das melhores dos últimos tempos, não somente pelo grande número de animais inscritos, como também pela qualidade superior e mais aperfeiçoada dos especimes apresentados.**

**O Parque "Fernando Costa", em Uberaba, onde se realizam as exposições, situado pouco distante do centro urbano e em local bastante aprazível, viveu, assim, um dos seus mais movimentados dias, tendo tôdas as suas dependências totalmente tomadas pelos visitantes. O tradicional certame contou também com a presença de inúmeros representantes da Administração Pública notando-se, entre outros, os srs.: Ministro Novais Filho, da Agricultura; sr. Américo René Gianetti, Secretário da Agricultura do Govêrno Mineiro; senadores Salgado Filho e Bernardes Filho; deputados Eduardo Duvivier, Carlos Prates, Whady Nassif, Daniel de Carvalho; sr. Boulanger Pucci, prefeito de Uberaba; vereadores municipais; altos funcionários do Ministério da Agricultura e da Secretaria da Agricultura de Minas.**



*No palanque oficial aparecem, discursando, os srs. Lauro Fontoura, Ministro Novais Filho e Boulanger Pucci (Foto Schroden)*

### O DISCURSO DO SR. LAURO FONTOURA

Dando início ao ato inaugural, o sr. Lauro Fontoura, vice-presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, pronunciou um discurso que publicamos na íntegra, sem maiores comentários, pois através do mesmo analisa, em detalhes, todos os problemas inerentes à pecuária e aos pecuaristas de um modo geral. E' o seguinte o discurso do sr. Lauro Fontoura:

"Ainda ecôam em nossos ouvidos, como se fossem proferidas ontem, as palavras de fé e de estímulo com que o dr. Américo René Giannetti realçou, como representante do Govêrno de Minas, as solenidades da 15.ª Exposição Agro-Pecuária, realizada no ano passado.

Era a voz serena e autorizada de quem conhecia, principalmente por sua função de homem público, a realidade da pecuária nacional e que, por isso mesmo, se transformara, ao lado de tantos outros de igual porte e valor, em um dos generais da memorável campanha pró-reajustamento.

Sabia o ilustre Secretário da Agricultura do Estado, por seu longo e carinhoso convívio com a nossa gente, que a modéstia é o refúgio da alma mineira e o elogio como que a desnuda, a desabriga e entra em choque com a sua simplicidade.

A despeito disso, s. excia., ao focalizar, no apuro e na singeleza de sua linguagem, as qualidades do povo triangulino, que é essencialmente mineiro, mineiro pela tradição, mineiro pelo sentimento e mineiro, mineiro pela tradição, Minas Gerais, fez questão de ferir aquela modéstia com a moldura de uma imagem que não podia deixar de impressionar a nossa sensibilidade.

Frizando uma das características geométricas de triângulo, que é a indeformabilidade, disse s. excia. que o caráter do triangulino era o reflexo vivo da forma geográfica desta região.

Assim, nêste abençoado altiplano de Minas, a terra e o homem se identificaram e se uniram nesse amálgama de indeformabilidade tão bem acentuado pelo orador.

Daí, sem dúvida nenhuma, o segredo de sua resistência nestes últimos cinco anos, quando uma crise sem precedentes e sobremaneira a incompreensão, espalhada por uma literatura econômica perigosa ameaçaram os fundamentos do edifício que construíram à custa da audácia e dedicação do criador.

Por isso, dissemos em outra oportunidade, quando a Sociedade Rural se empenhava a fundo na gloriosa e árdua campanha, que o êxito, mercê de Deus, haveria de coroar os nossos esforços, que se apoiavam sobretudo na resistência do criador e na indeformabilidade de sua conformação ruralista.

Os seus inimigos, justamente aqueles que se transformaram em corifeus de um populismo retrógrado que quer resolver o problema da carestia com o sacrifício do trabalho e da produção, articularam contra êle uma tremenda campanha de descrédito, com o visível intuito de impressionar o povo e criar antagonismo entre a produção e o consumo.

Êsse movimento teve reflexos no próprio Parlamento, onde numerosos congressistas quizeram restringir o projeto de salvação da pecuária.

Assim, sem dinheiro e sem estímulo, êle soube sustentar, durante quatro anos, fugindo a cada instante da voragem, essa batalha sem nome, que foi uma luta de náufrago contra a inclemência das águas.

Mas, com o ousado e decidido auxílio de muitos, cujos nomes estão inscritos no "Livro de Ouro" da Rural e no coração de todos os pecuaristas, venceu; e a prova de que venceu está aí, na pujança da 16.ª Exposição, que assinala, expressivamente, o renascimento da pecuária e, consequentemente, das fôrças econômicas do Brasil Central.

Valeu a pena o grande esforço porque a luta, como era natural, deu mais unidade ao criador, mais disciplina na adversidade e mais confiança em si mesmo.

Valeu a pena o grande esforço porque a luta teve o alcance de uma cruzada patriótica, cujos resultados se mostram hoje, à luz do sol, no desfile magnífico de uma imensa riqueza que não pereceu e que, apezar do que houve, ressurge vitoriosamente, no esplendor de sua forma primitiva, para a prosperidade do Brasil.

Portanto, a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, ao ensejo desta festa, rende, antes de tudo, as suas homenagens ao espírito de sacrifício, ao denodo e principalmente ao indestrutível sentimento de classe dêsse legítimo herói da economia interiorana: — o criador.

Sòmente êle, êsse gigante, êsse singular construtor de obras-primas, seria capaz de realizar êsse milagre, justamente porque a sua vida é uma expressão da própria terra, com que se irmana e se confunde, na fatalidade geométrica e geográfica daquela indeformabilidade.

Sem essa qualidade, não teria êle por certo sobrevivido ao estremecimento daquilo que possuía de mais precioso e intangível: — o crédito.

Êsse lastro de confiança, fundamental em qualquer estrutura econômica, tinha para o criador a mesma valia que a fôrça de Hércules para aquele grego da estrada de Atenas, de que nos fala Júlio Dantas.

Por conseguinte, esta Exposição não soleniza apenas uma parada de fôrças econômicas, mas tem, na verdade, significação mais profunda — como marco imperecível de uma grande vitória.

Assim, não traduz ela tão sòmente a execução estatutária de uma das atividades da Sociedade Rural.

Êste certame é uma demonstração atrevida de capacidade e de reação.

Êste certame é o atestado, por assim dizer *in natura*, do acêrto da campanha em favor da pecuária.

Êste certame é a retribuição moral da classe ao crédito de confiança do Govêrno da República, do Congresso Nacional e dos Governos dos Estados, que lhe abriram, na hora mais crítica da fase mais áspera, as portas de sua compreensão e de sua ajuda.

Êste certame é, em suma, a resposta do criador, na eloquência deste espetáculo, àqueles que procuraram, pela ação e pela imprensa, desacreditar essa riqueza que a Sociedade Rural orgulhosamente exibe como expressão de fôrça e de lastro econômico.

Ao ensejo de sua visita a Uberaba, que tanto nos honra e desvanece, a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro reverencia, na pessoa do ministro Novais Filho, uma das mais altas expressões do patriciado político da República.

Conhecedor profundo dos assuntos que dizem respeito à pasta que dirige, conforme acentuou o presidente Dutra em telegrama dirigido aos representantes da Assembléia de Pernambuco, a ação de s. excia., nesse importante setor da alta administração federal, para que foi recentemente convocado, há de influir decisivamente no desenvolvimento da pecuária, de que foi, no Senado, ainda há pouco, um valoroso defensor.

Aliás, o Ministério da Agricultura, a quem a Rural tanto deve pelo êxito de suas exposições, jamais lhe regateou o seu apoio, dando sempre assistência, mesmo nas horas mais difíceis, às suas iniciativas.

Que s. excia., a quem a Rural deseja uma feliz e fecunda administração, seja o seu intérprete junto ao presidente Dutra para significar-lhe o seu reconhecimento pelo muito que acaba de fazer em favor da pecuária.

Ao sr. Secretário da Agricultura, cuja presença nos é por assim dizer quase familiar, tanto nos acostumamos a encontrá-lo onde se apresentem e se discutam questões de interêsse da pecuária, e ao govêrno do Município, na pessoa do prefeito Boulanger Pucci, a Rural apresenta, nesta oportunidade, as expressões de seus agradecimentos, por sua valiosa cooperação em benefício desta Exposição.

Terminando, saúda calorosamente as ilustres delegações que nos visitam e reafirma a sua confiança no futuro da pecuária nacional, que é uma expressão de fôrça, uma afirmação de riqueza e a projeção econômica da grandeza do Brasil".

Em seguida ao discurso do sr. Lauro Fontoura, fez uso da palavra o Prefeito de Uberaba, sr. Boulanger Pucci, em cuja oração exaltou o espírito da luta e sacrifício do pecuarista, destacando os seus principais problemas, lembrando a necessidade da criação do "Fundo Pecuário Nacional", objetivando a formação de uma grande pecuária em nosso país. Do discurso do sr. Boulanger Pucci, destacamos ainda o seguinte trecho: "Uma outra medida de grande alcance e que o Govêrno Federal precisa tomar é a de esclarecer a dúvida que existe quanto à liberação do gado, segundo a recente lei do Reajustamento. Urge torná-lo livre nas mãos do criador, principalmente do criador de reprodutores, para que possa movimentá-lo. Peçam-lhe uma garantia hipotecária absolutamente segura de bens imóveis, com a vinculação do resto da dívida que lhe toca, mas não lhe oponham mais outra qualquer barreira".

Após o discurso do sr. Boulanger Pucci, fez-se ouvir a palavra do ministro da Agricultura sr. Novais Filho ressaltando s. excia. a pujança da gente mineira, fazendo especial referência ao seu antecessor na pasta que ora ocupa. Falou em seguida o sr. Américo René Gianetti, analisando com conhecimento de causa as várias etapas por que tem passado a pecuária, desde a sua fase áurea, até aos momentos em que precederam a concessão do reajustamento, lembrando a realização, com grande êxito, do Congresso de Pecuaristas e Fazendeiros Mineiros, de cujos debates ficou evidenciada a necessidade da convocação de um conclave de âmbito nacional pois que, como era sabido, o mal não atingira apenas à vida rural mineira, mas sim a de quase todos os Estados da Federação.



*No recinto da Exposição, o sr. Ministro Novais Filho hasteia a bandeira nacional, cercado pelo sr. Carlos Smith, presidente da Sociedade Rural, e sr. Américo René Gianetti, Secretário da Agricultura do Govêrno mineiro (Foto Schroden)*



*Em cima: desfile dos campeões e, em baixo: o presidente da S.R.T.M. acompanhado pelo senador Bernardes Filho e deputado Daniel de Carvalho examina ALI KHAN, bezerro da raça Gir, classificado em primeiro lugar e considerado um dos mais belos animais da Exposição. (Foto Schroden)*



*Prestigiando com sua presença a XVI Exposição Agr-Pecuária de Uberaba, chega àquela cidade o sr. Américo René Gianetti, Secretário da Agricultura do Govêrno mineiro (Fotos Schroden)*

# Sociais

*A interessante telefonista de 3 anos de idade, é YARA, filha do sr. e sra. José Pinto de Souza. (Foto Preuss - Edifício Odeon)*

**ANIVERSÁRIOS**
Fazem anos hoje:
Artur Leão.
— Agnor Lafaiete.
— Aide Sampaio.
— Mauro do Carmo, jornalista.
— Jorge Alberto Vinhaes, advogado.
— Major Geraldo Batista, subcomandante do 7.º B. C. M.
— Américo Ribeiro Veloso.
— Amaral Pimenta.
— Galdino Moreira.
— João Pequeno de Azevedo, funcionário da Prefeitura.
— Airde Feitosa de Freitas.
— Otto Muller.
— Antenor de Braga Farias.
— Eduardo Gross Lefebreve.
— Jayme Cesar Leite, leiloeiro.
— Francisco Telles Arruda.
— Eugenio Enrique Pereira de Lucena.
— Harry de Magalhães.
— José Rodrigues Blandy.
— Julio Luiz Mussol.
— Mauricio Mairinck.
— Roberto Hatab.
— Ildefonso de Souza.
— Felicio Muccillo.
Senhoras:
Maria Soares Cardoso.
Senhoritas:
Luzinete Alves, filha do sr. e sra. Julio Alves.
Crianças:
Julio Cesar, filho do sr. e sra. Alirio da Costa Oliveira.
Farão anos amanhã:
Senhores:
Brigadeiro Heitor Varady.
— José de Vasconcellos Carvalho, diretor da Exposição Modas.
— Domingos Segreto, diretor-presidente da Emprêsa Paschoal Segreto.
— Vitor do Espírito Santo, jornalista.
— Major Arnaldo França.
— Milton Barbosa, livre-docente do Colégio Pedro II.
— Moreira Assunção Graça.
— Flaminio Julio de Albuquerque.
— Edgar Godoy da Mata Machado, jornalista.
— Ed Torres Filho.
— Manuel Carlos Ferreira de Araujo.
— Waldemar Nunes do Rêgo.
— Arthur Alberto Gonçalves Filho.
— Cesar Caribé da Rocha.
— Clovis da Câmara Nery.
— Danilo Luiz Mendes.
— Edgar de Brito Fontes.
— Heraclito da Rocha Santos.
— Jaime Cavalcanti de Albuquerque.
— Luis André Ferreira da Costa.
— José Augusto Almeida Azevedo.
— Mario Fialho Avrosa.
— Milton Bueno Duarte.
— Salim Jobram.
— Simplicio Barbosa de Carvalho.
— Sinésio de Almeida Bueno.
— Mario Bento Castanheira.
Senhoras:
Professôra Hermelinda de Oliveira.
— Enedina Santos.

**NOIVADOS**
Participam seu noivado:
Srta. Mary Gregory de Carvalho Borges, filha do coronel Olimpio de Carvalho Borges e sra. Maria Gregory de Carvalho Borges, com o primeiro-tenente Helio Berutti, residente em Lavras.

**PRÓXIMOS CASAMENTOS**
Otávio Alves e Julieta do Carmo Coutinho; Airton Jauffret Leal e Maria Angélica de Oliveira Nobrega; Hélio Paulo Rosa Gonçalves e Aimée Kapper Buya; Júlio Santos Correia e Edna Maximiano dos Santos; Silvio Rodrigues Vereza e Libia Inês Ribeiro; Osvaldo Bastos de Albuquerque e Jeni Cordeiro de Souza; José Francisco Nogueira e Neide Marques; Guilherme Adolfo Schaidt e Teresa da Conceição Pinto; Iderval Muniz Bastos e Iria Pedro de Assis; Mário Faria Brasini e Vanda Lacerda; Otávio Alves Souto e Neusa Dutra Fernandes; Osvaldo José Vieira e Cândida Rosa dos Santos; Silvio Esbarra e Beatriz Gomes de Morais; Manuel Gaspar e Ariete da Silva Tavares; Otacilio Alves de Azeredo e Dulcinéia da Silva; Silvio Cazuza e Maria Aparecida da Silva; Alberto Bittencourt Gomes e Leticia da Silva Sousa; Elzo Gonçalves de Oliveira e Neusa da Silva Pinto; Vicente Correia de Sá e Adir da Silva Vieira; Divelmar de Almeida e Silva e Sueli Erguy; Aimoré Batista da Rocha e Lucinda de Jesus Santos; Clair da Rosa Machado e Maria Teresinha Gomes; Democracino da Silva e Hercilia Emilia da Conceição; Sátiro Jacó Petrolia e Marciana Vinagre; João Marques Pereira e Iracema da Silva; José da Veiga Mendonça e Maria do Carmo Pereira Quaresma; Antônio Augusto Fonseca e Salete da Silva; Mário Tôrres Alves e Adminda Marques de Figueiredo; Silvio da Silva e Anicéia Luisa da Silva; Juarez Brás de Lima e Geruza Alves da Silva; Antônio Marques de Sousa e Edméia da Silva; Antônio Nunes de Almeida e Elzi de Paula Mendes; Richard William Fairclough e Elisa Schultze Jesiolkowski; Bento Luis Soares de Sampaio e Patrícia Elisabete Giovana Maria Bidishig; Váldir Pôrto e Angela Sampaio; Sotero da Silva e Vercina da Silva Pascoal; Antônio Pio dos Santos e Maria de Lourdes Rodrigues Brandão; Péricles Cerqueira Campos e Aliza Teixeira Mendes.

**NASCIMENTOS**
Marta, filha do sr. Herman Lima e sra. Anete Lima.
— Elizabeth, filha do casal Daniel de Mendonça Sarmento-Lia Carvalho Sarmento.
— Mario Jorge, filho do sr. Ladislau Codofredo Dias Carneiro e sra. Maria do Carmo Carneiro.

**FESTAS**
Festa da Rosa — Sob o patrocínio de honra da princesa Fátima de Orleans e Bragança, continuam com a maior animação os preparativos para a "Festa das Rosas", em benefício do Lar da Criança, a ser realizada no Copacabana Palace Hotel, na tarde de 20 do corrente. Para êste empreendimento social, colaboram cêrca de 150 moças da sociedade carioca, que disputam o título de "Rainha das Rosas". A vencedora receberá uma rica joia, ofertada por conhecida joalheria da cidade. Durante a festa haverá sorteio de diversos prêmios, destacando-se o referente à passagem de ida e volta a Buenos Aires, por via aérea.
— "Glamour Negro Girl de 1950" — Comemorando mais uma passagem do aniversário da Lei Aurea, o Teatro Experimental do Negro promove hoje, o seu Grande Baile da Abolição, nos luxuosos salões da Casa do Contabilista, à rua Buenos Aires, 283. A festa mais elegante dos negros do Rio, contará com a presença do embaixador do Haiti, sr. Pierre Rigaud e senhora, convidados de honra dos promotores do baile. Será nesta ocasião eleita a jovem negra mais glamorosa, que será consagrada "Boneca de Piche de 1950", recebendo 10.000 cruzeiros, oferecidos pelo industrial Jael de Oliveira Lima, além de outros prêmios. Atuará a Orquestra Marajoara, da Rádio Tupy. Reserva de mesas com Abdias do Nascimento, à rua S. José, 110 — primeiro andar, telefone 42-3240.

**CLUBES**
Associação Atlética do Grajaú — A A. A. G. levará a efeito hoje, às 22,30 horas, o seu segundo baile dêste mês, que será animado por excelente orquestra. No próximo dia 20, terá lugar mais uma "boite-show", com atrações. Reserva de mesas, até a véspera, com o gerente do clube.
— Tijuca Tênis Clube — O grêmio cajuti fará realizar hoje, no salão nobre do clube, às 21 horas, a "Noite do Baião", com a participação de destacadas figuras do rádio carioca. Danças com orquestra. Traje: Passeio. Reserva de mesas com o arrendatário do Bar.

**VIAJANTES**
Sr. Thomas G. Eybye — Depois de curta temporada em São Paulo, onde visitou as instalações da Ford Motor Company, chegou hoje, ao Rio, o sr. Thomas G. Eybye, diretor-regional da Ford para a América do Sul e uma das grandes figuras da indústria norte-americana.


DIGA-O COM
Flores...
Vitoria Regia
Tel. 22-1208
Rua Gonçalves Dias, 16-E


## TEATRO

# PIERRE BERTIN, da Companhia Jean-Louis Barrault

### Claude Vincent

Uma das figuras mais pitorescas da Companhia Francesa que chegará amanhã no Rio, é a de Pierre Bertin. Estudou medicina, — era médico na sua cidade natal de Lille, e também em Paris, onde começou, como tantos médicos, a tomar gosto para o teatro. Foi ator amador; depois estreiou no profissionalismo no teatro "Odeon" no "Mentiroso" — de Corneille! e não de Goldoni (que tirou sua peça da original de Corneille). Mais tarde trabalhou com Antoine, com Gémier, e entrou finalmente à Comédie Française, chegando a ser "sociétaire à part entière" daquela famosa casa. Ator, cantor, autor dramático, diretor, poéta, músico, conferencista, Pierre Bertin é homem de teatro completo. Recentemente encantou uma platéia de crianças parisienses cantando para estas as velhas canções da França.

Em 1935 montou "La Double Inconstance", peça de Marivaux, com um gosto, uma inteligência, uma perícia espirituosa que nunca serão esquecidas por esta crônista. Na "mise en scène" utilizou um velho cenário já existente na Comédie, que lembrava Watteau; figurinos do excelente Emile Bertin; e música da época. Fez o papel de "Arlequin", com Madeleine Renaud, uma Sylvia encantadora, e Véra Korene (que mais tarde passou algum tempo no Brasil), uma linda, aristocrática Flaminia. Suas marcações eram perfeitas. Deixando a Comédie, fez várias temporadas no teatro do "boulevard" de Paris, e agora voltou para seus amigos Madeleine Renaud e Jean-Louis Barrault. Sua vinda para o Brasil é um acontecimento inestimável.

*Pierre Bertin Cia. Jean Louis Barrault*

## NOTICIÁRIO

*** A companhia Jean-Louis Barrault-Madeleine Renaud chegará no pôrto do Rio de Janeiro pelo navio "Florida", sábado durante a parte da tarde. Do elenco fazem parte: Mmes. Madeleine Renaud, Simone Valère, Marie-Hélène Dasté, Madeleine Delavaivre, Ginette Nicolas, e Janine Wansar; Mm. André Brunot, Pierre Bertin, Jean-Louis Barrault, Jean Desailly, Jacques Dacmine, Charles Mahieu, Beauchamp, Régis Outin, Jean-Pierre Granval, Bernard Dhéran, Albert Médina, Jean Juillard, William Sabatier, Jacques Galland, Pierre Sonnier e Jean-François Calvé. O administrador é M. C. Léonard, um dos cenógrafos que vem com a companhia é Felix Labisse, o diretor da música é Pierre Boulez, o diretor do palco é M. Roger Guttin e o eletricista chefe, é Fernand Girault. A cabeleireira é Madame Jacqueline Laisné, e a costureira chefe, Mme. Anne Geffiot. O diretor da "tournée" é como sempre acontece com as tournées francesas, o bem conhecido Monsieur Jean Cairjois.

*** O sucesso do "Show" do Teatro Independente Europeu tendo sido muito grande, vai ser repetido no Teatro da A.B.I., no dia 14 de maio, com o mesmo elenco, sendo de notar que o pianista Harry Neufeld virá especialmente de São Paulo para tomar parte no "show". O autor da maior parte do espetáculo é Walter Hardt. No dia 20 de maio êste grupo estreiará com "Luz de Gás" em alemão, no Teatro Copacabana. Do repertório também fazem parte "O Tio de Carlitos" de Ponnetti, em alemão, uma peça de Somerset Maugham, e "O Inspetor Visita a Casa", o grande sucesso de J. B. Priestley, que também fez sucesso no teatro da Alemanha, durante a temporada passada.

*Werner Hammer do Teatro Independente Europeu*

*** Dias 17, 18, 19 e 20 de maio às 21 horas, o Rio Theater Guild levará no Casino Atlântico "Outward Bound", peça inglesa de autoria de Sutton Vane, e cujo tema é uma viagem de navio — navio que tem para destino o outro mundo. O ator principal é John McGrath, que já tomou parte em muitas representações de natureza amadora; fará o papel de Henry, o jovem "suicida". John McGrath, que se distinguiu muito durante a guerra nos Tanques da Africa do Norte, trabalha atualmente no serviço da Shell Mex. A seu lado Muriel Thomas, estreiando no "Guild" fará o papel de Anne, a esposa de Henry. Harry Bremer que dirigiu esta peça uma vez na Inglaterra, será o diretor aqui. Os ingressos para êstes espetáculos do "Guild" podem ser comprados telefonando para 37-8653, entre 9-12 e 13-15 horas.

*** Encontrámos ontem Pernambuco de Oliveira, que está trabalhando dia e noite, lá no High-Life ao lado de Armando Iglesias e das costureiras para reconstituir a montagem de "Escândalos de 1950" para que Bibi Ferreira possa recomeçar a temporada vitoriosa desta revista no Cinema São José da Praça Tiradentes, que a Emprêsa Paschoal Segreto colocou à disposição da companhia de Helio Ribeiro.

*** Dia 1 de junho, Silveira Sampaio voltará ao Teatro de Bolso de Copacabana com "Impacto", nova peça de sua autoria, com Laura Suarez, Elizabeth Hodos, o autor, e Luiz Delfino num triplo papel de grande comicidade. Até dia 1, continua triunfando "Adolescência", numa montagem de Ziembinski, com Josef Guerreiro, Ziembinski e Nely Rodrigues nos papeis principais. Os cenários são de Ernani Vasconcelos.


TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS NA
RÁDIO CRUZEIRO DO SUL
AS 21 HORAS
A PALAVRA SACERDOTAL


PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA PRIMEIRA VARA CIVEL

EDITAL de citação para efeito de contestação a VIVALDO NERI, com o prazo de vinte dias, em autos de ação de despejo que lhe move JOSEFA MARIA DE MELLO, na forma abaixo: O Doutor DARCY ROQUETTE VAZ, Juiz em exercício na décima primeira Vara Civel do Distrito Federal, etc. FAZ saber a quem interessar possa, e, especialmente a VIVALDO NERI, que por êste Juizo e cartório do escrivão que êste subscreve, se processa uma ação de despejo requerida por Josefa Maria de Mello contra Vivaldo Neri, cujo paradeiro é ignorado, ficando êste ciente de que dentro do prazo de vinte dias, deverá apresentar sua contestação, dentro do pedido adiante e despacho, que se segue: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. Diz JOSEFA MARIA DE MELLO, brasileira, desquitada, de prendas domésticas, domiciliada e residente nesta cidade à rua Jardim Botânico 261, ap. 104, que quer propôr ação de despejo contra o sr. VIVALDO NERI, brasileiro, casado locatário do apart. 7 do prédio da rua Alberto de Campos 53, mas atualmente residente em lugar ignorado, pelos fatos e fundamentos seguintes: 1) — em 14-12-45 a Autora firmou no Tabelião do 17.º Ofício, a escritura de compromisso de compra e venda do apart. 7 do edifício à rua Alberto de Campos 53 de propriedade do dr. Benedito Neto de Velasco e s/mulher (doc. 1); 2) — dito apartamento achava-se locado a VIVALDO NERI por locação verbal e precisando a Autora dêle para instalar-se com sua família, pois o apartamento que ora ocupa está sendo retomado pelo proprietário, propôs a Autora Notificação de acôrdo com o art. 18 item II do dec. lei 9669; 3) — no entanto, não foi possível ao oficial notificar a Vivaldo Neri, em face do mesmo não mais residir no apart. 7 da rua Alberto de Campos 53, tendo sublocado o referido apart., ao sr. Julio Pires Corrêa conforme certidão exarada no instrumento de notificação; 4) — a referida certidão é corroborada por outra do Dep. Fed. de Segurança Pública que dá como ocupantes do apartamento as seguintes pessoas: Julio Pires Corrêa, Carmen da Silva Corrêa, Angela da Silva Corrêa, Manoel Duarte Lopes, Maria Celeste Lopes e Laurentina Monteiro da Silva (doc. 3). Em face dos fatos expostos e das provas apresentadas dúvida não há de que foi violado o art. 3.º do dec. lei 9.669 pois houve sublocação total sem o consentimento escrito do locador e assim a Autora baseada no art. 18 item VI do decreto lei n. 9.669 propõe a presente ação de despejo contra VIVALDO NERI, dando-se ciência ao sublocatário e ocupantes do apartamento. Para efeitos fiscais, dá a esta o valor de Cr$ 6.000,00. Termos em que, pede deferimento. Rio de Janeiro, 28 de março de 1950. Mauricio Fischpan. DESPACHO: A. cite-se. Rio 30-3-50 (a) J. P. Siqueira. PETIÇÃO DE FLS. 22: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 11.ª Vara Civel. Josepha Maria de Mello, nos autos da ação de despejo contra Vivaldo Neri, não tendo sido possível citar o Réu, por ser ignorado o seu paradeiro (certidão do oficial de fls.) vem a V. Ex. de acôrdo com o art. 177, item I, requerer a expedição do editais, os quais requer sejam publicados pelo prazo de vinte dias em virtude do Réu ter abandonado o apartamento, sublocando-o totalmente a terceiro, com infração do dispositivo legal. Termos em que pede deferimento. Rio de Janeiro, 12 de abril de 1950 Mauricio Fischpan. Insc. 3.387. — DESPACHO: J., sim, em termos. Rio, 13-4-50. J. P. Siqueira. — E, para os efeitos supra, mandei passar o presente e outros de igual teor, a fim de serem publicados e afixados na forma da lei, ciente os interessados de que êste Juizo funciona à rua Dom Manoel — Palácio da Justiça — quinto andar. — DADO e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos três dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cinquenta. — Eu, (a) Serapião Azevedo Martins, escrevente substituto, datilografei e subscrevi no impedimento ocasional do escrivão. Está conforme, data supra. O Escrivão substituto, S. Martins.

## CINEMA

# "CAMINHOS SEM FIM"

### Juan Arrégui

Se o leitor gosta de filmes policiais, terá um bom divertimento em "Caminhos Sem Fim". E se os aprecia complicados, intrincados, então êste filme da Paramount lhe agradará cem por cento.

O filme policial será, por ventura, o que mais proporciona uma certa dose de novidade. Porque as situações em que um crime é cometido, as complicações que acarreta, os processos para sua descoberta, podem variar ao infinito e estabelecer ilações imprevistas.

Com "Chicago Deadline" acontece um pouco disto. A história é bem original e é razoavelmente bem contada. A direção é que não soube tirar todo o efeito que poderia ter tirado. Lewis Allen não é o tipo de diretor capaz de dirigir um palerma, ressaltando a teoria de que em cinema verdadeiro, o artista não tem importância máxima, mas sim o diretor, o fotógrafo e o montador. Lewis Allen precisaria de uma cooperação eficiente de um artista inteligente. E Allan Ladd, apesar de ser nome popular e querido, principalmente no setor feminino, está longe de ser um artista sozinho. Muita estampa e pouco conteúdo. Em compensação, os artistas chamados secundários deste filme estão bem bons, destacando-se Dona Reed, Artur Kennedy, Barry Kroeger, John Beal (que já foi galã de Katherine Hepburn) e outros.

A história se liga ao sub-mundo viciado de uma grande cidade americana e a figura de um repórter, que se apaixona pela função de descobrir o fio de mistério de um crime e mais tarde pelo próprio objeto dêste crime, é fixada com simpatia e em traços humanos.

Ninguém espere ver mais do que ficou acima descrito. Sem dúvida, a produtora teve pretensões ao realizar "Caminhos Sem Fim", inclusive entregando o papel principal ao que os americanos entendem ser um nome de bilheteria. Se a película ficou aquém de suas intenções, nem por isto pode ser desprezada. Ao contrário, pode ser vista, sem susto, principalmente, como salientamos, pelo amantes do gênero.

## Próximas estréias

— "Roseanna" será o próximo lançamento da R.K.O., nos nove cinemas da linha do Plaza. O filme tem como principais intérpretes Farley Granger e Joan Evans, esta uma revelação de Sam Goldwyn. Mas o resto do *cast* não é nada desprezível, ao contrário: Charles Bickford, Raymond Massey e a garota Gigi Perrau, vista recentemente numa comédia de Claudette Colbert e Fred Mac Murray.

— "Sob o Signo de Capricórnio", da Warner, com Ingrid Bergman, Joseph Cotten e Michael Wilding, será lançado breve. E' em côres e a direção é de Hitchcock, o diretor que sabe fazer "suspense", mas que abusa desta preocupação. Este filme é posterior a "Joana d'Arc" e anterior a "Stromboli".

— "Em qualquer parte da Europa" parece ser um documentário vigoroso. E' acusado de ser meio propaganda, principalmente no final. Mas o diretor Radvanyi quis isto mesmo, isto é, quis mostrar que ainda há lugar para a esperança neste mundo cruel de após-guerra. Um grupo de crianças abandonadas é o *cast* principal e, segundo as críticas, um garoto e uma menina se notabilizam em seus papéis.

— "Almas Adversas", filme brasileiro, de Lúcio Cardoso, com Bibi Ferreira, Graça Melo, Cléia Suzana, A. Fregolente, David Conde e outros, será o próximo lançamento dos três cinemas Metro, logo que êstes encerrem a exibição de "O Grande Pecador", um filme sôbre Dostoiewski que nada tem de Dostoiewsky, que está em segunda semana. Considerado como um enrêdo qualquer, "O Grande Pecador" agrada. Como mistura da vida do escritor russo e do romance "O Jogador" é que não corresponde. Foi o que aconteceu com a vida das Irmãs Bronte. Como vida delas era muito pouca coisa. Como uma ficção qualquer, era bem bom.

— Vai ser reprisado "Tabu", um filme sôbre a vida nas ilhas de Hawai. Fraco.

— Está anunciada a exibição de "Cinemaniaco" de Harold Lloyd. Trata-se de uma refilmagem de velho êxito do conhecido cômico.

As Emprêsas Produtoras e Exibidoras solicitamos que enviem noticiários e programas (êstes com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico, JUAN ARREGUI, à rua do Lavradio, 98.

## FEIRA LITERÁRIA

— *"Babel de Emoções" é o título de uma coletânea de versos, no velho estilo, do sr. Anibal Burlamaqui.*

— *Jean Louis Barrault vai dar uma entrevista coletiva à imprensa, segunda-feira, às 10 horas, na A.B.I. Deve ter coisas interessantes para dizer.*

— *"Provincianas", 1.ª série, estudos críticos de Aderbal Jurema, Editora Nordeste do Recife.*

— *"Além da arte de não fazer as coisas, existe a nobre arte de deixar as coisas por fazer". Lin Yutang.*

— *Tristão de Athayde deve ultimar seu trabalho sôbre Gide, de que "A Ordem" publicou a primeira parte, há mais de um ano.*

— *Onde andam as anunciadas traduções de Jorge de Lima, dos livros de Bernanos: "La Joie" e "L'Imposture"? De Bernanos há, em português, o "Diário de um pároco de aldeia", tradução de Edgard de Godoy da Mata Machado, e "Sol de Satã", do próprio Jorge de Lima. Obras definitivas.*

— *Respondendo a um leitor, temos a informar que, de Julien Green, ao que nos consta, só há um livro em português. E' "Meia-noite" (Minuit), editado em Portugal. Aliás, uma grande novela.*

J.E.F.

## MÚSICA

*** BALDI E GULDA COM A O.S.B. — Hoje sábado, às 16 horas, a Orquestra Sinfônica Brasileira realizará mais um concerto de sua série social, de cujo programa fazem parte o Concerto em lá maior de Mozart e o Concerto número 4 de Beethoven para Piano e Orquestra, os quais terão como solista Friedrich Gulda. Do mesmo programa, que será regido por Lamberto Baldi, constam uma "Elegia" de Henrique Oswald e o poema sinfônico "Morte e Transfiguração" de Ricardo Strauss.

*** TERCEIRO FESTIVAL POPULAR DE MUSICA — O terceiro Festival Popular de Música, organizado pela Sociedade Artística Internacional e subvencionados pelo Govêrno Federal, será levado a efeito amanhã dia 14, no salão Leopoldo Miguels da Escola Nacional de Música, com a Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro regida pelo maestro José Siqueira. Do programa constam obras de Beethoven, Wagner, Siqueira e Liszt. A entrada será franqueada ao povo.

*** "FOSCA" DE CARLOS GOMES EM VESPERAL — Voltará à cena amanhã na quinta récita Vesperal da Temporada de Arte Nacional, a ópera "Fosca" do compositor brasileiro Carlos Gomes, com os mesmos intérpretes de sua estréia.

*** DESPEDIDA DE KARL KRUEGER — O ilustre Karl Krueger, que tem atuado com raro brilhantismo em vários concertos da Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro, dará no próximo dia 15, segunda-feira, às 21 horas no Teatro Municipal, o seu concerto de despedida, apresentando obras de Tchaikowsky, Debussy, Mendelssohn e Wagner.

*** CENTRO DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO — Realiza-se amanhã, domingo, às 15 horas, o concerto mensal do Centro de Desenvolvimento Artístico no Conservatório Brasileiro de Música, com a participação de pianistas e cantoras entre as quais Maria Scaffe, Marina Oliveira e Jurema Braga, estando os acompanhamentos a cargo da pianista Julieta Gomes de Menezes, diretora artística daquela Sociedade.

# PARA HOJE:

## TEATRO

**CARLOS GOMES** — Tel. 22-7581 — Fechado por motivo de incêndio.
**COPACABANA** — Tel. 27-0020 — AMANHÃ SE NÃO CHOVER — Com. de Henrique Pongetti — Comp. Fernando de Barros — Dir. Ziembinski — Cen. de Lazlo Meitner — com Tonia Carrero, Vera Nunes, Paulo Autran e Armando Couto — às 21,30 hs. — Cr$ 40,00 — Três anarquistas vão jogar uma bomba contra o rei de um país europeu no dia de uma inauguração pública — se não chover.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.
**FENIX** — Tel. 22-5403 — O HOMEM DO SOTÃO — Com Madame Morineau e os Artistas Unidos — às 21 horas — Cr$ 30,50. A senhora poderosa de um milionário que nunca aparece dirige a política do Estado até a volta de seus filhos, que ameaça prejudicar seu domínio. Excelente desempenho pela sra. Morineau.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.
**FOLLIES** — Tel. 27-8216 — BOA NOITE, RIO, rev. de A. Flores — com Juan Daniel, Grande Otelo, Mary e Alba, Zaquia Jorge — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00. Bons "sketches" de Grande Otelo e bailados agradáveis de Mary e Alba.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs. —
**GINASTICO** — Tel. 42-4320 — Fechado.
**GLORIA** — Tel. 22-2120 — JEREMIAS E AS MULHERES, de Gustavo Doria, encenada por d. Ester Leão — Com Jaime Costa e Heloisa Helena — às 20 e 22 hs. Cr$ 30,00. Uma artista de circo faz a felicidade de uma família de costumes muito diferentes dos seus.
— Vesp. Sab e dom. às 16 hs.
**JARDEL** — Tel. 27-8712 — Fechado.
— Para Crianças: O MISTERIO DO COLAR MONGOL — Sab. e dom. às 15 e 16,30 hs. Cr$ 15,00.
**JOÃO CAETANO** — Tel. 42-4276 — Escrêta NA COPA DO MUNDO — 21 hs. — Cr$ 33,50 — A nova revista de Luiz Iglesias e J. Maia, com Colé, Walter D'Avila, Zaquia Jorge, Marion, Zélia Solaberry e outros. Revista cheia de duplos sentidos desagradáveis.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.
**RECREIO** — Tel. 22-8164 — NEGA MALUCA — com Derci Gonçalves e Lourdinha Bittencourt — às 20 e 22 hs. — Cr$ 20,00.
— Vesp. Sab e dom. às 16 hs.
**REGINA** — Tel. 32-5817 — AS ARVORES MORREM DE PÉ, de A. Casona — Comp. Dulcina-Odilon — Dir. Dulcina — Com Conchita de Morais, Odilon, Suzana Negri, Alda Ferreira — às 20,45 hs. Cr$ 26,50. — Vesp. sab. e dom às 16 hs. Trad. W. de Oliveira. Uma instituição de beneficência, diferente das outras, trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolável.
— Vesp. Sab e dom. às 16 hs.
**TEATRO INFANTIL**: "O Padeiro Brasileiro".
— Dia 26: Peça da sra. Helena Moranhão, com Domingos Terra, Sonia Keller, etc.
**RIVAL** — Tel. 22-2721 — Dia 26: SE O GUILHERME FOSSE VIVO. Comp. Alda Garrido — Comédia de Carlos Lloyd, trad. de D. Rocha — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,50 — Uma viúva de Belo Horizonte vem ao Rio casar seu filho com a filha de um visco. Um duplo casamento e muitas complicações são o resultado dessa viagem...
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.
**TEATRO S. JOSE'** — Tel. 22-0592 — Praça Tiradentes. Dia 16: ESCANDALOS DE 1950, com Bibi Ferreira. Remontagem da revista de Carlos Gomes.
**SERRADOR** — Tel. 42-6442 — AI TERESA!, de Rebelli, tradução de Luis Iglesias — Comp. Eva Todor — Uma mocinha rasa com o médico que tem "justificar" por doença imaginária sua fuga da escola. Mas depois ela sente falta de seus companheiros de colégio...
— às 21 horas — Cr$ 30,00.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.
**TEATRO DE BOLSO** — Tel. 27-1549 — Ipanema — ADOLESCENCIA, original de Vandenberghe — com J. Guerreiro, Ziembinski e Nely Rodrigues. — O problema de um rapaz adolescente que adora sua mãe, e que vê esta se apaixonar por seu melhor amigo. Às 20,45 hs. — Cr$ 30,00.
— Vesp. dom. às 16 hs.

## CINEMA

**O GRANDE PECADOR** (The Great Sinner) — Da MGM — Baseado no romance "O Jogador", de Dostoiewski, com Gregory Peck, Ava Gardner, Melvyn Douglas, Walter Huston, Ethel Barrymore, Frank Morgan e Agnes Moorehead — Nos três cines METRO: COPACABANA, PASSEIO e TIJUCA. 2—4—6—8—10 horas.
**O CRIME NÃO COMPENSA** (Knock any Door) — Da Columbia — Direção de Robert Lord, com Humphrey Bogart e John Derek, revelação do cinema americano. História da adolescência abandonada. Um jovem que é corrompido pelo ambiente. Bogart num papel diferente. — S. LUIZ, ODEON, CARIOCA, IPANEMA e IDEAL: 2—4—6—8 e 10 hs.
**PORTA DO CEU** (Caraça) — Da Orbis Filme. Produção mineira, com Maria Helena, Marcia Costa, Rosita de Souza e outros. Passa-se tudo no famoso colégio do Caraça, no coração das montanhas de Minas. Gênero documentário, personagens desempenhados por mestres e alunos do colégio. Página de delicadeza e religiosidade. VITORIA, ROXY e AMERICA. 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 hs.
**DULCE, PAIXÃO DE UMA NOITE** — Da U.C.B. — Direção de Claude Autant Lara, o mesmo que realizou "Adúltera" (Le Diable au Corps) — Com Odette Joyeux e Roger Pigaut. Drama de grandes paixões. PALACE, RIAN e AVENIDA. 1.30—3.30—5.40—7.50 e 10 horas.
**MARCADA PELO DESTINO** — Um filme policial com Deborah Kerr e Trevor Howard. IMPERIO E Irajá: 2—4—6—8 e 10 hs.
**UM RAIO DE LIBERDADE** — Com Scott Brady e Jeff Corey — REX, MONTE CASTELO e FLORIANO: 2—3,40—5,20 —7—8,40 e 10,20 hs.
**CAMINHOS SEM FIM** (Chicago Deadline) — Da Paramount, com Alan Ladd, Donna Reed, June Havoc, Irene Hervey e Arthur Kennedy. Um repórter tenta desvendar um crime e se vê envolvido numa trama de mistério e ameaças. — PLAZA, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK LOBO e MASCOTE. 2—4—6—8 e 10 horas.
**HENRIQUE IV** (Enrico IV) — Da Art-Filme. Direção de Giorgio Pastina. Baseado em famoso drama de Luigi Pirandello. Com Clara Calami, Osvaldo Valenti, Luigi Pavese, Laura Gazzolo, Rina d'Alma e Ori Monteverdi. Um homem que perdeu a memória, um louco, que vinte anos depois recupera a razão e a lembrança. Um drama da moderna escola do cinema italiano. PATHE' e PRESIDENTE. 2—3,40—5,20—7—8,40 e 10,20 hs.
**CORTEZA** — Da Pelmex — Filme mexicano, com os ingredientes comuns a uma história de paixões desenfreadas. Com a bailarina Mercedes Barba, Rubén Rojo e Cruz Alvarado. S. JOSE', ALVORADA, ALFA, FLUMINENSE e PARA TODOS 2—4—6—8 e 10 hs.

### OUTRAS PROGRAMAÇÕES

BANDEIRA: Impacto
CENTENARIO: Quem manda é o amor
ELDORADO: Eterna ... ódio
ELDORADO: Quatro destinos
FLORIANO: Traficantes de luxo
GRAJAU': A indiscreta Madame Bovary
GUANABARA: Espada vingadora
IRIS: Um raio de liberdade
JOVIAL: Meus sonhos te pertencem
MADUREIRA: A Grande Valsa
MARACANÃ: O céu mandou alguém
NEM DE SA': A Grande Valsa
MODELO: Espada vingadora
MODERNO: Sangue de meu sangue
PIEDADE: A sombra da guilhotina
MIRAJA': Trágica decisão
POLITEAMA: O céu mandou alguém
QUINTINO: Cor negra
S. CRISTOVÃO: Escandalosa
TIJUCA: Escrava Isaura
VELO: O gênio vai à escola
VILA ISABEL: A sombra da guilhotina

**EM NITEROI**
EDEN: Tudo azul
ICARAI: O jardim encantado
IMPERIAL: Sangue de meu sangue
ODEON: Carnaval no fogo
PALACE: Escrava Isaura

**EM PETROPOLIS**
CAPITOLIO: Mais forte que o amor
D. PEDRO: Bahiana
PETROPOLIS: Ato de violência

## EXPOSIÇÕES

KAROLA SZILARD GALOA — Pintura. No salão de mostras do Ministério da Educação.
OBRAS DE ARTISTAS FRANCESES NO BRASIL — Na Sala de Exposições da ABI.
ROSA M. LUBRANO — Pintura. No salão de Exposições do Ministério da Educação.
DESENHOS E PINTURA DE CRIANÇAS ARGENTINAS — Na "Escolinha de Arte" da Biblioteca Castro Alves, à rua Pedro Lessa, 26.
LUPERCIO FERRAZ — Pintura. No salão de entradas do Liceu de Artes e Ofícios.
KERTTU PARNO — Pintura. No salão de exposições do Palace Hotel.
PEDRO ANTONIO — Pintura. No Palace Hotel.
DENISE TOUZE — Pinturas e aquarelas. No Instituto dos Artistas do Brasil à praça Floriano, 7, 1.º andar.
IVAN DA SILVA BRUHNS — No Museu de Belas Artes. Quadros, maquetes de tapeçarias e azulejos.
PABLO PICASSO E MARC CHAGALL — Na Livraria e Galeria Askanasy, à rua do Quitanda, 65.
I EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA DE NITEROI — Durante êste mês e o de maio, no Museu Antonio Parreiras, à rua Tiradentes, 47, Niterói.
I EXPOSIÇÃO MUNICIPAL DO LIVRO — No salão do Assírio.
INIMA — Pintura — No salão de exposições do Ministério da Educação.
ARTE FRANCESA — No Ministério de Educação e Saúde. "Quinhentos anos de pintura francesa com mil reproduções em côres".
MARION ARMACK - SWETSCH — Trabalhos em terracota, bronze, gêsso e cêra. — No Museu Nacional de Belas Artes.
ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS — No Palace Hotel.
W. SALGADO E W. MONTEVERDE — No Liceu de Artes e Ofícios.
AMAURY BARREIROS — Aquarelas e bicos de pena — No ACM, das 8 às 22 horas.


EAGLE LION FILMS apresenta
UM RAIO de LIBERDADE
CANON CITY
Com SCOTT BRADY
direção Crane Wilbur
impróprio 18 anos
UCB
REX
IRIS
HOJE
Ás 2-3,40-5,20-7-8,40-10,20 hs.
PRÉ ESTREIA - SÃO LUIZ - AMÉRICA


## ZECA E ZICO

por Robert Kai




# Móveis

RUSTICOS DE FABRICAÇÃO ESMERADA PARA A ELEGANCIA E CONFÔRTO NO LAR!

A FABRICA E.A.M. APRESENTA MODELOS DE MOVEIS RUSTICOS DE DESENHOS EXCLUSIVOS — NÃO STANDARDIZADOS — PARA SATISFAZER OS MAIS ENTENDIDOS QUANTO A PUREZA DE ESTILO E PERFEITO ACABAMENTO. PREÇOS DE FABRICA EM SUAVES PLANOS DE PAGAMENTO

Visite a

FÁBRICA E.A.M. LTDA.
RUA ARQUIAS CORDEIRO, 942
(Prox. a Est. de Eng. de Dentro)
TELEFONE: 29-4447



Atlas Comercial
Equipamentos e Materiais Ltd.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DE

Atlas Steels Ltda., Welland, Canadá

Aços rápidos
Aços inoxidáveis
Aços indeformáveis
Aços para matrizes a quente
Aços para construção mecânica
Aços polidos e calibrados
Aços sólidos e perfurados para brocas
Ferramentas para oficinas

Matriz: RIO DE JANEIRO
Av. Almte. Barroso, 72-12.º and.
Tel. 22-9981 - Cx. P. 2912
Depósito:
Av. Rodrigues Alves, 851
Tel. 43-2722
End. Teleg. "NIPIGON"

Filial: SÃO PAULO
Escritório e Depósito:
Rua do Hipódromo, 475
Tel. 9-2352
End. Teleg.: "SPARTAN"

# Comércio & Produção

COMERCIO EXTERIOR DA SUIÇA
Em bilhões de francos suíços
5,6 — 4,8 — 4 — 3,2 — 2,4 — 1,6 — 0,9
Exportação
Importação
anos 38
"Tribuna da Imprensa"

INTERCAMBIO BRASIL-SUIÇA — Entre 1938 e 1949 foi:

| Ano | Bilhões de Francos Suíços | |
|---|---|---|
| | Importação | Exportação |
| 1938 | 1.6 | 1.3 |
| 1945 | 1.2 | 1.5 |
| 1946 | 3.4 | 2.7 |
| 1947 | 4.8 | 3.3 |
| 1948 | 5.0 | 3.4 |
| 1949 | 3.8 | 3.5 |

**CONGRESSO INTERNACIONAL DE PRODUTORES AGRICOLAS** — Realizar-se-á de 20 de maio a de junho, em Saltsjobaden, a convite das organizações de agricultores da Suécia.

**INCIDÊNCIAS SÔBRE OS SALÁRIOS** — A Câmara Argentina de Construção, em estudo que acaba de divulgar informa que sôbre o salário básico do operário pesam encargos sociais, nas obras de engenharia, de 61% e na de construção de prédios, 68%. Isto para atender ao fixado pela legislação vigente na Argentina.

**EXPORTAÇÕES FRANCESAS PARA OS ESTADOS UNIDOS** — O programa oficial lançado para dobrar as exportações está baseado nas seguintes medidas: 1. estabelecimento de uma organização semelhante ao Departamento de Garantias de Crédito para a exportação da Grã-Bretanha; 2. devolução aos exportadores do todo, ou parte, dos onus fiscais; 3. consecução dos custos mais baixos de transporte, para as mercadorias destinadas aos Estados Unidos.

**TRANSPORTE DE MADEIRA** — Vagões despachados pela Rêde Viação Paraná-Santa Catarina, de janeiro a dezembro de 1948 e 1949:

| Mês | 1948 | | 1949 | |
|---|---|---|---|---|
| | Pinho Ser. | Total p/ mads. | Pinho Ser. | Total p/ mads. |
| Janeiro | 1.818 | 2.750 | 2.033 | 2.543 |
| Fevereiro | 1.475 | 2.259 | 1.495 | 2.029 |
| Março | 1.497 | 2.295 | 1.371 | 2.309 |
| Abril | 1.749 | 2.620 | 1.273 | 2.250 |
| Maio | 1.687 | 2.797 | 1.510 | 2.378 |
| Junho | 2.109 | 2.979 | 1.618 | 2.685 |
| Julho | 1.968 | 2.971 | 1.847 | 2.705 |
| Agôsto | 1.450 | 2.329 | 1.843 | 2.713 |
| Setembro | 1.821 | 2.741 | 1.739 | 2.726 |
| Outubro | 1.554 | 2.696 | 1.845 | 2.513 |
| Novembro | 1.859 | 2.855 | 1.929 | 2.707 |
| Dezembro | 1.818 | 2.708 | 1.562 | 2.502 |
| ANO | 20.985 | 32.380 | 19.889 | 31.042 |

**WORTHINGTON S. A.** (Máquinas) — Foram eleitos: Wilber Crana Compson e Antônio José da Silva Rabelo, diretores; Braz Sérgio Olivier de Camargo, Luiz Lebre Pereira das Neves e Antônio Vicente da Silva Salgado, para o Conselho Fiscal.

**BANCO BORGES** — Para o Conselho Fiscal a assembléia de acionistas elegeu: José Gomes Lopes, Luiz Ribeiro Pinto e Negib Koury.

**BANCO OLIVEIRA RÔXO** — A Assembléia de Acionistas aprovou a indicação, para o Conselho Fiscal, dos srs. Alvaro Serdinha, Lucas Monteiro de Barros Rôxo e Antônio Cicero Peregrino da Silva.

**EMPRÊSA VIAÇÃO VITÓRIA** — Reelegeu a assembléia de 30 de março do corrente: Manuel Ramos Guimarães, Miguel Colares e Alfredo Monteiro Guimarães, para o Conselho Fiscal.

**COLUMBIA CAPITALIZAÇÃO** — Para o Conselho Fiscal foram escolhidos: Luis Haas, Julio Pinto Jr. e Alcides Ribeiro Wright.

**CIA. MERCADO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO** — Foram eleitos: Augusto Cesar Boisson, João Octávio Langard de Menezes e Alef Bomilcamps.

## Resumo de balanços

COMPANHIA IMOBILIARIA STA. CRUZ — JARDIM GUANABARA
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

| Imobilizado | Disponível | Realizável | Não Exigível | Exigível |
|---|---|---|---|---|
| 22.030.505 | 295.523 | 2.527.238 | 13.832.661 | 11.020.605 (1) |

| Capital | Reservas | Provisões | Lucros | Dividendos |
|---|---|---|---|---|
| 2.000.000 | 74.691 | 10.757.970 | 240.420 | —— |

NOTAS:
1. Transferimos do total do exigível, constante do Balanço, para o não exigível, o valor das provisões para indenizações trabalhistas, no valor de Cr$ 63.359.
2. Diretores — Valentim Fernandes Bouças e Antônio Carlos de Oliveira Mafra.
3. Conselho Fiscal — Ubaldo Lobo, Pedro Lago e Osvaldo Santos Romeiro.
4. Contador — Armando Cavalleiro Raposo.

# Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE TITULOS EM 12-5-1950

| Espécies e Quant. | TITULOS | Preços | ULTIMAS OFERTAS Vend. | Comp. |
|---|---|---|---|---|
| Ações | | Cr$ | Cr$ | Cr$ |
| | BANCOS | | | |
| 10 | Industrial Brasileiro — Cr$ 200,00 — pref. | 135,00 | | |
| | COMPANHIAS | | | |
| 400 | Marvin de Cr$ 200,00 | 232,00 | | |
| 100 | Mesbla de Cr$ 200,00 | 300,00 | | 296,00 |
| 500 | Paulista de Força e Luz — Cr$ 200,00 | 200,00 | 205,00 | 195,00 |
| 25 | Ultragás de Cr$ 200,00 — pref. | 170,00 | 190,00 | |
| | DEBENTURES | | | |
| 250 | Banco Lar Brasileiro — 8% — Cr$ 200,00 | 197,00 | 197,00 | 196,00 |
| 76 | Cia. C. Brahma — Cr$ 1.000,00 — 8% | 1.040,00 | | |
| | VENDAS JUDICIAIS: Divida Pública | | | |
| 26 | Apls. D. Emis. — nom. | 732,00 | | |
| 2 | Obrgs. Guerra — Cr$ 100,00 | 73,00 | | |
| 3 | Idem — Cr$ 200,00 | 147,00 | | |
| 3 | Idem — Cr$ 500,00 | 367,00 | | |
| 2 | Idem — Cr$ 1.000,00 | 742,00 | | |
| | D. Particular | | | |
| 960 | Ações do Banco do Brasil de Cr$ 200,00 | 530,00 | | 525,00 |

## PREÇOS
## Fechamento

MERCADO DE NOVA YORK
EM 12-5-1950

ALGODÃO

| Para entrega em: | Cents p/lb peso |
|---|---|
| Maio | 32.42 |
| Julho | 32.57 |
| Outubro | 31.11 |
| Dezembro | 30.99 |
| Março | 30.99 |
| Maio | 31.00 |

CACAU

| Para entrega em: | Cents p/lb peso |
|---|---|
| Maio | 25.26 |
| Julho | 25.20 |
| Setembro | 25.02 |
| Dezembro | 24.20 |
| Março | 23.30 |

CAFÉ
Centrais "D" — Santos mole

| Para entrega em: | Cents p/lb peso |
|---|---|
| Maio | 43.50 |
| Julho | 41.90 |
| Setembro | 39.95 |
| Dezembro | 37.85 |
| Março | N/cot. |

"Centrais "S" — Santos estritamente mole

| Para entrega em: | Cents p/lb peso |
|---|---|
| Julho | 45.20 |
| Setembro | 43.10 |
| Dezembro | 40.90 |
| Março | 39.45 |
| Maio | 38.25 |

LÃ
"Woolops"

| | Cents p/lb peso |
|---|---|
| Disponível | 195.0 nom. |
| Para entrega em: | |
| Maio | 195.5 |
| Julho | 195.0 |
| Outubro | 200.0 |
| Dezembro | 196.5 |

"Gordurosa"

| | |
|---|---|
| Disponível | 153.5 nom. |
| Para entrega em: | |
| Maio | 153.5 |
| Julho | 153.0 |
| Outubro | 151.5 |
| Dezembro | 149.0 |

MAMONA

| | Vend. |
|---|---|
| Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$ | 141-0-0 |
| Óleo de mamona, n. 1, pronto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts p/lb | 18.25 |
| Idem, n. 3 pronto EE.UU., direitos e taxas pagas | 17.00 |

| | Cents p/lb |
|---|---|
| Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil | 14.25 |

SEDA

| | Dólar p/lb peso |
|---|---|
| Denier 13/15, branco AA | 2.80 |
| Denier 13/15, branco A | 2.75 |
| Denier 13/15, branco D | 2.60 |
| Denier 20/22, branco AA | 2.80 |
| Denier 20/22, branco A | 2.75 |
| Denier 20/22, branco D | 2.60 |

MERCADO DE METAIS

| | |
|---|---|
| ALUMINIO 99%, disponível Nova York — cts p/lb | 17.00 |
| CHUMBO Disponível Nova York — cts. p/lb. | 12.00 |
| COBRE Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts.p/lb. | 18.42 |
| ESTANHO DO ORIENTE Disponível Nova York — US$ | 77.62 |
| FERRO GUSA Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$ | 49.94 |
| FERRO SUCATA DE AÇO N. 1 pôsto Pitsburg por ton. de 2.240 libras — US$ | 36.00 |
| ZINCO Disponível East St. Louis — cts. p/lb. 9.75 | 12.00 |
| CROMO Por ton. de 2.240 libras — US$ 37.50 | 37.00 |

GRUMEY
GUARDATUDO
Telefone 42-4850

— PUBLICIDADE —

## Juízo da Terceira Vara da Fazenda Pública do Segundo Ofício

Para ciência de terceiros interessados, com o prazo de dez dias, na forma abaixo: O dr. Alcino Pinto Falcão, Juiz em exercício no Juizo de Direito da Terceira Vara da Fazenda Pública do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil. Faço saber aos que o presente edital de citação com o prazo de dez dias, virem, dele conhecimento tiverem ou interessar possa, que por êste Juizo e cartório do Segundo Ofício se processam uns autos de desapropriação, movidos pela Prefeitura do Distrito Federal contra Clara Cordeiro Alves, relativamente ao imóvel número vinte e três da rua Luiz Pinto, na qual foi proferida decisão condenando a expropriante a pagar a expropriada a quantia de cento e cinquenta e três mil e noventa cruzeiros referente ao valor do imóvel e das custas vencidas. E como queira a expropriada promover o levantamento da importância da condenação, requereu na conformidade do artigo 34, da Lei número 3.365, de vinte e um de junho de 1941, a expedição do presente edital com o prazo de dez dias, para os possíveis interessados aleguem o que entenderem de direito. E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital que será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. Rio de Janeiro, três de abril de 1950. Eu, Hiram Casares, escrevente juramentado o dactilografei. E eu, Joaquim Leitão de Assumpção, escrivão, o subscrevo. (a.) Alcino Pinto Falcão. Está conforme. O Escrivão, (a.) dr. Joaquim Leitão de Assumpção.

— PUBLICIDADE —
**ELEVADORES OTIS S. A.**
**ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**
**Convocação**

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar, na sede social, à rua Santa Maria ns. 40/50, nesta Capital, no dia 22 do corrente, às quatorze horas, para o fim especial de deliberarem sôbre a criação do cargo de Tesoureiro e consequente alteração dos estatutos sociais.

Rio de Janeiro, 11 de maio de 1950.
Pela Diretoria
R. C. Joubert — Diretor Presidente.

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor n. 69
A melhor garantia

— PUBLICIDADE —
**FALÊNCIA DE DALILA VARELA BIRNSTIEL, SUCESSORA DE MANSO & VARELA LTDA.**

Abel R. Costa & Cia. Ltda., síndico da falência da Dalila Varela Birnstiel, sucessora de Manso & Varela Ltda., avisa aos interessados que se acha à disposição dos mesmos todos os dias úteis das 10 às 12 horas, no escritório de seu advogado, dr. Dalmiro Esteves de Almeida, à Praça 15 de Novembro 38-A, 2.º andar, salas 22 a 25. Rio de Janeiro, 9 de maio de 1950. — Dalmo Esteves de Almeida, advogado.

CORRETOR DE FUNDOS PUBLICOS
LUIZ J. C. DE MENEZES
JOÃO B. C. DE MENEZES - PREPOSTO
RUA MIGUEL COUTO 35 - 7.º
23-2231 — 23-1504 — 23-3567

# TRIBUNAIS DO TRABALHO

## Pauta para segunda-feira

### 1.ª Junta

Início: 12,30 — Joaquim Martins Fialho Filho x Miguel Simon Garcia; Odilon Calixto da Silva x Indústrias Silva Pedrosa Ltda.; Edna Sena dos Santos x Lavanderia Parisiense; Antonio José da Silva Abrunhosa x Leiteria Fluminense Ltda.; Waldir Coutinho da Silva x Padaria e Confeitaria Francesa; João Pinto das Neves x Cia. Imobiliária do Castelo S. A.; Octavio Rodrigues Rosa x Frota Estrêla Dalva; Francisco Lopes de Carvalho x Soc. Construtora e Imobiliária Predial Ltda.; Conor de Oliveira x S. A. Carvoeira Pacheco Moreira; Carlos Gonçalves de Souza x Auto Mercantil S. A.; Antonio Magalhães Moniz x Light; Rafael Salustiano de Oliveira x Artur Fiorino.

### 2.ª Junta

Início: 12,30 — Manuel Batista Pinto x Expresso Ultramar Ltda.; Herminio Candido da Silva x Máquinas Rodoviárias Brasileiras; Diógenes Sá Albuquerque x Cia. Eletrônica Brasileira; Octacilia Cofeta da Conceição x Café e Bar Estrêla; Aldil Ribeiro x Italcable; Paulo dos Santos x Metalização Guanabara Ltda.; José Ferreira da Silva x Cooperativa Central dos Produtores de Leite Ltda.; Manoel Epifanio Reis x Light; Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas de Carris Urbanos x Domingos Lopes Pacheco; Silvano Ramos x Emprêsa Fluminense de Terraplanagem.

### 3.ª Junta

Início: 12,30 — Elpidio Afonso Ribeiro x Veiga Freitas & Cia.; Valeriano Frederico de Oliveira x Albano Augusto Soeiro; Djalma Santos x Pinheiro de Oliveira & Cia. Ltda.; Gelson Rodrigues x Panificação Belém Ltda.; Adelina Fernandes x Cia. de Transportes Comercial Importadora; Adalmor Santos Duarte x Cia. Comércio e Indústria (Cocima) Fábrica de Pregos Carioca; Rômulo Erbano x Emprêsa Nacional de Serviços Técnicos Ltda.; Helio Campos da Silva x Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais S. A.; José Siqueira x Cia. América Fabril; Rozendo Fortunato da Costa x Light.

### 4.ª Junta

Início: 13,50 — União Manufatora de Roupas x Berta Barbosa de Souza; Wilson de Souza Bueno x Light; Helman Nunes Reis x Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul Ltda.; Francisco Miguel Cruz x Light; João José Didoné x Distribuidora de Automóveis Studebaker Ltda.; Onofre Alves x Cia. Mineira de Laticínios S. A.; Juraci Maria Santos x Panificação Manon Ltda.; Sebastião Rocha Oliveira x Costa Soares & Cia.; Alcebíades Ribeiro x Trapiche União; Djanira da Silva Estephens x Tinturaria Portuense; Newton da Silva Alvarenga x Fábrica de Artefatos de Ferro e outros Metais.

### 5.ª Junta

Início: 14,00 — Waldemar Almeida x Alfredo A. Macedo; José A. de Azevedo Castro e outro x Vanguarda S. A.; João Augusto Feliz de Oliveira x Vanguarda S. A.; Laudelon Cabral de Souza x Papelaria Modêlo S. A.; Cosme Nunes Simões x Castro Figueira & Cia. Ltda.; Ali Zeni x Nav. Aérea Brasileira; Altair Baltazar x Rea Fototécnica; Francisco Rangel Lessa x Padaria e Confeitaria Pompéia; João Nóbrega x Fábrica de Vidros de Cristais Esberard; Helena Hamann x Laboratório de Biologia Cremos Ltda.; Luiz Costa Rodrigues x Casa J. Lopes S. A.

### 6.ª Junta

Início: 12,30 — Maria de Lourdes Cordeiro x Benicio Falero da Costa; Luiz da Costa Santos e outros x Cia. Fábr. Vidros Esberard; José Aires x Washington Sampaio Ribeiro; Julio Martins Moninhos x Construtora Leão Ribeiro S. A.; Manoel de Melo Cardoso x Eurico Pessoa de Miranda; Jandira Fonseca x Fábr. Artística de Velas Colonial; Olimpio Roberto Nascimento x Panificadora Nacional Ltda.; Orlando Meireles da Silva x Laboratório Womaco Ltda.; Prazeres Amorim x Manuel Machado.

### 7.ª Junta

Início: 13,00 — Euclides Ferreira Machado Filho x Folha Carioca; Geraldo de Araujo x Brito Pereira & Cia.; Edivaldo Gesteira dos Santos x Padaria e Confeitaria Columbia; João Gonçalves x Light; Jair Carvalho x José Mario Botelho; Agostinho Justino x Light; João de Paiva Antonio x Tecidos Tostes de Carvalho; Wilson de Azevedo dos Santos x Cia. Metalúrgica e Construtora S. A.; Adauto Hermínio de Figueiredo x Lóide Brasileiro; Francisco Ciardulo e outro x Camisaria Progresso — Com. e Ind.

### 8.ª Junta

Início: 13,00 — Lanaes Caldeira x Indústrias Reunidas Petropolis Ltda.; Edith Ramos x Moore Mc Cormack (Nav.) S. A.; Jordanes Silva Carvalho x Light; Jorge de Arêa Almeida x Vanguarda S. A.; Plácido Batista do Nascimento x Fábr. Delta; Geraldo Haroldo Rabelo x Linhas Aéreas Transcontinentais Brasileiras S. A.; Waldemiro Rocha x A. Amorim & Filhos; Lodival Gomes da Silva x Encadernadora Lustrez Ltda.; Adão de Paula Montenegro x Estacas Franki Ltda.; Abelardo Almeida da Silva x Night Club Atlântico.

### 9.ª Junta

Início: 13,00 — Oswaldo Andrade Bandeira x Sanatório de Palmira S. A.; José Willensens Júnior x Francisco Solagabitua; Cia. Nacional de Navegação Costeira x Ananias José dos Santos; Fernando Augusto Hasenclever x Moisés Bobek-Indústria do Vestuário Moses; Nelson Sancho Dauphen x Light; Sindicato da Indústria de Construção Civil x Ataulfo Moreira da Costa; Oscar Campos Viana x Cia. Brasileira de Petróleo S. A.; Osvaldo Augusto Caprio x Emprêsa Nacional de Serviços Técnicos Ltda.; Miguel Alves de Oliveira x Knecht & Vieglez; Eraldo da Conceição x Therezinha & Cia. Ltda.; Salvador Martins Ribeiro x Casa Real (José Rodrigues Valente).

— PUBLICIDADE —
**JUIZO DE DIREITO DA 2.ª VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES — CARTORIO DO 2.º OFICIO** — Proc. n. 5710/49-A — Inventário de Amélia Pontes de Vasconcelos. EDITAL de citação com o prazo de noventa (90) dias, ao herdeiro MANOEL DE SOUZA CALHEIRO e à sua progenitora NAIR DE SOUZA CALHEIRO, na forma abaixo: O Doutor Aloisio Maria Teixeira, Juiz de direito da Segunda Vara de Órfãos e Sucessões do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil. FAZ SABER aos que o presente edital de citação, com o prazo de novenia dias virem, ou dele conhecimento tiverem, e a quem interessar possa, que por êste Juizo e cartório do Segundo Oficio processa-se os autos de inventário dos bens deixados por falecimento de Amélia Pontes de Vasconcelos, e como esteja ausente e não seja conhecido o paradeiro do herdeiro Manoel de Souza Calheiro, o presente edital cita e chama o mesmo e a sua progenitora Nair de Souza Calheiro, para dentro do prazo que começará a correr da data da primeira publicação deste edital, se pronunciar sôbre o pedido de venda, digo, edital a fim de vir a êste Juizo se pronunciar sôbre os têrmos do processado, digo, do processo de inventário de Amélia Pontes de Vasconcelos, constituindo procurador se quiser, ficando outrossim, ciente de que êste Juizo funciona no Palácio da Justiça à rua D. Manoel, 29 — 1.º andar. O presente será afixado no lugar do costume e publicado no Diário da Justiça e pela imprensa, na forma da lei. Dado e passado neste Distrito Federal aos dois de maio de mil novecentos e cincoenta. Eu, Georgina Castelo Branco Gomes, escrevente auxiliar contratada, datilografei. E eu, Amadeu de Oliveira Campos, escrevente substituto subscrevo e assino no impedimento ocasional do escrivão, digo, subscrevo no impedimento ocasional do Escrivão (assinado) Aloisio Maria Teixeira. Está conforme com o original. Data supra. Amadeu Campos, escrevente substituto.

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2800

— PUBLICIDADE —
**JUIZO DA PRIMEIRA VARA CIVEL**

Edital de notificação com o prazo de 20 dias, para o conhecimento de interessados. Na forma abaixo: o dr. João José de Queiroz, Juiz substituto em exercício no Juizo de Direito da Primeira Vara Civel do Distrito Federal. Faz saber aos que o presente edital de notificação virem ou o seu conhecimento interessar possa que o Espólio de Tristão Martins, representado por sua inventariante d. Angela Marreiros Martins, desejando notificar d. Maria de Lourdes Vianna, dirigiu a este Juizo as petições que se seguem: Petição de Fls. 2/3. Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Civel. O Espólio de Tristão Martins, representado por sua inventariante d. Angela Marreiros Martins, brasileira, viúva, de prendas domésticas, residente e domiciliada nesta Capital à rua Sá Ferreira n. 38, quinto andar, vem, com fundamento no art. 720 e seguintes do Código de Processo Civil, interpor protesto judicial para interromper a prescrição de uma nota promissoria emitida por d. Maria de Lourdes Vianna, brasileira, solteira, de prendas domésticas, residente e domiciliada nesta cidade, à rua Miguel Lemos n. 31, apto. 703 - Copacabana, pelos motivos que passa a expor. A Supda., em 15 de abril de 1944, tomou por empréstimo ao Supte. a quantia de cinquenta mil cruzeiros (Cr$ 50.000,00), emitindo na ocasião uma nota promissória de igual valor, e com vencimento para dali há um ano, isto é, vencível em 15 de abril de 1945, (doc. 1). Acontece, porém, que até à presente data, esse débito não foi liquidado, devendo, até, no próximo dia 15, dar-se a prescrição do titulo, que completará cinco anos da data de sua emissão. Assim sendo, o Supte., com fundamento no art. 720 e seguintes do Cod. Proc. Civil e a fim de operar a interrupção da prescrição, requer a v. excia. se digne ordenar a notificação da Supda. d. Maria de Lourdes Vianna, no endereço anteriormente mencionado, para ciência da presente, devolvendo-se-lhe esta, independentemente de traslado, depois de devidamente processada. Termos em que, P. deferimento. Rio de Janeiro, treze de abril de 1950. Luiz Gonzaga Cabral Neves, adv. 5.314. Despacho: A., notifique-se. Quatorze/quatro/cinquenta. — Gastão. Petição de Fls. 10. "Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Primeira Vara Civel. O Espólio de Tristão Martins, nos autos da notificação que faz a d. Maria de Lourdes Vianna, diante da informação do Oficial de Justiça do Juizo de que deixou de proceder à intimação da notificada, por encontrar-se a mesma em lugar incerto e não sabido e tendo a presente por finalidade interromper a prescrição da nota promissória de fls. 4, requer a v. excia. se digne mandar expedir editais de citação da Notificada, na conformidade do art. 177 e seguintes do Cod. de Proc. Civil. Termos em que, P. Deferimento. Rio de Janeiro, 18 de abril de 1950. Luiz Gonzaga Cabral Neves, adv. 5.314. Despacho: J. Sim, em termos. Dezoito/quatro/cinquenta Gastão. Despacho de Fls. 11. Expeçam-se editais, com 20 dias. Vinte e seis/quatro/cinquenta. Gastão. Nada mais se continham as petições e despachos acima transcritos; em virtude do que se passou o presente edital para notificação a d. Maria de Lourdes Vianna, a fim de que a Supda. tenha ciência do presente protesto, ficando assim interrompida a prescrição da nota promissória de Cr$ 50.000,00 emitida pela Supda. Êste edital será publicado pela imprensa, afixado no lugar de costume na forma da lei. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos dois de maio de 1950. Eu, Flávio Pires, escrevente juramentado, dactilografei. E eu, Antônio Cicero Galvão, escrivão, subscrevi. (a.) João José de Queiroz. Está conforme. O escrivão, Antônio Cicero Galvão.

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

NESTE LUGAR, NESTA PÁGINA, "TRIBUNA DA IMPRENSA" PUBLICARÁ A PARTIR DE TÊRÇA-FEIRA, DIA 16, AS AVENTURAS DE ARSENE LUPIN


# ANUNCIOS EXPRESSOS

TELEFONE 32-8184

**PREÇOS:**
AVULSOS (ditados por telefone ou trazidos ao balcão) .......... CR$ 15,00 por cm.
PERIODICOS (mínimo de 1 anúncio por semana até 31-12-50) .... CR$ 12,00 por cm.
PERMANENTES (mínimo de 1 anúncio por dia até 31-12-50) .... CR$ 9,00 por cm.

Onde pagar seu anúncio — ANDARAI E GRAJAU: Farm. N. S. Aparecida, B. Mesquita 985; Farm. Grajaú, B. Bom Retiro 2254-A — BOTAFOGO: Casa Foto-Rádio, Volt, Pátria 300; Farm. Moarisco, Passagem 119-A; Farm. Cristo Redentor, Humaitá 310 — CATETE E FLAMENGO: Farm. Jacy, Catete 232; Siqueira Batista & Cia., Pr. Flamengo 180-B — CENTRO: Farm. Rio Branco, S. José 112 (Galeria Cruzeiro); redação da Tribuna, Lavradio 98; Dragão dos Tecidos, Av. Mar. Floriano 197 — COPACABANA: Farm. Leme, Av. Princesa Isabel 14; Avicarga S/A., Carvalho Mendonça 29-D e Xavier da Silveira 28 — GAVEA: Farm. União, Praça Santos Dumont 142 — IPANEMA: Farm. Central, Visc. Pirajá 146 — LARANJEIRAS E COSME VELHO: Alfaiataria Teixeira, Cardoso Junior 16 — LEBLON: Alfaiataria Micell, João Lira 51-B — RAMOS: Casa S. Jorge, Aureliano Lessa 15 — RIO COMPRIDO: Consultório do Dr. Geraldo Ferraz, av. Paulo Frontin 518 ap. 103 — TIJUCA: Farm. Espírito Santo, Haddock Lobo 1; Farmácia Saens Peña, Praça Saens Peña 23.

ADVOGADOS

Dr. Abel A. da Rocha
PERICIAS CONTABEIS EM FIRMAS COMERCIAIS EM GERAL E EM GABINETES DE PROFISSIONAIS LIBERAIS — APURAÇÃO DE HAVERES, ETC. — Rua Araujo Cordeiro 231
Tels: 29-5541, das 8 às 11
43-5235, das 16 às 17 (2216)

Edgard Calmon
R. MEXICO 41, 12.º, S/1208-A
TEL 22-2709. (2243)

Fernando Parga Nunes
EDIFICIO COMERCIAL
Av Graça Aranha 416, sala 824
Tel 22-8171 (2248)

J. Geraldo Garcia de Souza
EDIFICIO CITY — Av Rio Branco 85, 8.º, sala 809 — Tel 25-3860. (2232)

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES
ADVOCACIA CRIMINAL & CIVEL
Candelária 9, sala 407 — 43-2437.

Dr. Jader Medeiros
Rua Acre 47, 8.º andar, salas 802/804 (Edifício Jequitibá)
Tel (residência): 38-6578 (2245)

Dr. Jayme Landim
Rua México 45, salas 205/206
Tels 22-2724
52-1754 (2204)

Dr. José Arthur Rios
R. Senador Dantas 20, 15º andar, sala 1504
— Tel 42-6143. (818)

Octavio Simões Barbosa
R. Debret 23, 3º, salas 311-12
Tel 22-6428 (2209)

Ramon Benito Alonso
Praça 15 de Novembro 20, 5.º, sala 511
Tel 43-3878. (2209)

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas
— ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC. —
Av 13 de Maio 23, 16.º
sala 1626 - Tel 22-3350 (2263)

AVISOS E DECLARAÇÕES

Joaquim e Mário
— CORRETORES DE IMOVEIS —
COMUNICAM AOS DISTINTOS AMIGOS E CLIENTES QUE SE AUSENTARÃO DESTA CIDADE ATÉ O DIA 16, A PARTIR DE QUANDO ESTARÃO DE NOVO À SUA DISPOSIÇÃO. DURANTE ESSA AUSÊNCIA, O ESCRITÓRIO FUNCIONARÁ COMO DE COSTUME.

DENTISTAS

Abreu Sodré
CIRURGIÃO-DENTISTA
Alvaro Alvim 21, 15.º, sala 1501
(Cinelândia) Tel 22-9022 (2222)

Arthur Azevedo Villela
Ouvidor 169, s/ 705 — Tel 43-6742
Diariamente a partir das 14,30. (1751)

J. A. da Silva Campos
— REASSUMIU A CLINICA —
Assembléia 104, s/ 909 — das 14 às 19
Tel: 42-9730 (1363)

DESPACHANTES

Despachante Porto
Transferências de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 330. Tels 42-2992 e 52-3021.

EMPREGOS DIVERSOS

Visitadores de médicos, dentistas e parteiras — precisam-se para serviço fácil, ligado à profissão. Lavradio 98, das 9 às 12 hs.

IMOVEIS

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av Rio Branco 108, s/701. Tels 42-9304 e 42-9527. (2242)

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 91
6.º and. Tel. 23-1830 (1350)

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av Rio Branco 105-8, s/713. Tel 42-2633
Das 9 às 11 e das 14 às 17,30.

Paulo Valente
CORRETOR DE IMOVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.º, s/1111 — Tel 42-2198. (2240)

QUER VENDER SEU IMOVEL? — Disponha de nossa organização técnica e assistência jurídica. PAN-AMERICA ENGENHARIA LTDA. (Diretor-Gerente: Engenheiro S. FRAGELLI) — R México 45, sobrel. Tel 22-6911 (2214)

MEDICOS

ANÁLISES CLINICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

Laboratório em Botafogo
— CLINICA SÃO BENTO —
R. Paulino Fernandes 38 — Tel 46-3131
— ANALISES MEDICAS EM GERAL —

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/607 — Tel 22-8250, das 14 às 18 hs; sabs. disque res: 25-8148 (1404)

Dr. Bulcão Viana
CLINICA MEDICA — DOENÇAS DO CORAÇÃO — ELETROCARDIOGRAFIA — Assembléia 70, 4.º, salas 4 e 5 — 2as, 4as, 6as — das 15 às 17. (2213)

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as., 4as., 6as., das 15 hs em diante — R. Araujo Porto Alegre 70, 9º, s/903-5 — Tel 42-8033. (1420)

Dr. Hélio Silva
- INTESTINOS, RETO, ANUS -
Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar
Tels 42-3189
26-0318 (1405)

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R da Quitanda 43-A, 4.º andar, sala 405. (1748)

AP. RESPIRATORIO

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MÉDICA - DOENÇAS PULMONARES
Cons. Rua Araujo Porto Alegre 70, s/812-3
Tel 42-4446 - Diariamente das 1. às 16 hs. (2208)

Dr. Heitor Achilles
DOENÇAS PULMONARES
Av Nilo Peçanha 155, 7.º, sala 708
Tels 42-3671 e 27-2405. (2223)

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES
Rua Mexico 41, sala 303 — das 14 às 16 hs — Tel 22-3428. (1408)

CANCEROLOGIA

Dr. Mário Kroeff
DIRETOR DO SERVIÇO NACIONAL DO CANCER
— RADIUM E CIRURGIA —
Uruguaiana 104
— Das 4 às 6 hs. (2224)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA E UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá 110 (Botafogo)
Tels.: 46-0808
26-2041 (1405)

Dr. Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, partos — Sanatório Rio Comprido — Rua Marquês de Abrantes 193 — 2as., 4as. e 6as. — Tel 26-3733 (1409)

Dr. Jesse Teixeira
- CIRURGIA PULMONAR -
R. Araujo Porto Alegre 70, s/901
Tel 42-9646, depois das 17 hs. (1418)

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. México 168, tel 22-3373 — HORA MARCADA — Tel res 23-5494. (2228)

DOENÇ CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha
Rua México 31, 2º andar —
Tels 22-4709 e 27-4938 —
HORA MARCADA (1410)

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Lauro Lana
MOLESTIAS INTERNAS —
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde do Rio Branco 54 — das 14 às 16 hora —
Tel 42-4749 (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. Joubert T. Barbosa
DIRETOR DA CASA DE REPOUSO ALTO DA BOA VISTA (Centro de Medicina Psicossomática) — Tels 42-7324, 52-3075 e 38-6045 - Rua México 164, s/ 72 - HORA MARCADA (1332)

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6º andar — Tel 22-2245 —
Das 2 às 6 horas. (1421)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Abel F. de Paula
CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRICIA - PROTOLOGIA — Rua México 164, 11.º, sala 115 — 2as, 5as e sabs, das 3 às 7 — Tel. 22-6886. (2307)

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA CLINICA E CIRURGICA — PARTOS — Pr. Floriano 51/59 (Edif. Glória), sala 503 — 2 às 5 — Tels: 22-7247 e 25-2849. (1362)

Dr. Ival T. da Gama
Clínica médica de senhoras, partos — Av. Churchill 94, 4º — 2as, 4as e 6as, das 14 às 16 hs. Tels 22-6221 e 25-3713. (1413)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA - DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL
Assembléia 98, sala 72 — Tel 42-1071
— Das 9 às 11 e 15 às 19 (1328)

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — das 8 às 7 hs. — Tel 22-3307 (1415)

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR
TEL 22-0698 (1415)

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fístulas, abcessos, lesões venéreas e todas as afecções ano-retais —
Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 3º — Tel 42-5509 — Das 14 às 18 hs. (1416)

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Milton de Almeida
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA — 2as, 3as e Sabs, das 15 às 19 hs. — Lg Carioca 5, 1.º andar, sala 101. Tels 22-8707 e 26-4385. (2300)

PELE E SIFILIS

Dr. Marques dos Santos
DOENÇAS DA PELE — SIFILIS — RAIOS X — Debret 79, 7º — Diariamente às 15 hs. Tel. 42-1195 (1364)

RAIOS X

Dr. Nelson Miranda
TOMOGRAFIA E ELETROCARDIOGRAFIA
Rua da Carioca 48, 1.º (entrada pela Tabacaria Intimidade) — Tel 22-1525
— Das 8 às 12 e das 14 às 17 hs. (2221)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência — Rio Branco 7º, s/715 — Das 9 às 17 hs. 22-8034, 26-0228, 27-0221 (1121)

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
Clínica de Reumatismo
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Senador Dantas — Tel 26-0470
Diariamente das 9 às 11 hs (1122)

VIAS URINARIAS

Dr. Duarte Nunes
DOENÇAS DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 15 hs. R Senador Dantas 85, sob. Tel 25-6855. (2230)

Dr. Octacilio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
— Cirurgia urológica, radiologia especializada — Rua Mexico 11, 9º andar, grupo 903 e 904 — Tels 22-1719 e 27-7164 (1419)

MOVEIS E OBJ. DOMEST.

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS
A. F. Souza
R. SENHOR DOS PASSOS 40, RIO
Tel 43-4300 (2203)

TRADUTORES E INTERPRETES

Prof. Aroldo Schindler
— INTÉRPRETE E TRADUTOR PUBLICO —
Av Rio Branco 79, 1.º, sala 174
— Tel 23-3835. (2217)

# Sem adversários a parelha Loretta-Radar

## La Coruña, favorita na 5.ª prova especial de éguas — Equilibrada a eliminatória dos dois anos — O programa em revista — Nossas indicações

### Vozes do Turfe

*Regulares apenas os programas para as próximas reuniões, destacando-se a 5.ª prova especial de éguas e o "G. P. Frederico Lundgren". Naquela prova reaparece, com as honras de favorita e joge, La Coruna, embora Cabana venha de record, La Pluma esteja em excelente estado e Mygala melhorando. No entanto, cremos que a vitória não fugirá à filha de Pont L'Evegue, já acostumada ao tapete de San Isidro e ao que tudo indica, terá uma corrida favoravel, recebendo peso das adversarias e com Consultiva correndo de ponta. Aliás, convém lembrar que na estréia, P. Coelho recebera instruções de correr atrás, vendo-se obrigado a fazer o train, tal a desenvoltura que sua pilotada trazia.*

*Cabana, em que pesem os quilos, deverá formar a dupla.*

*O grande prêmio está a mercê da parelha do Stud Seabra.*

*Manguari, fatigado com a aventura de São Paulo, poderia formar a dupla se a pista estivesse pesada.*

*Fracos os demais páreos, com nova apresentação do falso craque Lear, que desta vez deve desencabular.*

*E a leurie Seabra com várias vitórias em perspectivas, inclusive possiveis dobradinhas.*

*E para terminar, vamos marcar duas acumuladas — no sábado — Florena, Mey Love, Inca e My Lord. No domingo — La Coruna, Radar, Lear e Hasy.*

BURLA

### 1.º Páreo

Confirmando a sua última atuação, quando foi terceira para Aquila e Itatiaia, JURUJUBA é a mais provável vencedora, encontrando como suas principais adversárias JERIVA' e ARARI. Como azar viável apontamos SARATOGA.

Apronto anotados:

MARE' — I. Pinheiro — 600 em 38"3/5.

UGANDA — E. Castillo — 360 em 20"4/5.

SARATOGA — J. Morgado — 600 em 39".

JURUJUBA — A. Barbosa — 360 em 21"4/5.

### 2.º Páreo

Carreira difícil e equilibrada. SERRA NEGRA, COJUBA e CHATELAINE têm a mesma chance, tudo dependendo de uma peripécia favorável. Sem muita convicção daremos nosso voto a COJUBA, que reaparece bem e gosta da distância. SERRA NEGRA e CHATELAINE brigarão pela dupla. MUTISIA é bom azar.

Apronto anotados:

MUTISIA — A. Rosa — 600 em 36"3/5.

NUVEM — M. L'Ollierou — 800 em 50"4/5.

CHATELAINE — D. Ferreira — 600 em 36"2/5.

### 3.º Páreo

LA CORUNA, MYGALA e CABANA prometem um final empolgante, pois estão tôdas em grande estado de treino. Pelo que revelou na estréia e atendendo a que leva 6 quilos de vantagem de CABANA e 4 de MYGALA, vamos preferir LA CORUNA para o posto de honra, com MYGALA ou CABANA na dupla.

Apronto anotados:

LA PLUMA — J. Mesquita — 600 em 37"4/5, suave.

MYGALA — J. Portilho — 600 em 38"4/5, suave.

CONSULTIVA — J. Pinheiro — 800 em 49"4/5.

CABANA — L. Rigoni — 360 em 22"3/5.

### 4.º Páreo

A parelha do Stud Seabra dará mais um passeio na frente dos adversários, dos quais MANGUARI é o mais credenciado para tentar qualquer surprêsa.

Apronto anotados:

AJAHY — O. Macedo — 600 em 37".

IRREQUIETO — A. Rosa — 600 em 38".

LORETTA — D. Ferreira — 800 em 49"3/5.

RADAR — F. Irigoyen — 800 em 48"1/5.

### 5.º Páreo

RIO FORMOSO, ROCHESTER e LEAR são os melhores e a vitória deve decidir-se entre êles. RIO FORMOSO reaparece bem e corre muito no gramado. ROCHESTER, outro gramático consumado, é sério competidor. LEAR melhorou muito e fará bôa figura.

Apronto anotados:

ROCHESTER — G. Costa — 600 em 37"1/5.

DALMATA — N. Mota — 360 em 24".

LEAR — O. Ullôa — 360 em 22".

IMPACTO — E. Castillo — 600 em 36"2/5.

### 6.º Páreo

Embora tenha seu rendimento diminuido na grama, MARINHA mesmo assim, ainda é melhor do que as adversárias. COMTESSE, cuja estréia agradou, pode surpreender a favorita. ELANUT e ELAEM têm alguma chance.

VOLAGE — J. Ullôa — 600 em

Apronto anotados:

36"2/5.

VIVIANNE — J. Mesquita — 700 em 45".

MARINHA — C. Moreno — 600 em 37"4/5.

COMTESSE — L. Rigoni — 360 em 23".

OLISA — J. Portilho — 600 em 40", suave.

ELANUT — M. L'Ollierou — 600 em 36"3/5.

ELAEM — E. Castillo — 600 em 37".

### 7.º Páreo

LA MALINCHE, PORANGA e CAVIUNA são os que possuem maior chance de vitória. CAVIUNA-LA MALINCHE, será a nossa fórmula.

Apronto anotados:

LA MALINCHE — D. Ferreira — 360 em 22"2/5.

CRACOVIA — D. Moreira — 600 em 39".

RAMA — C. Moreno — 360 em 23"2/5.

CAVIUNA — I. Pinheiro — 600 em 38".

### 8.º Páreo

NEVER LOOSES, muito prejudicado a vez passada, deve levar a melhor, no final, desde que o Rigoni não se meta em novo "caixote". LIPARI, MAJESTADE, ALECRIM e BOTAFOGO são seus principais competidores, pois se encontram em grande forma e gostam muito da grama.

Apronto anotados:

NEVER LOOSES — L. Rigoni — 600 em 37"3/5.

PLEASE — J. Mesquita — 700 em 44"2/5.

LIPARI — M. L'Ollierou — 700 em 43".

GRISU' — O. Macedo — 700 em 43"2/5.

DULIPE' — N. Motta — 360 em 22"3/5.

BOTAFOGO — A. Rosa — 600 em 41", suave.

CARINHOSA — D. Moreira — 800 em 51"3/5.

HABANERA — A. Aleixo — 600 em 38".

## Tópicos Turfistas

por STARTER

Prosseguindo na temporada clássica, teremos mais um grande prêmio à mercê dos defensores do Stud Seabra. Magnificamente representada por Loretta e Radar, deverá, em previsão normal, a coudelaria Seabra, inscrever em seu rol clássico, o Grande Prêmio Frederico Lundgren, carreira principal da próxima domingueira.

Dadas as características do páreo, o triunfo deverá caber à filha de Hunter's Moon, melhor apreciadora da distância, ficando Radar com a responsabilidade de formar a "dobradinha". Não fôsse a presença de Manguari, mais à vontade nos dois quilômetros e contando ainda com o excelente auxílio do "gramático" Irrequieto, ousaríamos afirmar ser liquida a vitória dos pupilos de Juan Zuniga.

Enfrentando agora adversárias mais categorizadas, La Coruña, que tão bem impressionou ao estrear, derrotando em bom tempo um apreciável lote de estrangeiros, poderá confirmar suas excelentes qualidades de corredora.

A pensionista de Mario de Almeida, que contará com a eficiente direção do bridão Oswaldo Ullôa, deverá temer apenas a útil Cabaña, que se tem revelado superior às demais competidoras do Prêmio Barão da Vista Alegre. A defensora do sr. Carlos da Rocha Faria concederá, entretanto, seis quilos de vantagem a La Coruña, "handicap" êsse que lhe poderá ser prejudicial.

Prosseguirá nas próximas reuniões o duelo Ullôa x Rigoni. O paranaense, segundo colocado nas estatísticas, montará 12 vezes, dirigindo Florena, Inca, Galopando, Jeruqui e Pracinha, na sabatina, e Arari, Serra Negra, Cabaña, Manguari, Comtesse, Opala e Never Looses, na domingueira, cabendo ao chileno a direção de Loire, Zanzibar, Carinho, Don Pancho e Heremon, no sábado, e Jerivá, La Coruña, Jahú e Lear, no domingo, num total de 9 montarias.

Pesando as possibilidades dos animais nas carreiras em que intervirão, verificaremos que o jóquei patrício está melhor servido, devendo, ao que tudo indica, diminuir ou mesmo anular a diferença que o separa do pilôto oficial do Stud Paula Machado.

Se fixarmos nossa atenção para a 5.ª carreira de sábado, notaremos que o encabulado Drácula, de quem se diziam maravilhas, levará agora a direção de Severino Câmara, de vez que o mediocre C. Neto, seu pilôto habitual, resolveu, em face dos fracassos, retornar ao prado de Moinhos de Vento.

Acreditamos que o filho de Duggan, melhor conduzido, poderá mostrar suas qualidades, levando de vencida seus inúmeros adversários, na milha da primeira carreira do lotérico "betting" da sabatina.

## A CORRIDA DE HOJE

### MONTARIAS OFICIAIS — COTAÇÕES — FORFAITS

1.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 13,30 horas.

| | | Ks. | Cts. |
|---|---|---|---|
| 1— 1 | Florena, L. Rigoni | 55 | 25 |
| 2— 2 | Loire, O. Ullôa | 52 | 20 |
| 3 | Tabaroa, Ot. Reichel | 55 | 50 |
| 3— 4 | Formiga, A. Araujo | 55 | 30 |
| 5 | Viscondessa, P. Coelho | 55 | 35 |
| 4— 6 | Gr. Bretanha, não corre | 55 | — |
| 7 | Normalista, A. Rosa | 55 | 40 |

2.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 14,05 horas.

| | | Ks. | Cts. |
|---|---|---|---|
| 1— 1 | Orestes, P. Coelho | 54 | 50 |
| 2— 2 | Zanzibar, O. Ullôa | 54 | 20 |
| 3 | Benta a Pua, O. Castro | 54 | 40 |
| 3— 4 | Osman, J. Mesquita | 54 | 25 |
| 5 | Muchaco, A. Rosa | 54 | 50 |
| 6 | My Love, F. Irigoyen | 54 | 35 |
| " | Croydon, D. Ferreira | 54 | 25 |

3.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00 — Às 14,40 horas — "Compulsório".

| | | Ks. | Cts. |
|---|---|---|---|
| 1— 1 | Guinéo, A. Torres | 58 | 30 |
| 2 | Helénico, W. Meireles | 58 | 40 |
| 3 | Cricaré, J. Graça | 58 | 80 |
| 2— 4 | Rey Brujo, G. Costa | 58 | 35 |
| 5 | Marosca, D. Moreira | 56 | 50 |
| 6 | War Graft, I. Pinheiro | 57 | 60 |
| 3— 7 | Arirô, F. Tavares | 58 | 25 |
| 8 | Cantinero, J. Martins | 58 | 80 |
| 9 | Lavinia, C. Callari | 56 | 70 |
| 4—10 | Harem, Não corre | 58 | — |
| 11 | Libio, Não corre | 58 | — |
| " | Gri, Não corre | 53 | — |

4.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 15,15 horas.

| | | Ks. | Cts. |
|---|---|---|---|
| 1— 1 | Carinho, O. Ullôa | 56 | 30 |
| " | Saquaremu, D. Ferreira | 54 | 30 |
| 2— 2 | Ariana, O. Macedo | 50 | 50 |
| 3 | Janda, Não corre | 52 | — |
| 3— 4 | Caoré, C. Callari | 52 | 40 |
| 5 | Al Arussa, I. Pinheiro | 50 | 40 |
| 6 | Destemor, E. Silva | 54 | 70 |
| 4— 7 | Birigui, A. Araujo | 56 | 35 |
| 8 | Inca, L. Rigoni | 54 | 25 |
| 9 | Denbili, N. Motta | 50 | 40 |

5.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 35.000,00 — Às 15,50 horas — "Betting".

| | | Ks. | Cts. |
|---|---|---|---|
| 1— 1 | N. Club, A. Araujo | 52 | 30 |
| 2 | Galopando, L. Rigoni | 56 | 35 |
| 3 | Lema, O. Macedo | 50 | 50 |
| 4 | Cauteloso, B. Ribeiro | 52 | 40 |
| 2— 5 | Galarin, G. Costa | 54 | 35 |
| 6 | Maresia, D. Moreira | 54 | 50 |
| 7 | Arsenal, N. Motta | 52 | 60 |
| 8 | Panita, W. Lima | 48 | 30 |
| 3— 9 | Drácula, S. Camara | 50 | 25 |
| 10 | Falcão, Não corre | 56 | — |
| 11 | El Alamein, E. Silva | 52 | 60 |
| 12 | Amir, J. Graça | 50 | 70 |
| " | Aldean, Não corre | 54 | — |
| 4—13 | Muxaxita, Não corre | 50 | — |
| " | Sulamita, C. Callari | 50 | 50 |
| 14 | Brutus, A. Rosa | 56 | 40 |
| 15 | Portugal, P. Coelho | 50 | 35 |
| " | Libio, A. Aleixo | 50 | 35 |

6.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 16,30 horas — "Betting".

| | | Ks. | Cts. |
|---|---|---|---|
| 1— 1 | My Lord, F. Irigoyen | 55 | 25 |
| " | Fairfax, D. Ferreira | 55 | 25 |
| 2 | Chefe, A. Rosa | 55 | 50 |
| 2— 3 | Jeruqui, L. Rigoni | 55 | 30 |
| 4 | Bristol, P. Coelho | 55 | 40 |
| 5 | Barran, E. Silva | 55 | 50 |
| 3— 6 | Don Pancho, O. Ullôa | 55 | 20 |
| 7 | Lôlo, G. Costa | 55 | 35 |
| 8 | Noviço, Não corre | 55 | — |
| 4— 9 | Trunderbold, Não corre | 55 | — |
| 10 | Charlie, D. Moreira | 55 | 40 |
| 11 | Palife, A. Araujo | 55 | 50 |

7.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 17,10 horas — "Betting".

| | | Ks. | Cts. |
|---|---|---|---|
| 1— 1 | Pracinha, L. Rigoni | 54 | 25 |
| " | Leste, Não corre | 50 | — |
| " | Diolan, O. Macedo | 50 | 35 |
| 2— 2 | Ajahy, Não corre | 56 | — |
| 3 | Meriot, Não corre | 45 | — |
| 4 | Palmar, N. Motta | 52 | 40 |
| 3— 5 | Idealista, J. Mesquita | 56 | 25 |
| 6 | Abdin, A. Rosa | 54 | 35 |
| 7 | Pânico, A. Araujo | 54 | 40 |
| 4— 8 | Heremon, O. Ullôa | 54 | 30 |
| 9 | Jo-Jo, I. Pinheiro | 48 | 50 |
| 10 | Cavador, D. Moreira | 51 | 40 |

### Afastaram-se do Jocyey Club de São Vicente

S. PAULO, 13 — (Do correspondente) — Os srs. Armando Vitorio Bei, dr. Aldo Ratoni, Theodoro Prado Marins e Luiz Martinelli, respectivamente vice-presidente e diretores de corridas do Jockey Club São Vicente, fizeram um comunicado a tôdas as sociedades turfísticas do país, afirmando que, desta data em diante, não têm qualquer ligação com a atual diretoria da referida entidade. Também comunicaram que não se responsabilizam por qualquer ato que seja praticado pela mesma, doravante.

### FORFAITS

HOJE:
1.º páreo - N. 6 - Grã Bretanha
3.º páreo - N. 10 - HAREM
" - N. 11 - LIBIO
" - N. " - GRI
4.º páreo - N. 3 - JANDA
5.º páreo - N. 10 - FALCAO
" - N. 12 - ALDEAN
" - N. 13 - MUXAXITA
6.º páreo - N. 8 - NOVIÇO
" - N. 9 - THUNDERBOLT
7.º páreo - N. 1 - LESTE
" - N. 2 - AJAHY

AMANHÃ:
2.º páreo - N. 3 - FULVIA
" - N. 6 - ANDORRA
3.º páreo - N. 5 - PURITANA
4.º páreo - N. 4 - ELAN
5.º páreo - N. 4 - LOBELIA
" - N. 6 - DALMATA
6.º páreo - N. 4 - CAMAPUAN
7.º páreo - N. 10 - INICIAL
" - N. 13 - EDOSMIA
8.º páreo - N. 8 - NEGRA MARIA

### LEMBRETES

ARARI, embora esteja em grande forma, rende menos na grama.

• • •

SERRA NEGRA gosta mais de distâncias curtas.

• • •

MUTISIA na estréia correu de ponta até as especiais. Volta mais preparada e não é mau azar.

• • •

A última vitória de COJUBA foi na grama, em 1.600 metros, sôbre Jutiândia e Cajaiba.

• • •

CONSULTIVA é uma bala e "vôa" na grama seca Se não derem em cima...

• • •

LA CORUNA estreou ganhando de galope, marcando para os 1.500 metros, o ótimo tempo de 94".

• • •

CABANA igualou o recorde da distância em sua última apresentação.

• • •

LA MALINCHE foi prejudicada e ainda chegou terceira. Corre muito bem no tapete. CAVIUNA e PORANGA também preferem o gramado.

• • •

NEVER LOOSES meteu-se num "caixote" durante tôda a reta, por ocasião do páreo levantada por Lipari.

• • •

LIBIO está sendo levado de barbada por seus responsáveis.

O Derby Italiano de 1950 foi ganho pelo cavalo Stigliano, que teve a acertada direção do ginete S. Parravani.

Adam e Granat, pilotados respectivamente por E. Carniel e A. Marchetti, completaram o marcador.


Móveis de Escritório Fergo S/A
TELEFONE: 32-6889

TRAN-CHAN VESTE BEM!

— PUBLICIDADE —

SEU MARIDO TAMBEM TEM DIREITO DE GOZAR A VIDA!

Até agora Êle cuidou dos outros. Mas de hoje em diante deve tratar de si mesmo. O seu estado de saúde o exige. As responsabilidades familiares e sociais que tem, lhe impõem um tratamento seguro, eficaz, econômico e que lhe não roube o tempo.

Combata o desânimo, a fraqueza geral inexplicável, a côr esverdeada, a magreza e muitos outros padecimentos que o afligem. O Elixir de Inhame Goulart está em condições de fazer voltar seu marido a ter gôsto pela vida.

Fruto de longos anos de estudos e experiências, o Elixir de Inhame Goulart com a sua fórmula privilegiada, na qual combinam admiravelmente na base trilodada, o arsênico, o hidrargírio, os princípios ativos do inhame e o mel de abelhas, realizará êste objetivo.

Desde o primeiro vidro de Elixir de Inhame Goulart verificar-se-á uma respiração mais ampla, melhor circulação do sangue, aumentará o apetite e o pêso e sentirá novo ânimo para o trabalho e para a vida.

Inicie ou faça iniciar imediatamente o tratamento com o Elixir de Inhame Goulart, antes que os sinais ameaçadores que a senhora ou seu marido estão notando, se transformem em pavorosas consequências.

Não esqueça nunca que "A Vida Com Saúde É Outra Coisa!"



CURSO PRIMÁRIO
Matrículas abertas
Mensalidades módicas
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 23 - Largo do Machado


### PALPITES

Jurujuba — Jerivá — Arari
Cojuba — Serra Negra — Chatelaine
La Coruña — Cabaña — Mygala
Radar — Loretta — Manguari
Rio Formoso — Lear — Rochester
Marinha — Comtesse — Elanut
Caviuna — La Malinche — Poranga
Never Looses — Alecrim — Lipari

## A corrida de amanhã

### Montarias - oficiais - cotações - possibilidades

ANIMAIS — JOQUEIS | POSSIBILIDADES

PRIMEIRO PAREO — 1.000 METROS — AS 13,00 HORAS — CR$ 35.000,00

| | Animais — Joqueis | Ks. | Cts. | Possibilidades |
|---|---|---|---|---|
| 1— 1 | Arari — L. Rigoni | 56 | 40 | Na areia seria a fôrça. Na grama rende menos. |
| 2— 2 | Maré — I. Pinheiro | 56 | 50 | Em bom estado. Azar. |
| 3— 3 | Jerivá — O. Ullôa | 56 | 35 | Corre bem no tapete. Uma das fôrças. |
| 4 | Uganda — E. Castillo | 52 | 40 | Ligeirona. Se deixarem folgar é perigosa. |
| 4— 5 | Saratoga — L. Coelho | 56 | 40 | Rival de primeira linha. |
| 6 | Jurujuba — A. Barbosa | 56 | 30 | Fôrça do páreo. |

SEGUNDO PAREO — 1.500 METROS — AS 13,30 HORAS — CR$ 40.000,00

| | Animais — Joqueis | Ks. | Cts. | Possibilidades |
|---|---|---|---|---|
| 1— 1 | Serra Negra — L. Rigoni | 55 | 30 | Distância um pouco longa. Adversária, contudo. |
| 2— 2 | Mutisia — A. Aleixo | 55 | 40 | Gostamos de sua estréia. Melhorou. |
| 3 | Fulvia — Não Corre | 51 | 40 | Não correrá. |
| 3— 4 | Nuvem — | 55 | 50 | Só corre bem na areia. |
| 5 | Cojuba — D. Ferreira | 53 | 25 | Reaparece bem. Gosta do percurso. |
| 4— 6 | Chatelaine — F. Irigoyen | 55 | 30 | Favorita. |
| " | Andorra — Não Corre | 55 | 30 | Não correrá. |

TERCEIRO PAREO — "Barão da Vista Alegre" — (Quinta prova especial de éguas) — 1.600 METROS — AS 15,05 HORAS — CR$ 30.000,00

| | Animais — Joqueis | Ks. | Cts. | Possibilidades |
|---|---|---|---|---|
| 1— 1 | La Coruña — O Ullôa | 55 | 20 | Pintou bem. Deve repetir. |
| 2— 2 | La Pluma — J. Mesquita | 55 | 50 | Rende menos na grama. |
| 3— 3 | Mygala — J. Portilho | 59 | 30 | Adversária de primeira linha. |
| 4 | Consultiva — I. Pinheiro | 61 | 40 | Folgando é perigosa. Vai pesada. |
| 4— 5 | Cabaña — L. Rigoni | 61 | 25 | Cada vez melhor. Favorita. |
| " | Puritana — Não Corre | 55 | — | Não correrá. |

QUARTO PAREO — GRANDE PRÊMIO FREDERICO LUNDGREN — (CLÁSSICO) — 2.000 METROS — AS 14,40 HORAS — CR$ 200.000,00

| | Animais — Joqueis | Ks. | Cts. | Possibilidades |
|---|---|---|---|---|
| 1— 1 | Jahu — O Ullôa | 58 | 40 | Correu mal em São Paulo. Não gostamos. |
| 2— 2 | Ajahy — O. Macedo | 58 | 60 | Não está no páreo. |
| 3— 3 | Irrequieto — | 55 | 35 | Turma indigesta. |
| " | Manguari — L. Rigoni | 53 | 35 | Em boa forma. Difícil ganhar da parelha. |
| 4— 4 | Loretta — D. Ferreira | 58 | 15 | Formará a 44. |
| " | Radar — F. Irigoyen | 58 | 15 | Para nós é quem ganha. |
| " | Elan — Não Corre | 55 | — | Não correrá. |

QUINTO PAREO — 1.200 METROS — AS 15,15 HORAS — CR$ 40.000,00

| | Animais — Joqueis | Ks. | Cts. | Possibilidades |
|---|---|---|---|---|
| 1— 1 | Ouro Preto — J. Portilho | 55 | 45 | Faz sempre a sua chegadinha. Como azar não é mau. |
| 2 | Pile — N. Motta | 53 | 60 | Não está no páreo. |
| 2— 3 | Rio Formoso — D. Ferreira | 55 | 30 | Reaparece bem. Favorito. |
| 4 | Lobelia — Não Corre | 52 | — | Não correrá. |
| 3— 5 | Rochester — G. Costa | 55 | 40 | Corre bem na grama. Pode surpreender. |
| 6 | Dalmata — Não Corre | 53 | 50 | Não correrá. |
| 4— 7 | Lear — O. Ullôa | 55 | 30 | Sofreu acidente na "extraordinária". Pode ganhar. |
| 8 | Impacto — E. Castillo | 55 | 60 | Na grama não gostamos. |

SEXTO PAREO — 1.200 METROS — AS 15,55 HORAS — CR$ 40.000,00 — (BETTING)

| | Animais — Joqueis | Ks. | Cts. | Possibilidades |
|---|---|---|---|---|
| 1— 1 | Volage — F. Irigoyen | 54 | 30 | Bem estado ainda. |
| 2 | Vivianne — J. Mesquita | 54 | 40 | Ainda um pouco verde. |
| 2— 3 | Marinha — C. Moreno | 54 | 20 | Candidata do retrospecto. Na areia seria barbada. |
| 4 | Camapuan — Não corre | 51 | 40 | Não correrá. |
| 3— 5 | Comtesse — L. Rigoni | 54 | 30 | Correu bem na estréia. Rival de primeiro plano. |
| 6 | Olisa — J. Portilho | 54 | 40 | Nada tem feito. Deve melhorar. |
| 4— 7 | Elanut — M. L'Ollierou | 54 | 30 | Fez 1.000 em 61". Pode ganhar. |
| 8 | Elaem — E. Castillo | 54 | 30 | Trabalhou 1.200 em 78"2/5. Não fará má figura. |
| 9 | Giraia — A. Barbosa | 54 | 40 | Levem fé. Cuidado. |

SETIMO PAREO — 1.300 METROS — AS 16,20 HORAS — CR$ 30.000,00 — (BETTING)

| | Animais — Joqueis | Ks. | Cts. | Possibilidades |
|---|---|---|---|---|
| 1— 1 | La Malinche — D. Ferreira | [illegible] | 25 | Na grama rende muito. Deve ganhar. |
| 2 | Strategy — O. Costa | [illegible] | 30 | Suas últimas atuações não a recomendam. |
| 3 | Cracovia — D. Moreira | [illegible] | [illegible] | Na pareia tem chance. |
| 2— 4 | Mala — M. L'Ollierou | [illegible] | [illegible] | Em ótimo estado. Grande rival. |
| 5 | Rama — C. Moreno | [illegible] | [illegible] | E' das surprêsas. Cuidado. |
| 6 | Opala — L. Rigoni | [illegible] | 35 | Vai com o Rigoni mas não acreditamos. |
| 3— 7 | Caviuna — I. Pinheiro | [illegible] | 30 | Em estado regular. Bom placé. |
| 8 | Alcalina — E. Castillo | [illegible] | 40 | Há adversárias melhores. |
| 9 | Miu — A. Ribas | [illegible] | 25 | Bom azar. |
| 10 | Inicial — Não corre | [illegible] | 60 | Não correrá. |
| 4—11 | Poranga — S. Camara | [illegible] | [illegible] | Excelente "gramática". Pode vencer. |
| 12 | Dobruna — A. Araujo | [illegible] | 40 | Reaparece bem. Perigosa. |
| 13 | Edosma — Não Corre | [illegible] | [illegible] | Não correrá. |
| 14 | Hasy — P. Tavares | [illegible] | [illegible] | Muito irregular. Querendo correr... |

OITAVO PAREO — 1.600 METROS — AS 17,10 HORAS — CR$ 30.000,00 — (BETTING)

| | Animais — Joqueis | Ks. | Cts. | Possibilidades |
|---|---|---|---|---|
| 1— 1 | Never Looses — L. Rigoni | 58 | 30 | Venderá muito caro a derrota. |
| 2 | Majestade — S. Camara | 48 | 40 | Em bom estado. Pode aparecer. |
| 3 | Please — J. Mesquita | 55 | 50 | Já andou melhor. Bom placé. |
| 2— 4 | Lipari — M. L'Ollierou | 56 | 35 | Tinindo. Rival de primeiro plano. |
| 5 | Grisú — O. Macedo | 52 | 35 | Turma um pouco forte. |
| 6 | Helper — P. Machado | 48 | 60 | Em precárias condições. Difícil. |
| 3— 7 | Alecrim — C. Moreno | 50 | 35 | Corre bem na grama. Perigoso. |
| 8 | Negra Maria — Não Corre | 43 | — | Não correrá. |
| 9 | Dulipé — N. Motta | 53 | 40 | Ligeiro, mas prefere a areia. |
| 10 | Grão Mogol — A. Ribas | 54 | 40 | Turma brava. |
| 4—11 | Botafogo — A. Rosa | 54 | 30 | Está para ganhar. |
| 12 | Carinhosa — D. Moreira | 50 | 50 | Muito difícil. |
| 13 | Habanera — A. Aleixo | 52 | 40 | Na areia dificilmente seria derrotada. |
| " | M. Scévola — | 55 | 40 | Inferior a companheira. |


Alivio instantaneo das COCEIRAS
BOLHAS — RACHADURAS

Não faça regimens inuteis mas ataque logo o mal para se livrar dessa coceira intoleravel. Skinizine, a moderna fórmula norte-americana — altamente concentrada e de efeito rápido — faz desaparecer, com poucas aplicações, pruridos entre os dedos dos pés e das mãos, eczemas, impingens, sarnas, frieiras e todas as infecções fungosas da pele, que se torna limpa e saudavel. Skinizine não mancha, é economico e o alivio instantaneo é garantido.

SKINIZINE
o ponto final das coceiras

Compre a melhor gordura
GORDURA de CÔCO CARIOCA
...e terá uma linda lata para mantimentos

LIGHT

CONTROLE PERIODICAMENTE O SEU CONSUMO DE ELETRICIDADE

Cada consumidor, através da leitura periódica do medidor de luz, pode exercer o contrôle do seu gasto mensal, evitando, assim, seja êste superior à quota a que tem direito. Basta-lhe, para isso, seguir os ensinamentos que se seguem:

Procedendo-se a uma leitura do medidor (ou marcação) anote-se sempre, em cada mostrador, o número que já foi ultrapassado pelo ponteiro.

Comecemos sempre pelo primeiro mostrador à esquerda. Cada divisão vale 1.000 quilowatt-horas; quando o ponteiro estiver entre dois números, anote-se sempre o menor, no exemplo abaixo o número 0.

O segundo mostrador, a contar da esquerda para a direita da gravura, tem divisões que valem 100 quilowatt-horas cada uma. Anote-se sempre o menor número quando o ponteiro estiver entre dois números, no caso da gravura abaixo o número 6.

O terceiro mostrador, a contar da esquerda para a direita da gravura, tem divisões que valem 10 quilowatt-horas cada uma. Anote-se sempre o menor número quando o ponteiro estiver entre dois números, no caso da gravura abaixo o número 3.

Finalmente, o quarto mostrador tem divisões que valem 1 quilowatt-hora cada uma. Anote-se sempre o número que foi ultrapassado, no caso da gravura abaixo o número 9.

Terminada pois a anotação, teremos o resultado total dos quatro mostradores: 0639, isto é, 639 quilowatt-horas ou 639 kWh. Supondo-se que a última leitura dos mostradores deu o resultado 503 quilowatt-horas, sendo a atual de 639 quilowatt-horas, constata-se logo, pela diferença entre estas duas leituras, que foram consumidos 136 quilowatt-horas durante o periodo de tempo decorrido entre as duas marcações, isto é: 136 kWh.

Para esclarecimento lembramos que uma volta completa do ponteiro de cada mostrador corresponde a uma divisão do mostrador imediatamente à esquerda.

KILOWATT HORAS

NOTA: Em certos casos, para as instalações maiores, as leituras devem ser multiplicadas por uma constante que se encontra indicada no frente do Medidor, precedida pela letra K. Por exemplo, havendo, no medidor a indicação "K-15" a leitura do medidor deverá ser multiplicada pela constante 15, a fim de se obter os quilowatt-horas.

# TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Sábado, 13 de maio de 1950 — N.º 116

# Lutará pela reabilitação o Selecionado Brasileiro


JOE LOUIS — Enfrentará Godoy em luta desempate na próxima têrça-feira

## AOS URUGUAIOS, O EMPATE DARA' A POSSE DO TROFÉU

### Deverá apresentar melhor rendimento o conjunto representativo do Brasil

Voltarão a defrontar-se, amanhã, brasileiros e uruguaios, em disputa da "Copa Rio Branco". Luta interessante, por certo, hão de oferecer as duas seleções, muito embora o fraco desempenho da equipe nacional no cotejo disputado sábado último, no Pacaembú. Desta feita, por paradoxal que pareça, podem ser olhados com maior otimismo as possibilidades da representação brasileira no confronto com a oriental.

A LIÇAO QUE FICOU

Realmente, já não há mais aquele excesso de confiança que foi funesto, na primeira apresentação. Foi um brado de alerta, o reves sofrido no Pacaembú, que veio chamar a atenção sôbre as deficiências do conjunto — ainda em fase de preparação — bem como veio colocar em evidência o valor dos uruguaios, esquecido então por fôrça do reves que lhes havia imposto a seleção paraguaia, uma semana antes.

Sendo assim, o selecionado pátrio há de entrar na cancha em condições de desenvolver ao máximo as suas virtudes, alcançando o nível de rendimento de que é realmente capaz, por fôrça dos valores que integram as suas diferentes linhas. Estará, portanto, em condições de obter a desejada reabilitação.

A SITUAÇAO DOS URUGAIOS

Para os uruguaios, é mais cômoda a situação do que para os nacionais.

E' que, na conformidade do regulamento do troféu, apenas um empate lhes bastará para assegurar o triunfo na competição correspondente a êste ano, desde que, com os dois pontos alcançados no sábado passado, terão somado o número necessário — 3.

Sôbre a "celeste olimpica", pode ser dito que é um quadro onde despontam alguns valores novos de inegaveis méritos, ao lado de veteranos ainda atuando com desenvoltura e eficiência. Sabe lutar com o coração, mas sabe, igualmente, quando se faz mistér, temperar a fibra com uma boa dose de valor técnico dos seus elementos melhor credenciados.

EQUIPES PROVAVEIS

As duas equipes deverão formar assim constituidas:

*Brasileiros* — Barbosa; Santos e Maulo; Ely, Ruy e Noronha; Tesourinha, Zizinho, Ademir, Jair e Chico.

*Uruguaios* — Maspoli; Matias Gonzales e Vilches; Gonzalez, Obdulio Varela e Andrade; Brittos, Julio Perez, Miguez, Schiaffino e Villamide.

## POLO-AQUÁTICO

## Decisão do Vice-Campeonato no Certame da 3.ª Divisão

Botafogo e Vasco da Gama disputarão, hoje, às 16 horas, na piscina do primeiro, a última peleja de Polo Aquático do Torneio da 3.ª Divisão.

PELO VICE-CAMPEONATO

O Tijuca já é o campeão desta categoria, estando em jôgo o titulo de vice-campeão, necessitando o clube do Mourisco da vitória para poder ficar de posse do título cobiçado.

AUTORIDADES ESCALADAS

A Federação de Natação designou as seguintes autoridades para o contrôle da partida:

Arbitro — Nelson Zarur; Juizes de Méta — Marco Caneti e Daniel Sili; Apontador — Horácio da Rocha Diniz; Delegado — Isidoro Perez Domingues.


JAIR — E' um dos 'cracks" com que conta a seleção titular para a batalha de amanhã, em São Januário

# FLAMENGO E ATLETICA OS VENCEDORES DOS PRINCIPAIS ENCONTROS DA RODADA

### Por 46 x 34, caiu o Botafogo; por 40 x 33, derrotado o Vasco — Na segunda etapa, definiu-se o triunfo rubro-negro.. — O Grajaú venceu o Sampaio por 55 x 37

O Flamengo conservou a liderança do Campeonato Carioca de Basquetebol, vencendo o Botafogo por 46x34, ontem à noite. A A. A. Grajaú isolou-se na vice-liderança, derrotando o Vasco por 40x33, e, no jôgo de menor projeção da 7.ª rodada, o Grajaú T. C. venceu o Sampaio por 55x37.

A VITÓRIA DO FLAMENGO

O encontro realizado na Gávea, embora tendo o Flamengo vencido por diferença de 12 pontos, foi dos mais renhidos, pois o Botafogo, cumprindo uma grande atuação, ofereceu resistência ao "five" rubro-negro, só cedendo terreno depois da saida de Talles I com quatro faltas. A primeira fase terminou empatada de 19x19, cumprindo, nesse período, o quadro visitante, trabalho perfeito de marcação e ataque.

O Flamengo atuou, nessa fase, sem visão de cesta.

Na segunda etapa, o jôgo ainda transcorria equilibrado, quando duas cestas seguidas de Tião quebraram o ritmo de igualdade, dando ao Flamengo a diferença de 6 pontos ainda não alcançada até àquele momento. Em seguida, a saida de Talles I, que vinha sendo o coordenador do quadro alvi-negro, descontroolu a turma botafoguense e, assim, o Flamengo passou a progredir na vantagem numérica. Deve-se, entretanto, acrescentar que o Flamengo desde o início da etapa complementar havia se reencontrado, com e jogava melhor que no primeiro tempo, constituido com Algodão, Alfredo, Zé Mário, Godinho e Tião.

ATUAÇÕES INDIVIDUAIS

O Flamengo teve em Algodão seu melhor elemento e em Tião, um homem decisivo pois rara foi a tentativa a cesta que desperdiçou. Apenas Raimundo destoou dos demais, exibindo um jôgo de malabarismo, mas pouco prático, não tendo conseguido manter guarda a Talles Monteiro.

No Botafogo, as atuações de Talles I, Talles Monteiro e Ardelin foram muito boas, notadamente na primeira fase. Hermes atuou bem, dentro de suas caracteristicas, e Caco um bom coadjuvante. Catalano não companhou o "train" de jôgo

QUADROS E MARCADORES

*Flamengo* — Alfredo (9), Zé Mário (2), Algodão (8), Godinho (6), Raimundo (5), Tião (11), Jamil (2), Coddas (3).

*Botafogo* — Talles I (5), Talles Monteiro (10), Ardelin (8), Caco (2), Hermes (8) e Catalano (1).

PRELIMINAR

No encontro preliminar, entre os quadros juvenis, o Flamengo foi o vencedor por 35x31, na segunda prorrogação. O primeiro tempo encerrou-se a favor do Botafogo por 20x19 e o final do tempo normal empatado por 31x31, não tendo havido pontos na primeira prorrogação.

QUADROS E MARCADORES

*Flamengo* — Denis (9), Walter, Fábio (2), Ari (10), Samir (6), Sergio (8).

*Botafogo* — Ricardo (5), Geraldo, José (2), Paulo (13), Julien (9), Amauri e Sergio (2).

Na arbitragem, a dupla Aladino Astuto-Rômulo Guerra teve boa atuação.

DERROTADO O VASCO

No segundo grande encontro da noite, que reunia dois invictos — o Vasco e a A. A. Grajaú — também o público presente pôde presenciar um bom jôgo embora a A. A. Grajaú evidenciasse melhor apuro técnico e domínio do jôgo, desde a primeira fase, que lhe foi favorável por 24x14.

No quadro vencedor, Zé Luiz que foi a grande figura. Marcou e encestou bem, conseguindo 17 pontos na partida. Montanha, Ruy e Helinho também tiveram boas atuações. No Vasco, Plutão, Dalmo e Haroldo foram os melhores.

Cezar Porto e Pedro Velasco foram os árbitros.

QUADROS

As duas equipes assim formaram:

*A. A. Grajaú* — Ruy (10, Helio (3), Paulo (10), Passarinho (2), Zé Luiz (17) Haroldo.

*Vasco* — Cadete (2) Haroldo (13) Balão (4) Plutão (11) Dalame (9), Ruy (1) Zé Ribeiro (4), Augusto, Moacir.

PRELIMINAR E ARBITRAGEM

Na preliminar entre, juvenis, a A. A. Grajaú também venceu, 40x33 foi o resultado, depois de um primeiro tempo favorável por 22x16.

OS QUADROS

*A. A. Grajaú* — Rubens (2) Edson (1) Paulo (9) Otávio (4) Pipi (16) Salomão (1) Zé Carlos (7), Carlos, Mauricio, Pedro e Marcos.

*Vasco* — Aristides (13) Antonio (2) Ivan (4) Ubirajara (3) Gladystone (2), Gliebe (8), Milton (1), Vicente, Edson e Bauel.

QUARTA DERROTA DO SAMPAIO

No encontro mais fraco da rodada, o Grajaú T. C. venceu o Sampaio na quadra suburbana, por 55x37. O primeiro tempo encerrou-se com o marcador de 22x13, a favor do Grajaú.

Assim, o Sampaio juntou-se ao América no último posto da tabela com quatro jogos e quatro derrotas.

QUADROS E ARBITRAGEM

*Grajaú* — Dilmar, Geraldo (8), Boquinha (23), Alfredo (10), Geraldo II (1), Airton (7), Cantuária (2), Américo (4).

*Sampaio* — Tomé (5), Walter (6), Heitor (4), Luiz (9), Airton (9), Epaminondas, Izo (3), Hugo e Honorato (6).

PRELIMINAR E ARBITRAGEM

A preliminar foi vencida pelo Sampaio por 31x30 na prorrogação, a arbitragem esteve a cargo da dupla Luiz Marzano-Jonathas Costa.

## Palmeiras x Vasco em São Paulo

NA PRÓXIMA SEMANA, O ENCONTRO

S. PAULO, 12 (Asapress) — Anuncia-se aqui, que o Palmeiras de São Paulo, convidará o Vasco da Gama para um prélio amistoso na próxima quarta-feira ou quinta, a realizar-se no Parque Antartica.

## Bonsucesso x S. Cristóvão, hoje, em peleja amistosa

Sob as ordens do sr. Milton da Silveira, jogarão hoje à tarde no campo do Bonsucesso, em peleja amistosa, os quadros de profissionais do São Cristovão e do clube local.

Esta partida, está sendo aguardada com muito interesse por parte dos "aficionados" dos dois clubes, uma vez que estarão em evidência os novos jogadores recentemente contratados.

# Têrça-feira, o desempate entre Joe Louis e Godoy

### Retardado o retôrno do antigo campeão mundial à América do Norte — Duas grandes datas para Louis — Luta na Espanha e no México

Joe Louis adiou sua viagem de retôrno aos Estados Unidos para o dia 17 do corrente, em virtude de sua resolução de fazer uma luta-desempate com Godoy, terça-feira próxima, nesta Capital, no Metropolitano.

Dado o empate daqueles boxeadores no Pacaembu, é natural que a exibição dos mesmos no Rio atraia grande assistência, de maneira a fechar com "chave de ouro" a temporada pugilistica do ex-campeão mundial no Brasil.

DUAS GRANDES DATAS PARA JOE

O "Demolidor de Detroit" completa, hoje, 36 anos e, nem por isso, se sente tão velho. Bem ao contrário; sente-se tão jovem que está disposto a aceitar a proposta de meio milhão de dólares para reconquistar o título de campeão mundial de todos os pesos.

Falando à imprensa especializada, Joe fêz questão de frisar que vai comemorar, hoje, não apenas o seu aniversário, porém, principalmente o Dia da Libertação dos Escravos, no Brasil.

JOE SE EXIBIRA' NO MEXICO E NA ESPANHA

Segundo estamos informados, além das exibições programadas para o México, Joe se exibirá, também, na Espanha, ainda êste ano.

## BARRICK, O ÁRBITRO

O sr. Guilherme Melechl, conseguiu da Federação Gaúcha de Futebol, a cessão da direção do "match" Brasil x Uruguai, a ser disputado amanhã, em São Januário.

MÁRIO VIANA EM PÔRTO ALEGRE

Assim sendo, ficou assentado que o sr. Mário Viana seguirá para Pôrto Alegre, a fim de arbitrar o principal jôgo da rodada gaúcha de futebol.

COMPRE EM SEU BAIRRO

Copacabana

Papelarias e Livrarias

GALERIA COPACABANA Av. Copacabana, 614-616 — Tels. 37-7311 (Junto ao Cine Ritz) 37-7344
e
CASA REIS Rua Visconde Pirajá, 589-A Ipanema (Junto ao Cine Astória)

Papelaria — Livraria — Vidraceiro — Artigos religiosos e para presentes — Reformas de espelhos — Molduras

Farmácias

POLYBIO para melhor servir a todos os seus clientes, enquanto Copacabana dorme, a Farmácia Polybio permanece alerta. — Sempre por menos.

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 83 — Fones 37-3500 37-4620

Bares e Restaurantes

LIDO O RESTAURANTE PREFERIDO PELAS FAMILIAS DA ZONA SUL — COPACABANA — POSTO 2

BAR E RESTAURANTE BOLERO Churrasco à Gaúcha e Pizza à Napolitana Av. Atlântico, 434 Tel. 37-9915 — Posto 3

Roupas a crédito

Vá comprar sua Tran-Chan n'A Esplanada. Sem demoras, sem exigencias, sem complicações. Rua México, Esq. Nilo Peçanha.

# Brasileiros e paraguaios em um confronto decisivo

### Perspectiva da batalha desta tarde no Estádio do Pacaembu — Como formarão as equipes — A arbitragem


PINGA — Artilheiro no último domingo, é uma das esperanças dos nacionais para o encontro de amanhã

No estádio de Pacaembu, esta tarde, a seleção B do Brasil tornará a dar combate ao selecionado paraguaio, em *match* pela "Taça Oswaldo Cruz". O quadro de suplentes do *scratch* nacional, que tão bem se conduziu na peleja do último domingo, voltará à cancha com maiores responsabilidades, pois chamou sôbre si as atenções da torcida, quando se impôs ao vice-campeão sul-americano.

NENA AO LADO DE JUVENAL

O conjunto nacional deverá, desta feita, apresentar uma novidade. A presença de Juvenal ao lado de Nena, lançado na marcação sôbre o extrema, ao contrário do que vinha sucedendo. Na meta, formará Castilho. A intermediária contará com Bauer, Rui e Noronha, devendo a vanguarda ser constituida por Friaça, Maneca, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

OS PARAGUAIOS

Os paraguaios não deverão introduzir qualquer modificação em sua equipe. Os mesmos homens que participaram da luta do último domingo deverão estar em ação esta tarde. Assim, apresentarão Vargas na meta, com Gonzalito e Cespedes, na zaga Gavillan, Leguizamon e Canteros formarão a intermediária; na dianteira, jogarão Avallos, Lopez, Alvarez, Lopez Fletes e Unzain.

JÔGO DECISIVO

A primeira disputa da "Taça Oswaldo Cruz" deverá ficar decidida esta tarde. Caso vençam ou empatem, os brasileiros serão os laureados; na hipótese, porém, de os paraguaios alcançarem o triunfo, será prorrogada a peleja por 30 minutos. Persistindo a igualdade, outras dilatações de tempo serão concedidas, até que seja definido o marcador a favor de qualquer uma das representações.

MARIO VIANA, O JUIZ

Na arbitragem deverá funcionar o sr. Mario Viana que, na manhã de hoje, viajou para São Paulo.

## Zezinho no Atlético mineiro

BELO HORIZONTE, 12 (Asapress) — O ponteiro Zezinho, que excursionou com o Metalusina a Bahia, e que pertence ao Bangu, está agora em adiantados entendimentos para ingressar no Atlético Mineiro.

## Pleiteam os juizdeforanos uma exibição das seleções

Esteve em visita à C.B.D., o sr. Olavo Costa, presidente da Liga de Futebol de Juiz de Fora, que veio a esta capital pleitear uma exibição dos "scratches" nacionais naquela cidade, como parte do programa dos festejos de mais um aniversário da próspera cidade mineira.

SERA' CONSULTADO O TÉCNICO FLÁVIO COSTA

Atendendo a que não haverá onus para a entidade — ao contrário tôda a renda reverterá em benefício dos cofres da C.B.D., — o sr. Rivadavia Corrêa Meyer, consultará o treinador Flávio Costa, sôbre a possibilidade da ida a Juiz de Fora dos jogadores convocados.

CONHEÇA O FUTEBOL!

O JÔGO E SUAS REGRAS

Manual ilustrado da "The Football Association" de Londres

PREÇO CR$ 10,00

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

Rio — Rua do Ouvidor, 166. São Paulo — Rua Libero Badaró, 292 Belo Horizonte — Rua Rio de Janeiro, 655